



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E  
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA**

ELLEM ASSAM NUNES

**MIGRAÇÃO CUBANA NO BRASIL:** Uma análise sobre as expressões da questão social

MANAUS  
2024

ELLEM ASSAM NUNES

**MIGRAÇÃO CUBANA NO BRASIL:** Uma análise sobre as expressões da questão social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do grau de mestre(a) em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

**Orientador(a):** Yunier Sarmiento Ramírez

**Linha de pesquisa:** questão social, direitos humanos e sustentabilidade

MANAUS  
2024

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N972m	<p>Nunes, Ellem Assam Migração cubana no Brasil : uma análise sobre as expressões da questão social / Ellem Assam Nunes . 2024 137 f.: il. color; 31 cm.</p> <p>Orientador: Yunier Sarmiento Ramirez Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Migração Cubana. 2. Questão Social. 3. Integração Social. 4. Direitos Humanos. 5. Políticas Públicas. I. Ramirez, Yunier Sarmiento. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	---

ELLEM ASSAM NUNES

**MIGRAÇÃO CUBANA NO BRASIL:** Uma análise sobre as expressões da questão social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação do(a) professor(a) Dr. (a) Yunier Sarmiento Ramírez, como requisito para obtenção do grau de mestre(a) em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

Aprovada em 21 de agosto de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Yunier Sarmiento Ramírez**  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Presidente

**Profa. Dra. Lucilene Ferreira de Melo**  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Membro Interno

**Profa. Dra. Mossicleia Mendes da Silva**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Membro Externo

À memória de meu querido filho Jhin Morrison e meu esposo Júnior Cavalcante. Acredito no reencontro entre “pai e filho”. Diante de um turbilhão de emoções, apeguei-me à saudade, aos maravilhosos momentos que Deus nos permitiu viver e que foram os motivos para que eu prosseguisse. Saudades.

À minha querida filha, Nathália Assam. Um ser humano incrível, amável, compreensiva, meiga, ótima filha e minha melhor amiga. Meu coração fora do peito.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao criador do céu e da terra, pois sem ele, nada seria possível. Agradecer pelo respirar e levantar, pelas bênçãos concedidas e até pelas coisas que nós, seres humanos, não compreendemos.

Ao meu filho e ao meu esposo, Jhin e Júnior (in memorian) que mesmo diante de suas ausências, acredito que sempre rogaram por mim, pedindo força e resiliência para prosseguir.

À minha filha Nathália Assam, meu coração fora do peito, meu alicerce, minha melhor amiga e uma filha maravilhosa. Agradeço pelo carinho, respeito, dedicação e companheirismo.

À minha família, por acreditarem em mim, na hora que parecia desmoronar, foram meu apoio mais que necessário. Amo todos vocês.

Ao Professor Dr. Yunier Sarmiento Ramirez, meu orientador incansável, agradeço pela confiança que depositou em mim. Nos meus momentos mais difíceis, esteve presente, sempre com uma palavra de conforto e incentivo.

À Professora Dra. Roberta Coelho, coordenadora do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS). Não poderia deixar de externar meus sinceros agradecimentos por ser tão solícita nos momentos que mais precisei. Agradeço imensamente.

À professora Ângela Emília (ex-professora da graduação), ser humano incrível que sempre me incentivou e apoiou ao ingresso ao mestrado. Grata de coração.

Às amigas, companheiras profissionais de Serviço Social, Daiany Ribeiro, Ariadna Nunes e Evellen Tarrany, pelos sonhos compartilhados.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pelo apoio financeiro concedido para o desenvolvimento desta pesquisa.

À minha turma de mestrado, pelo apoio e união compartilhados nesses 24 meses. Gratidão.

A todos meus amigos, que direta e indiretamente contribuíram nesta minha jornada, sou muito grata.

Aos migrantes cubanos que voluntariamente aceitaram participar como integrantes da pesquisa, o meu respeito e agradecimentos.

A todos os envolvidos, meu muito obrigada!

## RESUMO

A migração é um fenômeno multifacetado e complexo profundamente enraizado nas dinâmicas econômicas, políticas e sociais de cada região. No caso da migração cubana para o Brasil, essa complexidade é ampliada pelas circunstâncias históricas específicas de Cuba e pelas políticas migratórias adotadas pelo Brasil ao longo dos anos. Desde a Revolução Cubana de 1959, Cuba passou por transformações significativas que afetaram diretamente os fluxos migratórios, influenciados por crises econômicas e políticas. No contexto brasileiro, a migração cubana ganhou destaque com a implementação do Programa Mais Médicos em 2013. Não obstante, apesar da relevância do tema, há uma lacuna significativa na literatura e nas políticas públicas em relação à migração cubana no Brasil. Enquanto a migração haitiana e venezuelana tem recebido considerável atenção, a migração cubana permanece menos estudada e discutida, apesar de sua importância crescente. Este cenário levanta várias questões que precisam ser abordadas para uma compreensão mais completa do fenômeno migratório cubano e suas implicações sociais, econômicas e políticas no Brasil. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as expressões da questão social vivenciadas pelos migrantes cubanos no Brasil. A pesquisa buscou entender como essas expressões se manifestam em termos de acesso a direitos, integração social e condições de vida, e como os fatores econômicos, políticos e sociais influenciam essas dinâmicas. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa conforme Minayo (2002), utilizando o método crítico-dialético. Foram realizados procedimentos técnicos para coleta de dados, incluindo pesquisa bibliográfica, documental e de campo, utilizando fontes como o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) para contextualizar a migração cubana no cenário global e brasileiro. Um questionário online foi aplicado a 52 migrantes cubanos residentes no Brasil, selecionados do grupo "Cubanos em Brasil" no Facebook, garantindo representatividade e relevância dos dados coletados. A análise dos dados realizada a partir da estatística descritiva permitiu uma interpretação profunda das experiências pessoais dos migrantes. A pesquisa seguiu as diretrizes éticas do Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM, garantindo anonimato e confidencialidade dos participantes, com consentimento informado obtido de todos. Os resultados revelaram que a migração cubana para o Brasil é caracterizada por um fluxo constante e diversificado, impulsionada por fatores econômicos, sociais e políticos. A maioria dos migrantes possui educação superior, mas enfrentam dificuldades na revalidação de diplomas e obtenção de empregos condizentes com suas qualificações. Desafios como barreiras linguísticas, discriminação racial e xenofobia foram destacados, além de dificuldades no acesso a serviços essenciais como saúde, educação e moradia. A pesquisa conclui que, embora os migrantes cubanos tragam habilidades e qualificações valiosas para a economia brasileira, eles enfrentam inúmeros desafios que dificultam sua plena integração. As sugestões dos migrantes para melhorar a integração incluem a simplificação dos procedimentos burocráticos, maior acesso a oportunidades de emprego e habitação, políticas de inclusão social e a necessidade de um tratamento mais humano e respeitoso. Esta análise fornece subsídios importantes para a formulação de políticas públicas que possam melhorar a situação dos migrantes cubanos no Brasil, garantindo acesso aos direitos sociais e serviços públicos; que promovam o respeito à diversidade e à interculturalidade; que impeçam a violação de direitos e que ainda possam desenvolver ações coordenadas com a sociedade civil.

**Palavras chaves:** Migração Cubana; Questão Social; Integração Social; Direitos Humanos; Políticas Públicas

## ABSTRACT

Migration is a multifaceted and complex phenomenon deeply rooted in the economic, political and social dynamics of each region. In the case of Cuban migration to Brazil, this complexity is magnified by the specific historical circumstances of Cuba and the migration policies adopted by Brazil over the years. Since the Cuban Revolution of 1959, Cuba has undergone significant transformations that directly affected migratory flows, influenced by economic and political crises. In the Brazilian context, Cuban migration gained prominence with the implementation of the Mais Médicos Program in 2013. However, despite the relevance of the topic, there is a significant gap in the literature and public policies regarding Cuban migration in Brazil. While Haitian and Venezuelan migration has received considerable attention, Cuban migration remains less studied and discussed, despite its growing importance. This scenario raises several questions that need to be addressed for a more complete understanding of the Cuban migration phenomenon and its social, economic and political implications in Brazil. The main objective of this research was to analyze the expressions of social issues experienced by Cuban migrants in Brazil. The research sought to understand how these expressions manifest themselves in terms of access to rights, social integration and living conditions, and how economic, political and social factors influence these dynamics. The research adopted a qualitative-quantitative approach according to Minayo (2002), using the critical-dialectic method. Technical procedures were carried out to collect data, including bibliographic, documentary and field research, using sources such as the International Migration Observatory (OBMigra) to contextualize Cuban migration in the global and Brazilian scenario. An online questionnaire was applied to 52 Cuban migrants living in Brazil, selected from the "Cubanos en Brasil" group on Facebook, ensuring representativeness and relevance of the data collected. The data analysis carried out using descriptive statistics allowed an in-depth interpretation of the migrants' personal experiences. The research followed the ethical guidelines of the UFAM Research Ethics Committee, guaranteeing anonymity and confidentiality of participants, with informed consent obtained from everyone. The results revealed that Cuban migration to Brazil is characterized by a constant and diversified flow, driven by economic, social and political factors. Most migrants have higher education, but face difficulties in revalidating their diplomas and obtaining jobs consistent with their qualifications. Challenges such as language barriers, racial discrimination and xenophobia were highlighted, as well as difficulties in accessing essential services such as health, education and housing. The research concludes that, although Cuban migrants bring valuable skills and qualifications to the Brazilian economy, they face numerous challenges that hinder their full integration. Suggestions from migrants to improve integration include simplifying bureaucratic procedures, greater access to employment opportunities and housing, social inclusion policies and the need for more humane and respectful treatment. This analysis provides important subsidies for the formulation of public policies that can improve the situation of Cuban migrants in Brazil, guaranteeing access to social rights and public services; that promote respect for diversity and interculturality; that prevent the violation of rights and that can also develop coordinated actions with civil society.

**Keywords:** Cuban Migration; Social Issue; Social Integration; Human Rights; Public Policies

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais.

CGIL - Coordenação Geral de Imigração Laboral

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CNIg - Conselho Nacional de Imigração

MJSP - Ministério da Justiça e Segurança Pública

ELA-UnB - Departamento de Estudos Latino-Americanos

STI - Sistema de Tráfego Internacional

SCI - Sistema Consular Integrado

SISMIGRA - Sistema de Registro Nacional Migratório

SISCONARE - Plataforma digital para registrar las solicitudes de reconocimiento de la condición de refugiado en Brasil

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

OMS - Organização Mundial da Saúde

OIM - Organização Internacional para as Migrações

MPI - Migration Policy Institute

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Saldo de Empregos Formais de Migrantes Cubanos no Brasil .....	92
Tabela 2 - Como foi ou é sua experiência de adaptação no Brasil? .....	98
Tabela 3 - Qual o grau de dificuldade com a regularização no Brasil?.....	100
Tabela 4 - Qual o grau de dificuldade com a língua portuguesa .....	102
Tabela 5 - Qual o grau de dificuldade para acessar o mercado de trabalho? .....	103
Tabela 6 - Em relação à moradia, você sentiu alguma dificuldade? .....	108
Tabela 7 - Qual o grau de dificuldade você teve em relação à Revalidação? .....	110

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total de entradas e saídas de cubanos por ano.....	82
Gráfico 2 - Entradas e saídas de cubanos, estados mais representativos.....	83
Gráfico 3. Distribuição dos tipos de vistos por ano. ....	85
Gráfico 4 – Registros de residência por ano .....	86
Gráfico 5 - Registros de Residência por Unidade da Federação .....	87
Gráfico 6 - Solicitantes de Refúgio por Ano .....	88
Gráfico 7 - Pedidos Deferidos de autorização de residência para fins laborais .....	90
Gráfico 8 – Níveis de escolaridade dos solicitantes de residência para fins laborais .....	91
Gráfico 9 - Qual é aproximadamente o seu salário mensal? .....	104
Gráfico 10 - Qual é o seu horário de trabalho diário? .....	106

## SUMÁRIO

	Pág.
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO 1 - O CONTEXTO DA MIGRAÇÃO CUBANA PARA O BRASIL</b> .....	20
1.1 O processo migratório Cubano - Panorama temporal .....	21
1.2 O resgate do processo migratório cubano - Uma migração silenciosa.....	31
1.3 Características conceituais para a migração cubana.....	35
1.4 As políticas migratórias na influência ao processo migratório cubano .....	44
<b>CAPÍTULO 2 - DINÂMICAS DO CAPITAL E QUESTÃO SOCIAL: ENTENDENDO AS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOB UMA PERSPECTIVA MARXISTA</b> .	51
2.1 Entre capitais e lutas: perspectivas marxistas sobre migração .....	51
2.2 Capitalismo e migração: uma análise marxista das relações de trabalho .....	56
2.3 Acumulação de capital e a dinâmica do Exército Industrial de Reserva.....	59
2.4 Entre teoria e realidade: o exército industrial de reserva no Brasil e a condição dos migrantes .....	66
2.5 Contradições e desenvolvimento: o fluxo migratório cubano à luz do socialismo .....	73
<b>CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DA MIGRAÇÃO CUBANA NO BRASIL</b> .....	79
3.1 Migração cubana para o brasil: análise temporal dos registros migratórios.....	79
3.2 Análise dos Pedidos de Residência para fins laborais e Dinâmicas de Emprego.....	89
3.3 Introdução à análise dos dados da pesquisa de campo .....	96
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	114
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	125
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> ...	133
<b>APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS MIGRANTES</b> .....	136

## INTRODUÇÃO

A migração é um fenômeno multifacetado e complexo, profundamente enraizado nas dinâmicas econômicas, políticas e sociais de cada região. No caso da migração cubana para o Brasil, essa complexidade é ampliada pelas circunstâncias históricas específicas de Cuba e as políticas migratórias adotadas pelo Brasil ao longo dos anos.

Desde a Revolução Cubana de 1959, o país passou por transformações significativas que afetaram diretamente os fluxos migratórios. A nacionalização de indústrias e a expropriação de terras após a revolução provocaram uma fuga em massa da elite econômica e da classe média cubana, que buscavam refúgio principalmente nos Estados Unidos (Sardiñas, 2020). Esses primeiros migrantes eram principalmente empresários, profissionais liberais e membros da classe alta, cujas propriedades e negócios foram confiscados sem compensação (Marques, Hernandez, 2021).

A partir da década de 1980, novas ondas migratórias ocorreram, como a crise dos Marielitos em 1980, que resultou na saída de aproximadamente 125 mil cubanos pelo Porto de Mariel. Esse êxodo incluiu uma diversidade maior de perfis socioeconômicos, abrangendo jovens, operários, negros, intelectuais e artistas (Wihtol de Wenden, 2016 *apud* Marques e Hernandez, 2021). Nos anos 1990, o colapso da União Soviética levou Cuba a uma grave crise econômica, conhecida como "período especial", desencadeando a "crise dos balseiros", onde muitos cubanos tentaram chegar aos Estados Unidos em embarcações improvisadas (Marques e Hernandez, 2021).

No contexto brasileiro, a migração cubana ganhou destaque com a implementação do Programa Mais Médicos em 2013. Este programa trouxe um grande número de profissionais cubanos da saúde para atuar em regiões empobrecidas do Brasil, evidenciando a busca por melhores condições econômicas e a instabilidade política em Cuba (OMS, 2016). Segundo dados do Ministério da Justiça (2019), entre 2010 e 2018, mais de 100 mil haitianos entraram no Brasil como migrantes, e a migração cubana seguiu um padrão similar, com profissionais qualificados buscando melhores oportunidades (Dantas, 2023).

As políticas migratórias adotadas pelos Estados Unidos mencionadas por Pérez (2004), como a política de "pés secos, pés molhados", que concedia status de refugiado aos cubanos que chegassem ao país de forma irregular, incentivaram muitos a arriscar perigosas travessias marítimas. No entanto, essa política foi encerrada em 2017, tornando a migração para os Estados Unidos mais difícil e levando muitos cubanos a buscar novos destinos, incluindo o Brasil.

Além dos fatores econômicos e políticos, a migração cubana é influenciada por razões familiares, culturais e pessoais. Muitos cubanos buscam reunir-se com familiares que já residem em outros países ou procuram novas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal que não encontram em Cuba (Hernández e Marques, 2020).

No Brasil, os migrantes cubanos enfrentam desafios significativos, que apesar dessas dificuldades, têm contribuído para a diversidade cultural do país, trazendo elementos da música, dança, culinária e literatura cubanas (Leite, 2023). Estudos recentes destacam a necessidade de políticas públicas eficazes para a integração desses migrantes, garantindo acesso a serviços básicos e respeito aos direitos humanos (Singer, 1979; Santos, 2004).

O fenômeno migratório é uma expressão da questão social, profundamente entrelaçado com as contradições do modo de produção capitalista. Segundo Marx (1984), o exército industrial de reserva é essencial para a manutenção do capitalismo, gerando uma massa de desempregados que pressiona os salários para baixo. A migração se constitui como um movimento necessário ao desenvolvimento capitalista, favorecendo a reprodução do capital através da existência de mão-de-obra excedente.

Os processos migratórios são, portanto, influenciados por uma variedade de fatores, incluindo a busca por melhores condições de vida e trabalho, a formação de redes migratórias, a violência e a perseguição política (Singer, 1979). No Brasil, as desigualdades regionais e a distribuição desigual de recursos e oportunidades são fatores significativos que impulsionam a migração interna (Santos, 2004).

A migração haitiana e venezuelana também tem se destacado no Brasil, com a busca por melhores condições de vida e trabalho levando esses grupos a enfrentar diversas dificuldades e desafios (ACNUR, 2022). Comparativamente, a migração cubana, embora também motivada por questões políticas e econômicas, se distingue pela validação das formações profissionais e uma migração mais científica (OMS, 2016).

A migração cubana para o Brasil apresenta um conjunto de desafios e questões que refletem a complexa interação entre fatores econômicos, políticos e sociais. A partir da contextualização fornecida, emerge a necessidade de entender mais profundamente a expressão da questão social vivenciadas por esses migrantes. Este entendimento é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que possam apoiar a integração dos migrantes cubanos na sociedade brasileira e garantir seus direitos humanos básicos.

Apesar da relevância do tema, há uma lacuna significativa na literatura e nas políticas públicas em relação à migração cubana no Brasil. Enquanto a migração haitiana e venezuelana tem recebido considerável atenção, a migração cubana permanece menos

estudada e discutida, apesar de sua importância crescente. Este cenário levanta várias questões que precisam ser abordadas para uma compreensão mais completa do fenômeno migratório cubano.

Os migrantes cubanos no Brasil enfrentam barreiras linguísticas, dificuldades na validação de suas qualificações profissionais, e desafios na adaptação cultural. Além disso, a migração cubana está inserida em um contexto mais amplo de mobilidade humana, marcada pelas contradições do sistema capitalista global. Como ressaltado por Marx (1984) e Rossini (1986), a existência de um exército industrial de reserva é essencial para a manutenção do capitalismo, e a migração é um componente chave deste mecanismo.

Diante disso, o problema de pesquisa desta dissertação pode ser definido da seguinte maneira:

**Problema de Pesquisa:** Quais são as expressões da questão social vivenciadas pelos migrantes cubanos no Brasil, e como essas expressões se manifestam em termos de acesso a direitos, integração social e condições de vida?

Essa pergunta central será desdobrada em várias questões específicas, que orientaram a investigação:

1. De que forma os migrantes cubanos vivenciam as expressões da questão social no Brasil?
2. Quais são as características da migração cubana em relação às concepções e teorias da migração internacional?
3. Qual é o perfil socioeconômico dos migrantes cubanos no Brasil?
4. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos migrantes cubanos no Brasil em termos de acesso a trabalho, saúde, educação e moradia?
5. Quais são as causas subjacentes que levaram a população cubana a migrar para o Brasil?

Abordar essas questões permitirá uma análise abrangente das condições enfrentadas pelos migrantes cubanos e contribuirá para o desenvolvimento de estratégias e políticas que promovam sua inclusão e integração na sociedade brasileira. Esta pesquisa busca preencher a lacuna existente na literatura sobre a migração cubana no Brasil, oferecendo insights valiosos para acadêmicos, formuladores de políticas e profissionais que trabalham com questões migratórias.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as expressões da questão social vivenciadas pelos migrantes cubanos no Brasil. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se propõe objetivos específicos: Contextualizar o processo migratório cubano para o Brasil, delineando os

diferentes períodos e características das ondas migratórias desde a Revolução Cubana até os dias atuais; Analisar a complexidade da migração contemporânea a partir de uma perspectiva marxista, destacando as diversas expressões da questão social inerentes a este fenômeno global; caracterizar a migração cubana no Brasil, identificando o perfil socioeconômico dos migrantes e apontando as principais dificuldades vivenciadas por eles no país.

A pesquisa, de natureza social, adota uma abordagem quali-quantitativa, conforme Minayo (2002), que complementa a análise da realidade social. A investigação busca analisar a migração cubana no Brasil utilizando o método crítico-dialético, que, segundo Gil (2008), fornece uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, considerando influências políticas, econômicas e culturais. Na fase de pré-implantação, foram realizados procedimentos técnicos para coleta de dados, incluindo uma pesquisa bibliográfica para adquirir informações e conhecimento sobre migração, Cuba e questão social. As referências teóricas incluem autores como Yamamoto, Ianni, Netto e Santos, e instituições como ACNUR e OIM. Adicionalmente, a pesquisa documental foi realizada em sites oficiais de instituições relevantes, como o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), que utiliza bases de dados como o Sistema de Tráfego Internacional (STI), Sistema Consular Integrado (SCI), Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), SISCONARE, Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esses dados forneceram uma visão abrangente dos fluxos migratórios cubanos.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário online, com perguntas abertas e fechadas, aplicado a migrantes cubanos residentes no Brasil. A coleta de dados foi realizada no grupo de Facebook "Cubanos em Brasil", que serve como lócus virtual da pesquisa. A amostra foi selecionada a partir dos membros do grupo, que totaliza mais de 20 mil participantes, utilizando critérios como interesse no tema e participação ativa no grupo. O tamanho da amostra foi calculado com um nível de confiança de 80% e uma margem de erro de 10%, resultando em 52 participantes. A abordagem dos entrevistados foi feita de forma online, respeitando as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva e técnicas de análise de conteúdo, visando compreender as necessidades e/ou dificuldades dos migrantes cubanos no Brasil.

Para garantir a representatividade e a validade dos dados, a pesquisa seguiu um rigoroso processo de coleta e análise. Inicialmente, a pesquisa bibliográfica e documental foram utilizadas para construir o referencial teórico e contextualizar a migração cubana dentro do cenário global e brasileiro. A pesquisa de campo, por meio do questionário online,

permitiu a coleta de dados empíricos diretamente dos migrantes cubanos, proporcionando insights detalhados sobre suas experiências e desafios.

Esta pesquisa constitui um tema relevante, pois a migração cubana no Brasil é um fenômeno pouco pesquisado e que tem sido marcado pela precarização do trabalho e pela vulnerabilidade social dos imigrantes. Nesse contexto, é fundamental compreender as expressões da questão social presentes nessa realidade migratória e as políticas sociais que podem ser implementadas para garantir a inserção social e econômica desses indivíduos. Portanto, essa análise se justifica pela necessidade de compreender as condições de vida e trabalho dos imigrantes cubanos no Brasil, bem como as possibilidades de intervenção social para promover a inclusão desses indivíduos na sociedade brasileira.

A escolha deste tema foi motivada tanto pela relevância acadêmica quanto pela importância prática que ele apresenta. Academicamente, a pesquisa contribui para a disseminação de conhecimento sobre a migração cubana e a questão social no Brasil, uma área ainda pouco explorada e difundida. Em tempos turbulentos, com desafios políticos, econômicos e sociais contemporâneos, é crucial resgatar o pensamento crítico acerca da migração cubana no Brasil e analisá-la como expressão da questão social. Isso desperta a capacidade de relativizar os conhecimentos a respeito do coletivo e do indivíduo, com o intuito de desvelar a realidade vivenciada por essa população, podendo funcionar como catalisador para mudanças, propondo uma sociedade mais justa e menos xenofóbica.

A pesquisa é também academicamente relevante no sentido de contribuir para a literatura existente, que é atualmente insipiente e minoritária em relação à temática da migração cubana. O presente estudo visa ampliar o repertório científico com discussões que incidam diretamente na realidade dessa população no Brasil, bem como iluminar novas questões para o deciframento e enfrentamento dos emergentes movimentos migratórios em curso.

Na contemporaneidade, a temática sobre migração vem sendo difundida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia – PPGSS UFAM, através de dissertações que contribuem para o levantamento bibliográfico sobre a temática. A presente pesquisa propõe-se a se tornar uma fonte de informações qualificadas sobre a migração cubana e a questão social, permitindo que pesquisadores, profissionais e gestores públicos que trabalham com questões migratórias no Brasil realizem reflexões e avaliações baseadas em dados científicos. Espera-se também que o conhecimento produzido por esta pesquisa contribua para a identificação das potencialidades e das fragilidades das políticas públicas que tratam sobre a migração no Brasil.

Portanto, como mencionado acima, foram identificadas pesquisas realizadas pelo PPGSS-UFAM que tratam da migração venezuelana e haitiana, e que foram relevantes para a análise das migrações. Porém, não há produções referentes à migração cubana, o que torna relevante a presente pesquisa ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia PPGSS UFAM. A relevância social da pesquisa reside na importância que o tema possui para a sociedade, buscando investigações que tragam estratégias e ações que não visem apenas o curto prazo, mas que venham a transformar a realidade da população pesquisada para que seus direitos humanos e sociais sejam efetivados.

Além disso, a migração cubana no Brasil apresenta particularidades que a diferenciam de outros fluxos migratórios, como a migração haitiana e venezuelana. Os migrantes cubanos muitas vezes possuem qualificações profissionais que não são imediatamente reconhecidas no Brasil, levando a uma subutilização de suas habilidades e uma inserção precária no mercado de trabalho. Este estudo é vital para entender essas especificidades e propor intervenções que possam facilitar a integração plena desses indivíduos na sociedade brasileira.

Portanto, a pesquisa busca preencher uma lacuna significativa na literatura acadêmica e nas políticas públicas, fornecendo uma análise detalhada e fundamentada sobre a migração cubana e suas implicações sociais no Brasil. Através desta investigação, espera-se não apenas ampliar o entendimento acadêmico sobre o tema, mas também disseminar positivamente a temática, como balizadora para formulação de políticas públicas para os migrantes cubanos no Brasil.

A dissertação está organizada em três capítulos principais, além da introdução e das considerações finais. A seguir, apresenta-se uma descrição detalhada de cada capítulo, fornecendo um guia abrangente para o leitor sobre o conteúdo e os objetivos abordados em cada seção.

O primeiro capítulo oferece uma contextualização histórica e econômica da migração cubana, delineando os diferentes períodos e características das ondas migratórias desde a Revolução Cubana até os dias atuais. Este capítulo explora as políticas migratórias adotadas por Cuba, especialmente durante e após a revolução de 1959, e como essas políticas influenciaram os fluxos migratórios. Além disso, o capítulo analisa as políticas migratórias dos países de destino, incluindo os Estados Unidos e o Brasil, e as implicações sociais, culturais e econômicas dessas migrações. É examinada a adaptação dos migrantes cubanos em diferentes contextos, com destaque para os desafios enfrentados no Brasil, como barreiras linguísticas, dificuldades na revalidação de diplomas, e discriminação. O capítulo também

discute como a presença dos migrantes cubanos contribuiu para a diversidade cultural e o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

O segundo capítulo analisa a complexidade da migração contemporânea a partir de uma perspectiva marxista, destacando as diversas expressões da questão social inerentes a este fenômeno global. Este capítulo explora conceitos fundamentais como a acumulação de capital e o Exército Industrial de Reserva, desvelando como as relações de produção capitalistas influenciam as políticas migratórias e as condições de trabalho dos migrantes. A análise teórica enfoca a exploração, a desigualdade e a luta de classes, examinando como essas dinâmicas moldam as experiências dos migrantes no contexto do capitalismo mundial. São discutidas as teorias marxistas aplicadas à migração, destacando a interdependência entre o desenvolvimento capitalista e os fluxos migratórios. O capítulo também aborda como a superpopulação relativa e a reserva de trabalho afetam a mobilidade e as condições de vida dos migrantes, com ênfase nas contradições e conflitos gerados pelo capitalismo contemporâneo.

O terceiro capítulo caracteriza a migração cubana no Brasil, identificando o perfil socioeconômico dos migrantes e as principais dificuldades que enfrentam no país. Através de uma abordagem quali-quantitativa, são apresentados dados oficiais e resultados de uma pesquisa de campo realizada com migrantes cubanos. Este capítulo explora em detalhe os aspectos relacionados à revalidação de diplomas, discriminação, acesso a serviços essenciais, e condições de trabalho. São analisadas as barreiras linguísticas e culturais, bem como os desafios burocráticos que dificultam a integração dos migrantes cubanos.

O capítulo também examina as estratégias que os migrantes utilizam para superar esses desafios e se adaptar à sociedade brasileira. Além disso, discute-se a aplicabilidade das políticas públicas atuais e se propõem recomendações para melhorias nas políticas de integração e inclusão dos migrantes cubanos no Brasil.

## **CAPÍTULO 1 - O CONTEXTO DA MIGRAÇÃO CUBANA PARA O BRASIL**

A migração cubana para o Brasil tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente após as reformas econômicas e políticas realizadas em Cuba no início dos anos 90. Entre 2010 e 2019, foram concedidos mais de 30 mil vistos de permanência para cubanos no Brasil (Dantas, 2023).

O Brasil tem se tornado alternativa para a mobilidade internacional. Dados mais recentes, publicado do painel interativo sobre a migração realizado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - ACNUR, atualmente, são 731.097 pessoas que se encontram em necessidade de proteção internacional no Brasil. Dessas, um total de 140.000 pessoas reconhecidas como refugiadas e 68.132 pessoas solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e 10 apátridas no Brasil (ACNUR, 2023).

Dentre as principais populações em necessidade de proteção internacional no Brasil, os cubanos aparecem em terceiro lugar com 19.633 solicitações de reconhecimento da condição de refúgio, sendo concedidas apenas 1.075 solicitações que equivalem 5% do total (ACNUR, 2023).

Easman (2009) aponta que a maioria dos imigrantes apresenta um fluxo de mobilidade que vai dos países com menores condições salariais para os centros econômicos globais, fato confirmado pelos relatórios autorizados da mobilidade global. A proximidade pelo Brasil muitas vezes está ligada como estratégia de rota para muitos migrantes cubanos, uma oportunidade de encontrar oportunidade de trabalho.

Em Cuba, o teto salarial atual do setor qualificado na ilha, mesmo com a reforma econômica implementada em 2020, é de 3.465 pesos cubanos (CUP), aproximadamente 699 reais (BRL) para profissionais de nível superior completo com regime de trabalho de 44 horas semanais (Gaceta Oficial de La República de Cuba, 2020).

Nesse sentido, cubanos que se [...] “enquadram nesse cenário de reconfiguração de rotas migratórias transnacionais” (Santos, 2021, p. 61), que optam pelo Brasil como destino de acolhida para seu desenvolvimento, seja profissional ou acadêmico, escolhem o país que lhes oferecem crescimento superiores de ingressos com relação ao índice salarial no seu país de origem, assim como novas opções de desenvolvimento profissional que pela condição histórica de embargos em Cuba e pelas condições econômicas que o país se encontra (MESA-LAGO e SVENJAR, 2020) não consegue oferecer.

Todavia, a migração cubana no Brasil apresenta desafios na medida em que muitos cubanos enfrentam dificuldades para se adaptar ao novo país, especialmente por causa da barreira linguística e da falta de reconhecimento de suas qualificações profissionais.

Em termos culturais, Leite (2023), afirma que os cubanos têm contribuído para a diversidade cultural do país, trazendo elementos de sua música, dança, culinária e literatura. Além disso, a presença de cubanos no Brasil tem promovido a troca de experiências e o diálogo entre as culturas dos dois países.

Cabe destacar que em cada contexto histórico da migração cubana, apresenta características distintas. Dessa forma, o presente capítulo traz uma abordagem a respeito do processo migratório cubano para Brasil, fazendo um esboço do perfil migratório de acordo com cada contexto.

### **1.1 O processo migratório Cubano - Panorama temporal**

A migração cubana é um fenômeno que tem marcado a história de Cuba e dos países de destino, particularmente os Estados Unidos. Este processo migratório é caracterizado por suas complexas dinâmicas políticas, econômicas e sociais e tem evoluído ao longo das décadas em respostas a mudanças significativas, tanto em Cuba, quanto no cenário internacional.

Essa migração é marcada por fases ao longo de sua história, em que após a Revolução em 1960, houve uma intensa saída de cubanos do país. Os motivos pelos quais cubanos migram são diversos, e em cada contexto, apresenta suas especificidades que atravessam o histórico da ilha. Por essas questões serem interligadas aos Estados Unidos, não há como discutir a migração cubana sem seu relacionamento com esse país.

Com tudo, não se pode deixar de pontuar que a Revolução Cubana com suas profundas transformações na estrutura política e econômica do país, foi o catalisador inicial para a primeira grande fuga de cubanos. Este êxodo incluiu principalmente a elite econômica e a classe média que perderam seus privilégios e propriedades, buscando refúgio e novas oportunidades nos Estados Unidos, Sardinãs (2020, p. 26), destaca que:

"a migração cubana para os Estados Unidos pode ser dividida em três fases principais. A primeira fase ocorreu entre 1959 e 1980, com a chegada de mais de 300 mil cubanos, a maioria dos quais eram da classe média e alta e saíram do país devido à revolução liderada por Fidel Castro. A segunda fase ocorreu na década de 1980, quando mais de 120 mil cubanos chegaram aos Estados Unidos em uma onda migratória conhecida como 'Crise dos Marielitos'. A terceira fase começou na década de 1990 e continua até os dias atuais, com a chegada de migrantes cubanos em busca de melhores condições econômicas e políticas".

A primeira fase foi caracterizada por uma fuga massiva de indivíduos que tinham muito a perder com as mudanças drásticas implementadas pelo novo governo revolucionário, conhecidos por “exilados da classe burguesa” (Marques e Hernandez, 2021, p. 55) eram empresários, profissionais liberais e membros da classe alta cubana (Navas, 2017).

A nacionalização da indústria estrangeira e a expropriação de terras atingiram durante os interesses econômicos da elite cubana, que viu suas propriedades e negócios serem confiscados sem compensação. A reforma agrária redistribuiu terras entre os camponeses, minando o poder econômico dos grandes proprietários de terras. Além disso, a ruptura das relações diplomáticas com os Estados Unidos, um importante parceiro comercial e aliado político, isolou ainda mais a elite cubana.

Os ricos proprietários e comerciantes da classe burguesa, temendo pela segurança e pelo futuro de suas famílias, optaram por buscar refúgio nos Estados Unidos. Nesse contexto, o êxodo foi facilitado inicialmente pelos voos diretos entre Havana e Miami, que permitiam uma saída relativamente rápida e segura. No entanto, a crise dos mísseis de outubro de 1962, considerado um dos momentos mais tensos da Guerra Fria, levou à suspensão dos voos entre Cuba e os Estados Unidos, encerrando abruptamente esse primeira fase de migração (Marques e Hernandez, 2021).

Consequentemente, com a suspensão de voos, esse período marcou o fim da migração relativamente ordenada e inaugurou uma nova era de desafios para os cubanos que desejavam deixar a ilha. Sem a possibilidade de voos diretos, muitos tiveram que recorrer a meios alternativos e perigosos para escapar do regime comunista. Esse evento também consolidou a diáspora cubana nos Estados Unidos, particularmente em Miami, onde muitos dos primeiros exilados se estabeleceram, criando uma comunidade que se tornaria central na vida cultural e política da cidade.

As análises de Marques e Hernandez (2021) fornecem uma compreensão detalhada da complexidade e das motivações por trás da primeira fase da migração cubana, destacando como as medidas revolucionárias de Fidel Castro precipitaram a saída de uma classe econômica significativa e moldaram o futuro da diáspora cubana. Esse processo migratório que levou mais de 300 mil cubanos para os Estados Unidos é caracterizado por motivos políticos. Os autores destacam que nessa primeira onda, grande parte dos migrantes foi bem recebida pelo governo americano, pois viam neles, aliados em uma luta contra o regime comunista de Cuba.

Outra característica da migração cubana se destaca na segunda fase que se iniciou em 1965, quando o governo cubano permitiu que as pessoas saíssem livremente pelo porto de Camarioca, essa fase:

Abrange a onda migratória de “exilados autorizados” (1965-1973). Em 1965, o governo cubano permitiu que as pessoas saíssem livremente do porto de Camarioca (próximo a Havana), de onde chegavam barcos de imigrantes de Miami para levar seus familiares aos Estados Unidos. (Marques e Hernandez, 2021, p. 55).

Essa permissão refletia uma mudança tática do regime de Fidel, que buscava aliviar a pressão interna causada pelo desejo de muitos cubanos de migrar. A possibilidade de familiares que residiam nos Estados Unidos enviarem barcos para buscar seus parentes em Cuba, facilitou a reunificação familiar e apresentou um momento de relativa abertura.

Nesse contexto, onde Cuba permitiu que migrantes saíssem livremente, causou uma preocupação para Washington, o que ocasionou medidas de ordenamentos com essas entradas no país. Foi assinado um protocolo de entendimento com garantia do fluxo ordenado, o chamado “voos de liberdade”, que foi até a década de 1973 (Marques e Hernandez, 2021, p. 55).

Nos anos de 1980, a migração cubana assumiu novas características com o êxodo de Mariel. Aproximadamente 125 mil cubanos deixaram através do Porto de Mariel, em uma fuga massiva que incluiu uma diversidade maior de perfis sócio econômicos. Esse evento foi catalisado tanto por fatores internos, como a repressão política e dificuldades econômicas, quanto por acordos diplomáticos entre Cuba e Estados Unidos.

O governo da ilha permitiu que os cubanos deixassem o porto de Mariel a bordo dos navios de suas famílias originárias de Miami, principal local de assentamento da diáspora cubano-americana. Os Marielitos diferiam dos primeiros grupos de emigração burguesa, porque eram predominantemente jovens, com maior representação do setor operário, negros, intelectuais e artistas que não apoiavam o sistema, etc. Eles já viviam há duas décadas o processo revolucionário cubano e mantinham laços afetivos mais estreitos com seus familiares e amigos da ilha (Wihl de Wenden, 2016 *apud* Marques e Hernandez, 2021, p. 56).

As facilidades migratórias norte-americanas oferecidas aos migrantes das primeiras fases, após o triunfo revolucionário, bem como o tratamento diferenciado a elas concedido, estavam diretamente relacionadas à posição política que esses emigrantes cubanos mantinham em relação à revolução.

Essa fase da migração foi caracterizada pela classe burguesa convencida do fracasso revolucionário e concordavam com o ideário americano de que Cuba teria que ser incorporada a ele, essas características políticas referentes aos emigrados cubanos facilitou sua integração com a sociedade norte-americana. Essa parcela da população cubana tinha como foco, criar um grupo oposição contra revolucionária, porém, com o advento da

revolução, se instalaram paulatinamente para territórios norte-americanos, especificamente para Flórida (Marrawi; Mendes, 2005).

Marrone (2008) destaca que a história das relações entre Cuba e os Estados Unidos no contexto da Guerra Fria denota uma rivalidade intensa entre os dois países (EUA e URSS), marcado com uma competição ideológica, política e econômica, promovendo o capitalismo e a democracia por parte dos Estados Unidos, enquanto a União Soviética defendia o comunismo. Em 1959 Fidel Castro e seu movimento revolucionário tomaram o poder em Cuba, estabelecendo um regime comunista. Isso colocou Cuba na esfera de influência soviética, o que alarmou os EUA devido à proximidade geográfica e ao alinhamento ideológico com a URSS.

Após a Revolução, muitos cubanos migraram para os EUA, especificamente, aqueles que eram críticos ao regime ou que pertenciam a classes sociais alta, e com o passar dos anos essa migração foi se tornando crescente. Dessa forma, os EUA viram a emigração cubana não apenas como um fluxo de pessoas, mas também como uma oportunidade para pressionar o governo cubano e promover uma agenda política. A administração americana passou a estimular a saída de cubanos para criar um "exílio" cubano que pudesse servir como um instrumento contra o regime de Fidel Castro.

O governo americano viu nos migrantes cubanos desse contexto, a possibilidade de um instrumento político para Cuba. Dessa forma, com o propósito de recrudescer a guerra ideológica e acelerar a desestabilização de Cuba, passou a estimular a emigração, pois estabelecia vínculos econômicos e políticos em Miami, tanto aos migrantes como para o governo norte-americano (Marrone, 2008, p. 64).

Em suma, o governo dos EUA usou a emigração cubana como uma ferramenta para avançar sua agenda política durante a Guerra Fria. Ao incentivar a saída de cubanos e apoiar a formação de uma comunidade cubana nos EUA, especialmente em Miami, o governo americano não só criou um grupo de pressão contra o regime cubano, mas também encontrou uma maneira de aprofundar a guerra ideológica com a União Soviética e seu aliado cubano.

Outra fase da migração ocorreu no momento de profunda crise econômica que surgiu em Cuba nos anos de 1990, após o fim do socialismo europeu, que impulsionou uma nova onda migratória para os Estados Unidos, a chamada “crise dos balseiros”. Dessa forma, em 1994, a crise tornou-se insuportável na ilha, e o sequestro de navios do Estado, seguido por um levante popular em Havana, levou o governo a reabrir as fronteiras marítimas para a emigração.

Na memória coletiva, esses emigrantes passaram a ser reconhecidos pejorativamente como chevrons, referindo-se às jangadas ou aos barcos rústicos e artesanais com que cruzavam o estreito da Flórida. Em suma, a palavra chevrons era o rótulo para nomear sujeitos percebidos como “irresponsáveis” e “moralmente inferiores” à “grandeza” do povo revolucionário (Marques e Hernandez, 2021, p. 56).

Consequentemente, houve um novo acordo bilateral que datou entre 1994 a 1995, nesse acordo, ambas as partes expuseram claramente os deveres, onde os Estados Unidos devolveram os migrantes ilegais interceptores e Cuba os recuperaria. Dessa forma, mudaria a lei Cubana, uma vez que tratava de uma migração ilegal, considerada crime. Contudo, foi criada a política “pés secos, pés molhados”. A política foi destinada aos imigrantes, especificamente, aqueles considerados ilegais que foram impedidos de chegar ao seu destino, capturados no mar (pés molhados) esses seriam devolvidos a Cuba, e aqueles que conseguissem chegar às terras americanas (pés secos), teriam o acolhimento e privilégios acordado na política para os Cubanos (Marques e Hernandez, 2021).

Essa política permitia que cubanos que chegassem aos Estados Unidos por meios próprios obtivessem automaticamente o status de refugiados políticos. No entanto, em 2017 essa política “pés secos, pés molhados” foi suspensa, a migração ficou limitada, o que dificultou a vida de cubanos que ainda desejavam emigrar para os Estados Unidos,

Atualmente, muitos cubanos ainda desejam deixar a ilha, em busca de melhores oportunidades de vida e de liberdades políticas. A migração cubana para os Estados Unidos está cada vez mais difícil, devido às políticas migratórias mais restritivas adotadas pelo governo americano.

A evolução da migração cubana tem seus reveses e por via das dúvidas, se despreendeu de maneira diferenciada, segundo a BBC News no ano de 2022, foi um ano de recordes com o registrado até no mês de novembro com cerca de 270 mil cubanos identificados que chegaram por terra e mar, o estudo ainda mostra que em 2021, 2,4% dos 11,1 milhões de cubanos emigraram para os Estados Unidos.

Analisando o perfil das classes migratórias de acordo com o contexto em que ocorrem, as duas primeiras ondas têm-se a migração da população socioeconômica mais estável e rica de Cuba, enquanto em 1980 a saída foi de setores mais marginalizados da população (Chavez, 1996).

As ideias de Chaves sobre as características dos migrantes cubanos em cada contexto corroboram para a necessidade de uma compreensão multifacetada.

Esses momentos aliados a suas características intrínsecas e diferenciadas, e ainda associados a perspectiva dos acontecimentos internos à Cuba e externos, além dos

fatores estruturais e familiares que garantiram motivos pessoais, são de extrema importância para analisar esse fenômeno de migração (Chávez, 1996, p. 137-139).

Sob essas circunstâncias, para a compreensão do fenômeno migratório de Cuba, torna-se crucial considerar diversos fatores e momentos históricos, tanto internos, quanto externos a Cuba. Todavia, considerando as características diferenciadas de cada fase migratória, os fatores estruturais, familiares e pessoais, tornam-se essenciais para uma compreensão completa deste fenômeno histórico e complexo.

Frente aos processos migratórios de Cuba, Navas (2017) e Pina (2019), corroboram destacando que ocorreu uma migração em massa, logo após o fim do subsídio soviético, pois Cuba enfrentou dificuldades significativas, resultando em uma crise de abastecimento, escassez de alimentos e agravamento das condições econômicas, com um número substancial de cubanos deixando o país em busca de melhores condições econômicas e oportunidades de vida. Como citado mais acima, os motivos dessa migração para os EUA são diversos, a escolha do destino se deu basicamente por três motivos:

A quantidade significativa de cubano-americanos que viviam no sul da Flórida, em especial a existência de fortes comunidades étnicas, que criariam uma atmosfera familiar, a benevolência do governo americano para com os emigrados cubanos e a proximidade geográfica dos dois países (Silva, 2017, p. 5).

Partindo desse entendimento, os motivos pelos quais cubanos deixaram a ilha rumo aos Estados Unidos são diversos, sua inserção no país norte-americano contribuiu para a formação e consolidação da comunidade cubana no sul da Flórida. A análise revela a complexidade e a interconexão de elementos sociais, políticos e geográficos que facilitaram a migração e a integração dos cubanos nos Estados Unidos. Geograficamente, “a distância entre Cuba e a costa do Sul da Flórida é de aproximadamente 140 quilômetros”. Oliver (1999, p. 179). Logo, se explica o motivo dessa migração diante da proximidade entre os dois países.

A migração para o país vizinho (EUA) é enraizada na historicidade de Cuba que se diversifica em contextos diferentes. No entanto, o fator econômico se destaca, visto que, nos EUA há mais possibilidades em comparação as condições econômicas de Cuba.

Brito (2012) em seu artigo, ao analisar as condições da sobrevivência do regime político cubano a partir do fim da guerra fria, durante o chamado “Período Especial”, destaca o desmoronamento do campo socialista entre 1989 e 1991, e ressalta que houve um desvio nos rumos da Revolução Cubana, que acelerou e propagou a crise econômica no contexto atual, o que colocou em risco a continuidade do regime revolucionário.

As experiências socialistas de Cuba tiveram grande influência nas condições atuais da ilha, a queda da União Soviética teve um grande impacto na economia cubana. No início dos

anos de 1990, Cuba enfrentou um novo período histórico da Revolução. O colapso da URSS e das nações socialistas do leste europeu trouxe um período de grandes incertezas para a ilha caribenha, pois, o pilar de sua integração econômica e política haviam cessado. Por conseguinte, “a situação de isolamento devido à extinção dos aliados internacionais e da hostilidade norte-americana agravou ainda mais a vulnerabilidade do Estado cubano que, além disso, permanecia sob ameaças de invasão externa” (Bandeira, 2009, p. 643).

Na década de 1990, devido à crise econômica que foi fruto da penúria do “período especial”, foi colocada em dúvida a capacidade do governo cubano frente a uma nova conjuntura mundial especificamente adversa, e inclusive a própria continuidade de seu regime social e político.

Trazendo o debate para o contexto brasileiro, a migração cubana ganhou destaque a partir do Programa Mais Médicos em 2013, onde “capilarizou por quase todo território nacional, com peso predominantemente aos médicos cubanos, que até 2014 representavam 79% dos participantes” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, 2016), essa migração tem se intensificado ao Brasil, sendo motivada por questões que envolvem sua estabilidade econômica e políticas, em contraposição à crise em Cuba.

O perfil de migrantes cubanos que chegam ao Brasil é bastante diverso, mas em geral são profissionais qualificados, como médicos, engenheiros, professores e artistas. Muitos chegam ao país com a intenção de se estabelecerem definitivamente, mas outros têm planos de apenas trabalhar temporariamente e enviar dinheiro para suas famílias em Cuba.

Em relação à questão cultural, os migrantes cubanos trazem consigo uma rica herança cultural, marcada pela influência africana, espanhola e americana. Suas tradições musicais, como o som, a rumba e o bolero, têm sido bastante difundidas no Brasil e em outros países da América Latina. A literatura, a arte e a culinária cubana também têm despertado interesse e curiosidade por parte da população brasileira.

As dificuldades vivenciadas pela população cubana e conseqüentemente pelas imposições dos Estados Unidos, fez com que a migração se expandisse e passaram a migrar para outros polos que se tornaram em tese, atrativos, sendo o Brasil, um desses polos de recepção do povo cubano. Alguns estudos retratam essa migração como aporte evolutivo que traça um histórico da peregrinação cubana no processo de busca de subsidiar condições para sobrevivência e melhoria na condição de vida.

A mobilidade individual do trabalhador produz influências de contrapeso sobre a mobilidade geográfica da força de trabalho, independente da vontade dos próprios

trabalhadores (Harvey, 2008). Não obstante, a evolução da migração no atual contexto de desenvolvimento do capitalismo favorece o crescimento do exército industrial de reserva.

Estudos realizados apontam diversos desafios que migrantes cubanos enfrentam, dentre eles, o estudo de Díaz e Solenar (2021), intitulado “Mover-se nos confins. Migrantes cubanos rumo aos Estados Unidos no século XXI”, focaliza as experiências de migrantes cubanos que tentam chegar aos Estados Unidos no século XXI. O estudo examina os vários obstáculos que esses migrantes enfrentam, incluindo dificuldades políticas e econômicas em Cuba, bem como os desafios de atravessar o Mar do Caribe e lidar com o sistema de imigração dos EUA.

Esse estudo se baseou em entrevistas com migrantes cubanos que tentaram chegar aos EUA, bem como em fontes secundárias, como artigos de notícias e relatórios do governo, onde, os argumentos destacam as experiências dos migrantes cubanos, que ilustram as complexidades e dificuldades da migração contemporânea e exigem que seja dada mais atenção às necessidades e desafios enfrentados por esses migrantes. O estudo fornece uma análise perspicaz das experiências dos migrantes cubanos e lança luz sobre as questões mais amplas que envolvem a migração contemporânea.

O que se evidencia que as tentativas e as tendências de investidas frustradas foram saturando as oportunidades de migração para os Estados Unidos e para fugir dessa difícil tendência, muitos cubanos decidiram seguir para países onde as barreiras da imigração não são tão rigorosas.

No estudo de Concha et al. (2021), denominado “De la migración forzada al tráfico de migrantes: la migración clandestina en tránsito de Cuba hacia Chile”, mostra as experiências de migrantes cubanos que tentam chegar ao Chile por meios clandestinos. Os autores examinam os fatores que levam os cubanos a migrar, incluindo a instabilidade política e econômica em Cuba, e exploram as várias rotas e modos de transporte usados por esses migrantes. O artigo se baseia em entrevistas com migrantes cubanos que tentaram chegar ao Chile, bem como em fontes secundárias, como artigos de notícias e relatórios do governo.

A migração de cubanos para o Chile tem se tornado cada vez mais complexa e perigosa, pois os migrantes devem navegar não apenas pelos riscos físicos da viagem, mas também pelos riscos representados pelas redes criminosas que se envolvem no tráfico de pessoas. Este estudo fornece uma análise aprofundada das experiências de migrantes cubanos em trânsito para o Chile e lança luz sobre as questões mais amplas que envolvem a migração contemporânea e o tráfico de pessoas.

Essas demandas evidenciam as mudanças de rotas dos migrantes cubanos no mundo e sua diversificação para rumarem para setores mais estratégicos, sabidamente, não é só a rota americana que inspira riscos, outros lugares, onde tem perspectiva de mercado e trabalho ficam mais arriscados pela presença de criminosos que se valem das condições de vulnerabilidade das pessoas para causar danos e prejuízos.

Na contemporaneidade, a discussão sobre a migração tem sido pauta da extrema direita e ganha espaço nos discursos autoritários. Nesse contexto, as ascensões de discursos conservadores mostram como migrantes são colocados no centro do debate que marcam ódio, intolerância, receio e xenofobia, com a proposta da anti-imigração.

O fortalecimento de discursos misógino e intolerante desde 2015, como analisado por Ribeiro (2019), mostra um reflexo das crises ideológicas da esquerda e do sucesso estratégico da extrema direita. O autor analisa que através da retórica de ódio e populismo, figuras como Donald Trump e Jair Bolsonaro, conseguiram capitalizar este sentimento de insatisfação e medo, utilizaram retóricas anti-imigrantes e misóginas para galvanizar uma base de apoio que se sentia negligenciada pelas elites políticas estabelecidas. Desse modo, esta estratégia não só exacerbou divisões sociais, mas também legitimou atitudes preconceituosas e intolerantes.

O aumento da violência urbana e a valorização de discursos tradicionais contribuem para o fortalecimento de uma base conservadora. Nesse contexto, Jair Bolsonaro (extrema direita) usou das redes sociais para comunicar-se com eleitores e difundir a ideia de que a presença de migrantes estaria associada ao aumento da pobreza e da violência. Assim, construindo uma narrativa reacionária e nacionalista no país (Portal Brasil de Fato, 2024).

Conseqüentemente a essas circunstâncias, parte significativa da sociedade pressupõe o fenômeno migratório como um “estranhamento”, em que migrantes são estereotipados, marginalizados decorrente da criminalização. Intensificam-se as desigualdades sociais, o medo, as intolerâncias e as discriminações de raça, sexo, religião e nacionalidade, reverberando a intolerância e xenofobia, o que ocasiona o acirramento dos conflitos sociais. Por tanto, torna-se imprescindível “a incorporação de novas dimensões explicativas e uma revisão da própria definição do fenômeno migratório” Barreto (2001, *apud* Patarra, 2005, p. 23) para que assim essa população possa ser inserida e pertencente à sociedade.

Este fenômeno sublinha a necessidade urgente de políticas inclusivas e respeito pelos direitos humanos para preservar a saúde das democracias contemporâneas.

A ascensão do discurso conservador gera no outro a necessidade da construção de um inimigo a ser combatido. Essas questões se relacionam como próprio aprofundamento da crise

capitalista ao fenômeno da desestruturação dos sistemas produtivos, da precarização do trabalho e do desemprego.

Ao analisar o conservadorismo, Rotta *et al* (2020) destaca que tanto na filosofia, quanto na teoria política, é comumente associado a uma postura de ceticismo e cautela, frequentemente projetada por uma resistência às mudanças, especialmente aquelas de caráter radical.

Nesse sentido, o conservadorismo não é uma rejeição absoluta à mudança social ou política, pois isso implicaria em uma visão de sociedade como algo a-histórico, estático e imutável. Trata-se, na verdade, de uma postura que busca preservar (conservar) as estruturas sociais e políticas já estabelecidas, tomando sua consolidação ao longo da história como um sinal de sua relevância e viabilidade social. Essa perspectiva valoriza a experiência acumulada e a continuidade, entendendo que a manutenção de instituições que resistiram ao tempo é preferível a mudanças abruptas e potencialmente desestabilizadoras.

No que concerne o contexto migratório, o ideário conservador necessita gerar situações de extrema vulnerabilidade social, de banalização da vida humana, de xenofobia, de segregação, de estigmas, entre outros, para o fortalecimento e reprodução dos interesses de determinada classe na sociedade.

De fato, o desenvolvimento do capitalismo é “orientado para o crescimento [...] pouco importa as consequências sociais, políticas, geopolíticas ou ecológicas” (Harvey, 2001, p.166). Esse desespero pelo crescimento é intrínseco da lei geral da acumulação capitalista, podendo ser explícita na disparidade entre o crescimento da riqueza e a extrema pobreza. Dessa forma, quanto mais riqueza for socialmente produzida, por outro lado mais miséria o homem produz para si.

É nesse sentido que "a acumulação da riqueza num polo é, portanto, ao mesmo tempo, a acumulação de miséria, tormento de trabalho, escravidão, ignorância, brutalização e degradação moral no polo oposto" (Marx, 1984, I, 2: 210 *apud* Netto; Braz, 2011, 138.).

A lei geral da acumulação capitalista tem suas implicações no debate da “questão social”, necessário para a compreensão das demandas atuais no cenário da mundialização e crise do capital. Consequentemente, ao se falar da “questão social”, fala-se também da divisão social do trabalho e da apropriação desigual das riquezas produzidas coletivamente.

Ao se mundializar o capital, internacionaliza-se a expressão da questão social, atingindo não só os países pobres, que lideram o ranking mundial das desigualdades, mas espriam-se aos recantos mais sagrados do capitalismo mundial, os países centrais. (Iamamoto, 2001, 21).

Assim sendo, a migração é um fenômeno social historicamente dependente, fazendo parte de mudanças universais, que não podem ser desvinculadas das mudanças causadas pelo capitalismo atreladas na divisão social do trabalho e associadas às causas estruturais de cada país que se apresentam de forma desigual (Singer. 1980).

## **1.2 O resgate do processo migratório cubano - Uma migração silenciosa**

A migração cubana tem sido um fenômeno constante e multifacetado desde a Revolução Cubana de 1959. No entanto, diante de um pressuposto, além das ondas migratórias amplamente divulgadas e analisadas, existe uma "migração silenciosa" que ocorre de maneira menos visível, mas igualmente significativa. Este tipo de migração envolve movimentos menos massivos e mais dispersos, frequentemente motivados por razões econômicas, familiares ou profissionais, e que recebem menos atenção midiática e acadêmica. Autores contemporâneos têm explorado essa dimensão da migração cubana, oferecendo uma compreensão mais completa e nuançada do fenômeno.

Aja (2017) considera a migração cubana um fenômeno histórico na sociedade, com um caráter endógeno. O autor argumenta que as origens e a identificação do caráter diaspórico da comunidade cubana remontam ao século XIX. Nesse sentido, os movimentos migratórios de Cuba e os conflitos a eles relacionados, não são fenômenos exclusivos da contemporaneidade.

A estrutura e as tendências dessas migrações não se explicam apenas pelo histórico das relações entre Cuba e Estados Unidos, iniciados em 1962, quando a Revolução cubana se proclamou socialista e o embargo estadunidense entrou em vigor. No entanto, é importante destacar que, desde o início, os primeiros grandes fluxos populacionais da ilha para os Estados Unidos tiveram um papel crucial para que este país fosse considerado um destino importante para os migrantes cubanos, influenciado, entre outros fatores, pela proximidade geográfica (Santos, 2021).

Na cena contemporânea, por não ser um processo explorado pela mídia, não indica que a migração deixou de acontecer, pois muitos cubanos emigram de forma clandestina ou através de rotas pouco conhecidas. Nem sempre há uma grande cobertura midiática ou política em torno desse tema, mesmo que seja uma questão significativa para muitas pessoas em Cuba e para aqueles que tentam emigrar.

Com o intuito de incentivar a reflexão sobre a ideia de vulnerabilidade associada aos emigrantes em sua sociedade de origem, que outrora seja silenciosamente acometida, seus

reflexos são sentidos numa sociedade que em meio à instabilidade econômica, passa a vivenciar mais povos migrando e essa corrente acirra as medidas de segurança nas nações, onde se tem a recepção dos migrantes. Em seus artigos, "Temporalidades migratórias na sociedade cubana: interações comunicativas e estruturas morais", Marques e Hernández (2021), discutem as mudanças no processo migratório cubano ao longo do tempo, incluindo a intensificação da migração nos últimos anos, e como isso tem impactado a sociedade cubana em termos de suas interações comunicativas e estruturas morais.

As autoras analisam como a tecnologia e as redes sociais têm sido usadas pelos migrantes cubanos para manter contato com suas famílias e amigos em Cuba, bem como para se conectar com outros cubanos no exterior. Elas também discutem como a migração tem afetado a moralidade e a ética na sociedade cubana, incluindo as atitudes em relação à emigração e àqueles que decidem ficar em Cuba.

No tempo presente, essa migração tem sido influenciada pelas mudanças nas políticas de imigração dos Estados Unidos, bem como pelas reformas econômicas e sociais em Cuba. A flexibilização das restrições de viagem pelo governo cubano e o restabelecimento das relações diplomáticas durante o governo de Obama trouxeram novas dinâmicas para a migração, ainda que a situação permaneça complexa e multifacetada.

Com o fim do acordo entre Brasil e Cuba do Programa Mais Médico a partir de 2019, na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (diante do discurso conservador e anti-imigrantes), parcela de migrantes cubanos em sua defesa, optam em permanecerem no anonimato. Esses fatores contribuem para que essa parcela da população de migrantes não apareça ou fique dispersas, o que dificulta a interlocução com os mesmos, fato que reflete até mesmo para as pesquisas científicas.

Para reafirmar essa situação, recorreremos aos estudos de Santos (2021), em destacar que diante de sua pesquisa etnográfica, identifica o impacto do bolsonarismo nas mobilidades de cubanos para o Brasil. A pesquisa destaca que a partir da interlocução com participantes da pesquisa, revelaram um cuidado com sua preservação de identidade, especificamente, em ambiências públicas nas mídias digitais, de modo a evitar possíveis "linchamentos" e perseguições virtuais diante do auge da "#VaiParaCuba" (Santos, 2021, p. 23), o que reverbera, o anonimato e sinalizam o caráter modulador do contexto político bilateral na dimensão mais individual da experiência migratória dos migrantes.

Arboleya (2015) explora a história da migração cubana para os Estados Unidos, desde o início do século XX até os dias atuais, e as complexas relações entre cubanos que vivem na ilha e aqueles que migraram para os Estados Unidos. O estudo analisa as razões pelas quais os

cubanos emigram, bem como os impactos que a migração teve na economia e na sociedade cubana, também aborda as políticas migratórias dos Estados Unidos em relação a Cuba ao longo dos anos e como elas afetaram a relação entre os dois países.

Cortez (2016) analisa as tendências migratórias dos cubanos na região da América Central, incluindo as rotas migratórias utilizadas e as condições enfrentadas pelos migrantes. A autora também discute o impacto que a migração cubana tem nas políticas migratórias dos países da América Central e as respostas das autoridades locais à presença crescente de migrantes cubanos na região.

Embora a Lei de Ajuste Cubano possa ser um fator que influencia a decisão de algumas pessoas emigrarem, ela não é a única, nem mesmo a principal razão para a migração. Existe uma variedade de motivos que levam os cubanos a deixarem o país, incluindo questões econômicas, sociais, políticas e pessoais.

A Lei de Ajuste Cubano não é um privilégio exclusivo dos cubanos, outros grupos de imigrantes, como os haitianos, também possuem mecanismos semelhantes nos Estados Unidos. Além disso, essa política não oferece nenhuma garantia para os cubanos que desejam migrar para outros países, como México, América Central ou América do Sul.

Sosa e Cosin (2022) propuseram em seus estudos, diretrizes em relação à imigração cubana, destacando os migrantes cubanos como cidadãos do mundo, e não apenas pertencentes a um único país. O trabalho destaca a importância de se considerar os direitos humanos e a dignidade dos migrantes em todo o processo migratório, desde a saída de Cuba até a chegada em outros países. Também abordam a necessidade de se estabelecer políticas públicas para lidar com a imigração cubana, a fim de garantir uma integração adequada e justa dos migrantes nos países de destino.

Como pode ser percebido, o precedente para o desencadeamento das migrações é promovido por inúmeros fatores. Existem diversos motivos que proporcionaram o desencadeamento da migração cubana, tanto no passado quanto no presente. Dentre os quais se destacam motivos econômicos, onde Cuba enfrentou e ainda enfrenta desafios econômicos, como altos níveis de desemprego, baixos salários, escassez de bens e serviços básicos, bem como a falta de perspectivas de melhoria das condições de vida. Esses fatores podem levar os cubanos a buscar melhores oportunidades de trabalho e renda em outros países.

Muitos cubanos que discordam do regime político optam por emigrar em busca de liberdade e democracia. Entretanto, a discordância com o regime, não retira do povo cubano o sentimento de patriotismo que se mantém nos diferentes lugares do mundo onde se localizam.

A busca por familiares e relações pessoais são um dos motivos que levam muitos cubanos a emigrar. Isso pode envolver reunir-se com familiares que já residem em outros países ou estabelecer novas relações pessoais, incluindo casamento ou namoro, fazendo assim um conagraamento de um ciclo de reunião das famílias (Hernández e Marques, 2020).

Díaz e Solenar (2021), destacam que alguns cubanos na ilha enfrentam perseguições ou violência, como ativistas políticos, jornalistas independentes e membros da comunidade LGBT e dessa forma, podem buscar asilo em outros países em busca de proteção.

Outra situação se destaca especificamente aos jovens, que podem decidir emigrar em busca de novas experiências, aventura e desafios, além de perspectiva de vida mais excitantes, tornando suas jornadas uma contribuição para a corrida migratória dos cubanos no mundo (Concha, Rivera e Alfonso, 2021).

Considera-se pertinente destacar, que muitos cubanos podem ter fatores de motivações diversos, que os impulsionam a migrar e podem variar amplamente de pessoa para pessoa. Independente de seus motivos, a migração silenciosa de cubanos no tempo presente, inclui profissionais que buscam oportunidades no exterior através de programas de intercâmbio, convênios acadêmicos ou contratos de trabalho temporário.

Em grupos ou sozinhos, esses migrantes se encontram em diversos países ao redor do globo, principalmente na Europa e América Latina. Alguns usam vistos de turistas que acabam convertendo em permanência mais longa para reunificar familiarmente, outros escolhem vias de migração que comprometem várias etapas, passando por diversas nações antes de alcançar seu destino final, muitas vezes para os Estados Unidos.

Sob essas circunstâncias, a migração cubana silenciosa é uma dimensão essencial do fenômeno migratório que complementa a compreensão das grandes ondas migratórias conhecidas. Segundo autores como Aja (2017), Díaz e Solenar (2021), Marques e Hernández (2021), Santos (2021), essa migração é impulsionada por uma combinação de fatores econômicos, políticos e pessoais, e tem um impacto significativo tanto nas vidas dos migrantes quanto nas comunidades que os recebem. O reconhecimento e a análise dessas migrações menos visíveis são relevantes para uma compreensão mais completa das dinâmicas migratórias contemporâneas de Cuba.

As análises até aqui apresentadas, tiveram como objetivo, caracterizar esses processos históricos pelo qual a migração cubana se desdobrou. Como visto, diante do arcabouço teórico, a migração passou por fases e as mesmas possuem suas características que as transformaram em fatos históricos. No entanto, essa migração não cessou. Na

contemporaneidade, essa migração possui outras características e para que se possa compreender, na seção seguinte serão explanadas algumas características conceituais.

### **1.3 Características conceituais para a migração cubana**

A migração de Cuba é um fenômeno que perpassa décadas, marcado por várias nuances históricas, políticas, econômicas e sociais. Para compreender as particularidades conceituais dessa migração, é relevante destacar seus elementos constituintes, tais como o cenário histórico e político, as motivações econômicas e sociais, o perfil demográfico, os efeitos culturais e sociais, além dos desafios e perspectivas discutidos nas seções anteriores.

Nesse sentido, existem conceitos que ajudam a entender as dinâmicas e especificidades dessas características migratória de Cuba. Esses conceitos proporcionam uma fundamentação teórica sólida, possibilitando uma avaliação mais detalhada de suas várias dimensões. Portanto, esta seção procura fornecer elementos conceituais que auxiliam na compreensão mais abrangente e embasada.

Em um primeiro entendimento conceitual, a migração é caracterizada como a ação de transpor fronteiras internacionais ou fronteiras entre nações. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocamento de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes econômicos (OIM, 2009).

A emigração é conceituada como abandono ou saída de um Estado com a finalidade de se instalar noutro. As normas internacionais sobre direitos humanos preveem que toda a pessoa deve poder abandonar livremente qualquer país, nomeadamente o seu próprio, e que, apenas em circunstâncias muito limitadas, podem os Estados impor restrições ao direito de um indivíduo abandonar o seu território; e a imigração é o processo através do qual, estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem (OIM, 2009).

O termo migrante é um termo guarda-chuva, não definido pela legislação internacional, refletindo um entendimento comum de uma pessoa que se desloca do seu local habitual de residência, dentro de um país ou cruzando uma fronteira internacional, temporária ou permanentemente, por várias razões. O termo inclui categorias legalmente bem definidas, como migrantes laborais, e pessoas cujo tipo de deslocamento está legalmente definido, como migrantes contrabandeados. Inclui também pessoas cujo status e tipo de deslocamento não estão definidos pela legislação internacional, como estudantes internacionais (OIM, 2009).

O governo cubano continua a violar os direitos humanos de seus cidadãos, incluindo liberdade de expressão e associação política e a liberdade de imprensa (ANISTIA INTERNACIONAL, 2021). Diante desses fatores, a migração cubana pode ser definida como forçada, em alguns casos, especialmente quando indivíduos são perseguidos ou sofrem violência política em Cuba. Em termos gerais, a migração forçada caracteriza o movimento migratório em que existe um elemento de coação, nomeadamente ameaças à vida ou à sobrevivência, quer tenham origem em causas naturais; quer em causas provocadas pelo homem, (por ex., movimentos de refugiados e pessoas internamente deslocadas, bem como pessoas deslocadas devido a desastres naturais ou ambientais, químicos ou nucleares, fome ou projetos de desenvolvimento) (OIM, 2009).

Autoridades cubanas frequentemente usam a violência e a intimidação para silenciar críticos e opositores políticos. Essa situação de violência política e perseguição podem forçar muitos cubanos a buscar refúgio em outros países, inclusive, os Estados Unidos (ANISTIA INTERNACIONAL, 2021). De fato, de acordo com o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em 2020, os cubanos representaram o quarto maior grupo de solicitantes de refúgio no mundo.

O conceito de migração internacional, segundo a OIM (2009), destina-se ao movimento de pessoas que deixam os seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanentemente ou temporariamente, noutro país. Por conseguinte, implica a transposição de fronteiras internacionais.

De acordo com o Migration Policy Institute (MPI) (2021), a economia cubana tem enfrentado desafios significativos nas últimas décadas, incluindo a crise econômica dos anos 1990 e as sanções econômicas dos Estados Unidos. Como resultado, muitos cubanos têm enfrentado dificuldades para acessar empregos bem remunerados e recursos básicos, como alimentos e medicamentos. Dessa forma, ocorre a migração por razões econômicas, onde muitos cubanos migram em busca de melhores oportunidades econômicas em outros países.

O migrante económico é considerado a pessoa que deixa o seu lugar de residência habitual para se instalar fora do seu país de origem, a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Este termo pode ser usado para distinguir refugiados que evitam perseguições e também se refere a pessoas que tentam entrar num país sem a autorização e/ ou recorrendo a procedimentos de asilo de má fé. Aplica-se também a pessoas que se instalam fora do seu país de origem enquanto dura uma estação de colheita, mais propriamente designados por trabalhadores sazonais (OIM, 2009).

Outro tipo de migração é a familiar, pela busca de reunir-se com familiares em outros países, tornando-se uma das principais razões para a migração cubana. De acordo com o MPI (2021), muitos cubanos têm familiares em outros países, especialmente nos Estados Unidos, que deixaram Cuba durante o período de emigração em massa das décadas de 1960 e 1970 ou que deixaram o país posteriormente. Desse modo, migram devido a essas razões, principalmente para os Estados Unidos, que oferece opções de reunificação familiar para imigrantes legais.

Em aspectos políticos, cubanos que se opõem ao regime político em Cuba ou que foram perseguidos pelo governo, também podem buscar refúgio nos Estados Unidos e em outros países, o que é definido como migração política (MPI, 2021).

De acordo com a Human Rights Watch (2021, p.1), "o governo cubano continua a reprimir a dissidência política e a limitar a liberdade de expressão, associação e reunião". A organização também afirma que "os ativistas políticos e defensores dos direitos humanos são frequentemente alvo de detenção arbitrária, prisão e assédio" (Human Rights Watch, 2021, p. 1).

De acordo com relatório da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2016), "muitos cubanos continuam a emigrar irregularmente por mar, muitas vezes em embarcações improvisadas e perigosas". O documento também salienta que "esses migrantes enfrentam, com frequência, condições adversas e abusos ao longo da sua jornada, como detenções arbitrárias e deportações forçadas".

A falta de opções legais de emigração para cubanos, especialmente para os que não se qualificam para a reunificação familiar, pode levar alguns a buscar rotas irregulares e perigosas para chegar a outros países. Dessa forma, conceitua-se a migração irregular, pela falta de opções legais para emigrar pode levar alguns cubanos a buscar rotas irregulares e perigosas para chegar a outros países (MPI, 2021).

Nas análises de Schneider (2019), a migração cubana pode ser entendida como um processo transnacional que envolve a manutenção de vínculos com a terra natal, tanto emocionais como econômico. Dentro dessas premissas, surge o conceito da migração transnacional, onde muitos cubanos mantêm vínculos com sua terra natal e continuam envolvidos com sua cultura e comunidade mesmo após a imigração, estabelecendo assim uma forma de migração transnacional.

Em outra análise de Schneider (2019), o autor destaca como a migração cubana cria uma "diáspora cultural" que influencia tanto em Cuba quanto nas comunidades cubanas no exterior. Muitos cubanos que emigram mantêm vínculos com sua terra natal e continuam a se

envolver com a cultura e a sociedade cubanas, incluindo o envio de remessas para familiares em Cuba (CENTRO DE ESTUDIOS DEMOGRÁFICOS DE LA UNIVERSIDAD DE LA HABANA, 2019). Dessa forma, o conceito de diáspora destina-se a qualquer pessoa ou população étnica que abandona a pátria tradicional, estando dispersa por outras partes do mundo (OIM, 2009).

Dentre os conceitos encontrados referentes à migração de Cuba, há também os apátridas, destinado à pessoa que não seja considerada por qualquer Estado segundo a sua legislação, como seu nacional (art. 1.º da Convenção da ONU sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954). Como tal, faltam ao apátrida os direitos decorrentes da nacionalidade: a proteção diplomática do Estado, nenhum direito inerente à permanência no Estado da residência e nenhum direito de regresso caso decida viajar (OIM, 2009).

Com as profundas transformações na estrutura política e econômica do país, após a Revolução, que resultou na fuga de cubanos, esse momento foi considerado como êxodo que incluiu principalmente, a elite econômica e a classe média de Cuba que buscaram refúgio nos Estados Unidos (Sardiñas, 2020). Dessa maneira, o conceito de êxodo se destaca por movimentos em grupo (isolados ou esporádicos) para fora do país de origem. O êxodo em massa é um movimento em larga escala ou de uma seção da comunidade num determinado momento (OIM, 2009).

Em síntese, o êxodo é sinônimo de fuga, enquanto exílio é a negação de cidadania a pessoa que nasceu em um determinado território, povo ou nação; e a diáspora, consiste na dispersão de um povo em consequência de preconceito ou perseguição, seja ela política, religiosa ou étnica. As três formas destacadas de migração, não devem ser analisadas isoladamente, pois seguem vivas no contexto das migrações.

O conceito para estrangeiro é encontrado dentro dos estudos sobre a migração internacional, destinado à pessoas que não são nacionais de um determinado Estado, que pertence a outro. Logo, o estrangeiro indocumentado é aquele que entra ou permanece num país sem ter os documentos necessários, nomeadamente, entre outros: (a) alguém que não tem os documentos legalmente exigidos para entrar num país, mas consegue entrar clandestinamente, (b) alguém que entra com documentos falsos, (c) alguém que depois de entrar com os documentos legalmente exigidos, permaneceu para além do período de permanência autorizado ou violou as condições de entrada e permaneceu sem autorização (OIM, 2009).

Outra característica conceitual na atualidade se refere à “fuga de cérebro”, na verdade já é um assunto que vem sendo debatido desde a década de 1950, devido ao aumento

significativo da migração de profissionais qualificados dos países menos desenvolvidos para nações com maior desenvolvimento econômico e social, como os Estados Unidos. Contudo, essa dinâmica não se restringe apenas aos países desenvolvidos (Sabbadini e Azonni, 2006).

Pesquisas apontam alterações significativas no perfil dos migrantes, incluindo o grau de instrução, o que pode estar ligado à "fuga de cérebros". No caso da migração cubana, nota-se um grande número de profissionais altamente qualificados, que deixam o país em busca de oportunidades econômicas por não encontrarem em seu país de origem.

Sobre a fuga de cérebros, Portes (1976, apud SABBADINI e AZZONI, p. 2, 2006), afirmam que “esse tipo de migração ocorre em virtude de diferenças econômicas e sociais entre as localidades fornecedoras e receptoras de pessoal, tal qual diferentes níveis salariais, de maneira semelhante a outros processos migratórios”.

No importante trabalho de Portes (1976) sobre a fuga de cérebros, o autor analisa os determinantes desse fenômeno a partir de uma perspectiva sociológica, classificando-os em três grupos. Os determinantes primários estão relacionados às desigualdades entre as localidades de origem e destino, em que regiões que oferecem melhores remunerações, condições sociais e de pesquisa atraem mais os profissionais qualificados. Assim, quanto maiores essas diferenças, maior é o fluxo de talentos migrando.

Os determinantes secundários segundo o autor, envolvem as discrepâncias entre a oferta e a demanda de trabalhadores qualificados nas regiões de origem. A falta de oportunidades para realização profissional em seus países natais faz com que muitos busquem alternativas no exterior. Desse modo, um excedente de profissionais qualificados em um local intensifica a migração; e finalmente, os determinantes terciários dizem respeito às diferenças individuais, incluindo a qualidade do treinamento e o círculo social do indivíduo, como a presença de familiares ou amigos no destino potencial (PORTES, 1976 apud SABBADINI e AZZONI, p. 2, 2006).

Corroborando, o estudo publicado por Guitarrara (s.d) destaca que a fuga de cérebros é um fenômeno específico de emigração em que trabalhadores altamente qualificados deixam seus países de origem em busca de melhores oportunidades de emprego. Esses profissionais incluem pesquisadores, professores de ensino superior, médicos, engenheiros e outros especialistas que possuem um conhecimento abrangente em suas respectivas áreas de atuação.

Sobre essas características de trabalhadores altamente qualificados, a OIM (2023) através do seu glossário, conceitua da seguinte forma: migrante qualificado, o trabalhador migrante a que, devido às suas qualificações, geralmente é concedido um tratamento

preferencial relativamente à admissão num país de acolhimento (e, conseqüentemente, estão sujeito a menos restrições no que se refere à duração da estadia, à mudança de emprego e ao reagrupamento familiar).

No médio e longo prazo, a evasão de um grande número desses profissionais acarreta conseqüências para a economia e o desenvolvimento do país. A perda de talentos e conhecimentos especializados pode prejudicar setores-chave, reduzir a capacidade de inovação e atrasar o progresso em áreas estratégicas no país de origem.

Segundo Oswald (2020), a fuga de cérebros é um fenômeno que acontece há muitos anos no Brasil, mas que tem se intensificado nas últimas décadas. Isso fez com que o país caísse oito posições no ranking de competitividade global de talentos, desenvolvido pelo Instituto Europeu de Administração de Empresas (Insead), passando da 72ª para a 80ª colocação entre 132 países que compuseram a pesquisa.

Muitos jovens cubanos em busca de oportunidades, sejam acadêmicas e profissionais, emigram por não encontrarem em seu país uma instabilidade. O destino principal são os Estados Unidos e essa situação evidencia a importância da dimensão acadêmica dessa migração que é uma realidade em Cuba (BBC NEWS, 2022).

As áreas mais procuradas pelos cubanos nos EUA são a ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e possuem um alto nível de habilidades. Nesse sentido, são altamente valorizados no mercado de trabalho americano (Miami Herald, 2022).

Não obstante, não apenas nos Estados Unidos, no Brasil a migração cubana também possui uma importante dimensão acadêmica. De acordo com um artigo da Folha de São Paulo (2017), muitos cubanos emigraram para o Brasil em busca de oportunidades acadêmicas e profissionais e ainda destaca a importância dessa dimensão no contexto da cooperação técnica entre os dois países.

Pesquisa publicada pela Agência Brasil (2018), destaca que muitos cubanos emigraram para o Brasil em busca de oportunidades acadêmicas e profissionais na área da saúde. "A migração de médicos cubanos para o Brasil é resultado de uma parceria entre os dois países no programa Mais Médico", que visa aumentar o acesso à saúde em áreas remotas e desfavorecidas do Brasil. Enfatiza a importância da dimensão acadêmica da migração cubana para o Brasil, especialmente no contexto do programa Mais Médico.

A Revista Exame (2022) sinaliza que desde a abertura de novas oportunidades de imigração para cubanos no Brasil em 2011, houve um aumento significativo de cubanos que chegaram ao país. Como resultado, a comunidade acadêmica brasileira tem se interessado cada vez mais em estudar essa migração e suas implicações.

A pesquisa de Mendoza (2019), da Universidade de Brasília (UnB) investigou a adaptação dos imigrantes cubanos no Brasil e concluiu que, apesar dos desafios enfrentados, a maioria dos entrevistados relaram estar satisfeitos com a vida no país.

Enquanto nas análises de Fernández (2016) que teve como enfoque as estratégias de adaptação utilizadas pelos imigrantes cubanos em Porto Alegre, identificou a formação de redes sociais entre os imigrantes e a busca por empregos que valorizassem sua formação profissional, como principais estratégias utilizadas para a adaptação.

A corrida acadêmica da migração cubana no Brasil tem se mostrado cada vez mais relevante devido ao aumento significativo de cubanos que chegaram ao país nos últimos anos. Os estudos realizados têm contribuído para o entendimento das razões por trás dessa migração e suas implicações para a comunidade cubana no Brasil.

Partindo desse viés das características conceituais sobre a migração cubana que a presente seção pretende esboçar diante de um pressuposto, a aproximação do tema para uma quarta fase do processo migratório de Cuba. Se nas análises apresentadas, foram identificadas as fases desse processo desde a Revolução Cubana, onde autores destacam como as “três fases”, na contemporaneidade, a partir de pesquisas e estudos que debatem a presente temática, há de se pressupor a quarta fase desse processo migratório cubano.

Após o desmoronamento da União Soviética, Cuba iniciou um período conhecido como "período especial", caracterizado por uma profunda crise econômica e social no país. Nesse contexto, com a saída de seu principal parceiro e o subsequente isolamento econômico, o país se deparou com enormes obstáculos para se reestruturar economicamente, encontrando na exportação de seus serviços a maneira de participar das relações econômicas internacionais. Nesse rumo, Cuba esteve dependente dos mercados externos para manter-se e isso exigiu reformas para atrair parceiros comerciais e capitais. Porém, apesar de necessárias, essas reformas colocaram desafios ao socialismo cubano (Matos, 2022).

Na década dos anos de 1990, Cuba começa de forma significativa a exportação de serviços, em primeiro lugar os serviços de turismo que se tornou uma referência mundial. A partir dos anos 2000, houve a exportação de serviços acadêmicos que virou referência no país.

Dentre as transformações, destaca-se:

Los ajustes introducidos tras la implosión del campo socialista en la década de los 90 representaron un cambio sin precedentes en la historia revolucionaria. Entre las transformaciones más importantes entonces estaban: por primera vez en la historia cubana el azúcar dejó de ser el motor económico del país, siendo desplazada por el turismo y las exportaciones de servicios médicos ; la apertura a los bancos y la inversión extranjeros, redistribución de la propiedad agrícola estatal en favor del

sector cooperativo, concesión de licencias para pequeños negocios privados en las ciudades; dolarización y segmentación de mercados en monedas y circuitos separados, generándose una tensión permanente en cuanto a la eficiencia, los salarios y los precios, reforzada a su vez por las remesas enviadas desde el exterior que se convirtieron en un flujo significativo de ingresos (Egozcue in AyerBE, p. 29, 2011).

A década de 1990 representou mudanças inéditas com a Revolução Cubana e principalmente após o ajuste implementado com o colapso do bloco socialista. Na análise da citação anterior, uma das transformações mais significativas desse contexto, foi o açúcar, o principal motor econômico, ser substituído pelo turismo e exportação de serviços médicos.

No estudo de Carracedo (2012) sobre “O papel da exportação de serviços profissionais dentro da estratégia de desenvolvimento da economia cubano”, destaca que o modelo exportador cubano passou de uma especialização na exportação de mercadoria primária, para outra baseada na exportação de serviços profissionais.

A cana-de-açúcar, tabaco, café e níquel foram exportações tradicionais de Cuba, no entanto, devido às transformações estruturais da economia que perpassam décadas, cujas crises financeiras estão ligadas ao mercado global contemporâneo e tem causado mudanças em relação às vendas para o resto do mundo, surgem outras estratégias de reerguer a economia cubana com exportações de serviços.

Em 1950, as exportações de mercadorias representavam 93,48% das vendas totais para os estrangeiros, situações semelhantes à observada quatro décadas depois: 91,15%. Porém, em um período de quatro décadas o equilíbrio se inverteu e em 2007 representavam apenas 35,79%. Os serviços empresariais foram tornar-se a locomotiva da geração de novas receitas cambiais, liderada pelo turismo e serviços profissionais, tudo apoiado pela competitividade demonstrada do potencial humano do país, colhido pela revolução cultural e educacional promovida desde 1959 (Carracedo, 2012, p. 3).

Na contemporaneidade, devido aos investimentos na infraestrutura do turismo, o mesmo sofreu um impacto, o que causou na diminuição na geração de renda do país, nesse caso o PIB. Já os serviços acadêmicos tiveram um aumento significativo, inicialmente com a Venezuela e outros países na exportação de serviços de saúde, esporte e outros serviços acadêmicos.

[...] Cuba só veio a alcançar alento em 1999 com a chegada de Hugo Chávez ao poder na Venezuela. Logo firmaram um tratado, o Convênio Integral de Colaboração entre Cuba e Venezuela baseado na troca de médicos cubanos e professores por petróleo venezuelano. O Convênio além de tirar Cuba da situação de emergência energética a protegeu das oscilações especulativas do mercado de petróleo, pois, o acordo previa a ausência de reajustes. Desta forma, a partir de 2001 a Venezuela se tornou a principal parceira comercial de Cuba no século XXI, mas bem distante da relação umbilical com União Soviética em tempos pretéritos (Matos, 2022, p. 13).

Hoje em Cuba, as exportações de serviços são de enorme importância, não somente para o equilíbrio da economia como na estratégia para desenvolvimento do país. Conforme Carracedo (2012) explica o motivo da queda das exportações primárias e destaca a exportação dos serviços profissionais:

A falta de destino para itens tradicionais de exportação; a queda sustentado nos preços desses bens comercializáveis; o dismantelamento da principal indústria cubana, a indústria açucareira, aumento do banco de talentos humanos, a perda de empréstimos bonificados, a incapacidade de gerar taxas crescentes e poupança interna sustentável e a necessidade imperiosa e objetiva de acessar novas fontes de financiamento em moeda estrangeira; são algumas das causas explicativas da reorientação do comércio exterior cubano a partir de um modelo primário-exportador, baseado na exportação de bens básicos, para um modelo baseado na exportação de serviços, fundamentalmente profissionais [...] (Carracedo, 2012, p. 10).

Cuba busca o fortalecimento do comércio exterior através da exportação dos serviços, destacando os profissionais da educação, saúde e esporte. É nesse contexto que vários segmentos começam um vínculo com outra realidade, onde foram contemplados com intercâmbio em outros países ou países que foram contratados.

Cuba tem implementado uma estratégia de intensificação do comércio internacional fundamentada na exportação de serviços, com ênfase nos setores de educação, saúde e esporte. Este modelo se origina de uma longa tradição de colaboração internacional, em que a nação se destacou pela excelência e conhecimento especializado de seus profissionais nesses campos.

Neste cenário, diversos setores cubanos têm se ligado a novas realidades globais, principalmente por meio de programas de intercâmbio e acordos estabelecidos com outras nações. Médicos e enfermeiros cubanos têm sido frequentemente requisitados para trabalhar fora de Cuba.

Ressalta-se que, mesmo não tendo seu desenvolvimento econômico determinado precisamente pelas necessidades de acumulação de capital, as relações de comercialização via crédito externo, expuseram Cuba aos desígnios da lógica do capital, às suas crises, exigindo reformas (Stocco, 2019). Assim, tais circunstâncias resultam em uma mudança na estrutura social de Cuba, a saber:

[...] surgimento de novos problemas e novos atores sociais que disputam poder com o Estado. Surgem novos sujeitos econômicos: empresários capitalistas estrangeiros; trabalhadores cubanos empregados de empresas mistas; trabalhadores por conta própria (cuentapropistas); comerciantes de pequenos estabelecimentos de prestação de serviços (pequenos restaurantes e hospedagens) e seus empregados, camponeses individuais, cooperados e usufrutuários de terras, todos com expectativas diferentes e por vezes incompatíveis com a base socialista da Constituição cubana de 1976. Ampliam-se a prostituição, o mercado ilegal fomentado pela escassez e dupla moeda, e a pobreza, além do surgimento de áreas de relativa autonomia

impulsionada pelo turismo e pelo ingresso de recursos estrangeiros, desafios que a atualização do modelo econômico deveria enfrentar. (Bello & Barbosa, 2019, p. 200).

Dessa forma, Cuba vivencia um grande desafio de lidar com as novas formas de investimentos para a manutenção do socialismo. Com a exportação de serviços, esses profissionais vivenciam uma nova realidade fora de seu país, podendo ter outras oportunidades de empregos, de satisfazer suas necessidades que em Cuba eram limitadas.

Outro fato relevante é a pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2), que, além dos problemas econômicos já enfrentados por Cuba, agravou as questões sociais que a população cubana vinha vivenciando. Esse cenário resultou em um aumento significativo das migrações, além de desencadear eventos históricos sem precedentes na ilha. De acordo com uma publicação do site G1, em julho de 2021, no dia 11 de junho de 2021, milhares de cubanos saíram às ruas pela primeira vez em 60 anos, clamando por “liberdade” e “abaixo a ditadura.” Este protesto é considerado o maior da história recente do país, refletindo a insatisfação da população com as condições sociais e políticas.

De acordo com o site, os protestos na ilha parecem ser resultado de esgotamento acumulado da população e que nesse período teve um aumento, sendo uma das maiores crises econômicas e de saúde que a ilha viveu desde o chamado “período especial” (a crise dos anos 1990 após o colapso da União Soviética). A Covid -19 teve um impacto na vida econômica e social da população cubana. O turismo que ante, era um dos pontos principais da economia, encontra-se paralisado. Ademais, há inflação crescente, apagões, escassez de alimentos, medicamentos e produtos básicos.

As pesquisas têm analisado desde as estratégias de adaptação utilizadas pelos imigrantes cubanos, passando pelas razões que os levaram a buscar o Brasil como destino, até a satisfação com a vida no país. Esses estudos são importantes para entendimento da situação dos imigrantes cubanos e identificar possíveis soluções para os desafios enfrentados por eles.

A corrida acadêmica da migração cubana no Brasil também ajuda a desmistificar estereótipos e preconceitos sobre os imigrantes cubanos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais acolhedora e inclusiva.

#### **1.4 As políticas migratórias na influência ao processo migratório cubano**

Desde o século XIX, quando Cuba ainda se encontrava como (colônia espanhola), houveram momentos de cogitação interligados entre ela e os Estados Unidos com intuito de junção da ilha ao país americano. Embora essa junção não tivera ocorrido, Cuba foi vista pela

política norte-americana como um “satélite natural, que mesmo não estando sob controle direto dos Estados Unidos, deveria estar sob sua influência e hegemonia” (Martinez, 2017, p. 2). Neste contexto, os Estados Unidos intervieram na guerra de independência de Cuba, assumindo temporariamente seu governo após a derrota dos espanhóis e incorporando a Emenda Platt à constituição da recém-nascida Cuba, assegurando uma influência contínua sobre a ilha até a contemporaneidade.

Embora as fases da migração cubana apresentem diferenças em suas composições e motivações, o objetivo dos Estados Unidos na promoção da política de favorecimento à emigração cubana, era fomentar o apoio contra revolução.

As políticas migratórias adotadas por diferentes países desempenham um papel fundamental no processo migratório cubano, influenciando não apenas a decisão de migrar, mas também a escolha do destino e a integração dos migrantes nas sociedades anfitriãs.

Esse processo migratório tem sido influenciado pelas políticas adotadas tanto por Cuba quanto pelos Estados Unidos. Durante a maior parte da Guerra Fria, o governo cubano restringiu severamente a emigração para evitar a fuga de recursos humanos e intelectuais que poderiam prejudicar a economia e o regime socialista. Isso resultou em um êxodo maciço de cubanos durante a década de 1960, que se intensificou após a revolução cubana de 1959.

Nas análises de Pérez (2004), os Estados Unidos adotaram uma política de "pés secos, pés molhados", que concedia status de refugiado para os cubanos que chegavam ao país de forma irregular, desde que não fossem pegos pela guarda costeira americana, antes de pisar em solo americano. Essa política incentivou muitos cubanos a arriscar perigosas travessias marítimas na esperança de alcançar os Estados Unidos, criando um forte incentivo para migração e ao mesmo tempo, contribuiu para a formação de redes de apoio robustas entre os migrantes cubanos nos EUA, facilitando a integração e a coesão social. Essa política incentivou a migração ilegal e se tornou cada vez mais controversa, levando o governo Obama a encerrá-la em 2017.

Desde então, as relações entre os Estados Unidos e Cuba têm sido turbulentas, com o governo americano impondo sanções econômicas ao país e reduzindo os serviços consulares na ilha. Isso tem dificultado a obtenção de vistos para os cubanos que desejam migrar legalmente para os Estados Unidos, aumentando o número de pessoas que buscam rotas irregulares e perigosas para alcançar seu objetivo.

Algumas das principais políticas adotadas pelo governo cubano em relação à migração, de acordo com Barbeito (2014) e Pérez (2004) foram: a "Carta Branca": em 1959, que permitia que os cubanos viajassem livremente para o exterior desde que recebessem uma

autorização do governo. No entanto, essa autorização era difícil de obter e geralmente era negada a pessoas que o governo considerava uma ameaça à segurança do país.

"Período Especial": após a queda da União Soviética e o fim do subsídio soviético, Cuba entrou em um período de crise econômica conhecida como "Período Especial". Durante este período, o governo cubano restringiu ainda mais a emigração, com o objetivo de evitar a fuga de recursos humanos que poderiam ajudar na recuperação econômica do país.

"Reforma migratória": em 2013, o governo cubano anunciou uma reforma migratória que facilitou a saída do país para os cubanos. No entanto, essa reforma não eliminou todas as restrições à emigração e muitos cubanos ainda enfrentam dificuldades para obter passaportes e vistos para outros países.

Em 2017, o governo dos Estados Unidos suspendeu a política de "Wet foot, dry foot", como parte do processo de normalização das relações entre os dois países iniciado pelo governo Obama em 2014. Com a suspensão dessa política, os cubanos passaram a ser tratados da mesma forma que outros imigrantes ilegais que tentam entrar nos Estados Unidos.

Almeida (2018), afirma que o impacto da política "wet foot, dry foot" dos Estados Unidos incentivou muitos cubanos a tentarem chegar aos Estados Unidos por rotas perigosas, como atravessando o estreito da Flórida em balsas improvisadas.

No contexto brasileiro, a partir de 2011, o governo implementou uma política de concessão de visto humanitário para médicos cubanos que desertassem de missões médicas em outros países. Teixeira (2016) cita que essa política gerou críticas do governo cubano, que a considerou uma forma de incentivar a fuga de seus profissionais de saúde.

Villen (2018) discute a migração de médicos cubanos para o Brasil através do Programa Mais Médicos, e a influência das políticas de imigração de Cuba e Brasil nesse processo. Algumas citações relevantes são:

"Os médicos cubanos se distinguem de outros médicos imigrantes pela especificidade de sua formação e pela forma de recrutamento, centralizada e gerida pelo Estado cubano. [...] a participação dos médicos cubanos no Programa Mais Médicos é resultado da política de internacionalização da saúde cubana e de sua oferta de cooperação médica em escala global." "A estratégia de recrutamento de médicos cubanos pelo Programa Mais Médicos se insere em um contexto mais amplo de acordos bilaterais entre Cuba e Brasil em diversas áreas, incluindo saúde, educação e cultura." "O Programa Mais Médicos contribuiu para o aumento da presença cubana no Brasil e para a consolidação de uma rede de profissionais da saúde que conecta os dois países. [...] a migração de médicos cubanos para o Brasil pode ser vista como uma forma de migração temporária com fins específicos, que se insere em um modelo de cooperação internacional." (Villen, 2018, p. 2019-224).

O estudo trazido por De Souza (2019), intitulado "Gestão migratória no Brasil: rumo ao subdesenvolvimento", discute a política migratória do Brasil e como ela tem sido

influenciada pelas pressões políticas e econômicas internas e externas. O autor argumenta que a gestão migratória atual no Brasil tem levado a uma maior vulnerabilidade dos imigrantes e refugiados, além de perpetuar desigualdades sociais e econômicas. Destaca ainda, as políticas de imigração adotadas pelo governo brasileiro, incluindo o Estatuto do Estrangeiro e a Lei de Migração de 2017, e como essas políticas têm sido aplicadas na prática. O autor analisa que, apesar de algumas melhorias na Lei de Migração de 2017, ainda há desafios significativos para garantir a proteção e os direitos dos migrantes no Brasil.

A relação entre a migração e o subdesenvolvimento são colocadas como argumentos que a gestão migratória inadequada pode agravar as desigualdades econômicas e sociais em um país. A necessidade de que as políticas migratórias sejam mais justas e equitativas, que considerem as necessidades e direitos dos migrantes e refugiados, são pontos de destaque no estudo.

Sosa e Cosin (2022), no estudo "Migrantes cubanos como ciudadanos del mundo: propuesta de directrices en materia de migración cubana", discute a migração cubana sob a perspectiva da cidadania global e propõe diretrizes para uma política migratória mais justa e humana para os cubanos que desejam emigrar. Os autores destacam a complexidade do processo migratório cubano que envolve tanto fatores políticos quanto econômicos e sociais, e a necessidade de políticas que levem em consideração essas diversas dimensões. Eles argumentam que a cidadania global pode ser uma forma de transcender as fronteiras nacionais e garantir a proteção dos direitos humanos dos migrantes cubanos em qualquer lugar do mundo. O artigo propõe uma série de diretrizes, como a proteção dos direitos humanos, o combate à xenofobia e o reconhecimento da contribuição dos migrantes para as sociedades receptoras.

O processo migratório cubano é um fenômeno complexo que tem sido moldado por diferentes fatores, como a situação política, econômica e social de Cuba, as políticas migratórias do governo cubano e dos Estados Unidos, e a busca de melhores oportunidades de vida e trabalho por parte dos migrantes. Dessa forma, a migração pode ser caracterizada por uma diversidade de motivações, incluindo questões políticas, econômicas e familiares que envolve riscos e desafios significativos, como a migração irregular em busca de melhores oportunidades de vida e trabalho.

Ademais, diante de sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos em 1960, que visavam isolar o regime socialista cubano liderado por Fidel Castro das relações comerciais e financeiras com outros países, incluíram o embargo comercial, financeiro e econômico, a proibição de viagens de turismo e o congelamento de bens cubanos nos Estados Unidos.

As sanções econômicas tiveram um grande impacto na sociedade cubana, prejudicando a economia e afetando a vida cotidiana dos cidadãos. De acordo com a Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos, as sanções econômicas foram responsáveis por reduzir em 35% o Produto Interno Bruto (PIB) de Cuba nas décadas de 1960 e 1970. O embargo também teve um efeito negativo sobre a disponibilidade de bens básicos, como alimentos, medicamentos e combustíveis, além de limitar o acesso à tecnologia e investimentos estrangeiros.

Embora as sanções econômicas tenham sido aliviadas ao longo dos anos, a maioria ainda permanece em vigor e continua a afetar a economia e a sociedade cubanas. O governo cubano argumenta que as sanções econômicas são uma violação dos direitos humanos, pois prejudicam a capacidade do país de atender às necessidades básicas da população e dificultam o desenvolvimento econômico. Por outro lado, os defensores das sanções argumentam que elas são uma forma de pressionar o governo cubano a respeitar os direitos humanos e implementar reformas democráticas.

Alguns teóricos citam as questões das sanções e o impacto na vida da população cubana, Human Rights Watch (2021) cita que as sanções econômicas dos Estados Unidos contra Cuba têm tido um impacto significativo na economia da ilha, resultando em desafios como escassez de alimentos, medicamentos e outros bens básicos. Essas restrições têm dificultado o acesso a recursos essenciais para a população cubana.

Council on Foreign Relations (2021), destaca que a política de sanções econômicas dos Estados Unidos tem prejudicado a economia e o bem-estar da população cubana, tornando mais difícil o acesso a necessidades básicas, como alimentos e medicamentos. Essas restrições têm impactado negativamente a qualidade de vida e a saúde dos cubanos, criando desafios adicionais em termos de suprimentos essenciais.

Amnesty International (2022) mostra que as sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos contra Cuba têm gerado um impacto considerável na economia cubana, resultando em um aumento da pobreza e dificultando o acesso aos serviços básicos, como saúde e educação. Essas restrições têm ampliado os desafios enfrentados pela população cubana, limitando suas oportunidades e afetando negativamente seu padrão de vida.

A migração causou impacto na vida da sociedade cubana, no sentido de quem ficou e de quem saiu. Dentre os quais Domenech et al. (2020) destaca que a emigração de cubanos continua a ser um tema relevante na sociedade cubana, pois implica em uma perda significativa de capital humano e recursos para o país.

A saída de indivíduos talentosos e qualificados reduz o potencial de desenvolvimento interno, afetando a economia e a capacidade de inovação de Cuba. Essa perda de capital humano pode ter consequências de longo prazo para o progresso social e econômico da nação. Além disso, muitas famílias cubanas são separadas por longos períodos de tempo, o que pode ter impactos emocionais e sociais negativos.

Orozco & Zepeda-Millán (2016), mostram que a migração de cubanos não só impacta as famílias individuais, mas também tem efeitos na economia e na política do país. A fuga de talentos e a perda de trabalhadores qualificados podem enfraquecer a economia cubana e restringir as oportunidades de emprego para os que permanecem na nação. Essa dinâmica pode ter implicações significativas no desenvolvimento econômico e nas perspectivas de crescimento de longo prazo de Cuba.

Chapman (2019) enfatiza que a migração também pode ter efeitos positivos na sociedade cubana, como o envio de remessas financeiras para familiares e amigos no país, o que pode ajudar a melhorar a qualidade de vida e proporcionar um suporte econômico adicional. Além disso, os cubanos que migram podem adquirir novas habilidades e conhecimentos no exterior, que podem ser aplicados de maneira construtiva em Cuba, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país. Essa troca de recursos e experiências pode ser benéfica para a sociedade cubana como um todo.

García-Guadilla (2020), descreve que a migração cubana tem sido percebida como uma expressão de resistência e protesto em relação ao regime político cubano. Para muitos cubanos, a migração representa uma busca por liberdade e oportunidades além das fronteiras do país. É vista como uma maneira de escapar de restrições políticas e buscar uma vida com maior autonomia, bem como explorar novas oportunidades econômicas e sociais em outros lugares. A decisão de migrar é muitas vezes impulsionada pelo desejo de buscar um ambiente mais propício à liberdade individual, expressão política e realização pessoal.

Dessa forma, muitos cubanos viram o Brasil como um destino atraente para emigrar, graças à possibilidade de obter asilo político e/ou humanitário. Segundo Zanette (2017), as políticas migratórias do governo brasileiro, como a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, a Lei de Migração de 2017, têm influenciado a migração cubana para o Brasil. Por exemplo, a possibilidade de solicitar residência permanente no Brasil após dois anos de residência temporária tem atraído muitos cubanos que desejam estabelecer-se no país.

Mas, essa expectativa não está expressa na Lei, o que existe é uma flexibilidade que assegurar ao migrante cubano, se tem refúgio ou é considerado como refugiado. Sendo assim para os profissionais que tem contrato de trabalho, a Resolução Normativa nº 30, de 12 de

junho de 2018, de acordo com a resolução, que disciplina os termos para modificar os prazos da residência temporária para indeterminado.

Muitos estudos tem se mostrado relevantes para o entendimento da migração cubana no mundo e no contexto para os países da América Latina, incluindo o Brasil. Nessa sequência, estão expostos recortes de estudos que evidenciam a migração cubana e sua caracterização diante das especificidades desse fenômeno.

## **CAPÍTULO 2 - DINÂMICAS DO CAPITAL E QUESTÃO SOCIAL: ENTENDENDO AS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOB UMA PERSPECTIVA MARXISTA**

Este capítulo discute a complexidade da migração sob a perspectiva da teoria marxista, ressaltando as várias manifestações da questão social inerentes a este fenômeno mundial. A migração, profundamente enraizada nas dinâmicas sociais e econômicas, espelha as contradições do capitalismo e os obstáculos para o progresso humano. Este capítulo, ao examinar as teorias marxistas, revela como as políticas migratórias e as condições laborais dos migrantes são fortemente afetadas pelas relações de produção capitalistas.

Discutimos a migração sob a ótica marxista, relacionando-a a exploração, à desigualdade e à luta de classes. Destacamos a importância do Exército Industrial de Reserva (EIR) para entender as forças que impulsionam os movimentos migratórios e influenciam as vivências dos migrantes. Este quadro teórico possibilita uma avaliação crítica das políticas de migração e suas consequências para os trabalhadores em um cenário de globalização e neoliberalismo.

O estudo mergulha nas fundamentações teóricas marxistas para compreender como as forças de acumulação de capital, a procura por trabalho e melhores condições de vida, e as políticas governamentais influenciam os fluxos migratórios, tanto em países capitalistas quanto socialistas. Em particular, a experiência cubana é analisada como um exemplo que demonstra as especificidades da migração em um ambiente socialista. Mesmo com os princípios socialistas de igualdade e equidade social, Cuba lida com seus próprios obstáculos de desenvolvimento, que afetam as tendências migratórias e as vivências dos cubanos migrantes. A avaliação da migração cubana expõe as dificuldades de colocar em prática políticas socialistas em um universo dominado pelas dinâmicas do capitalismo global.

Este capítulo visa, portanto, oferecer uma compreensão aprofundada das dinâmicas migratórias através de uma lente crítica, considerando tanto as contribuições teóricas quanto as implicações práticas no mundo contemporâneo.

### **2.1 Entre capitais e lutas: perspectivas marxistas sobre migração**

A migração, um fenômeno multifacetado e intrínseco à história humana, é influenciada por uma complexidade de fatores que vão além das taxas de natalidade e mortalidade. Esse processo, estudado sob diversas perspectivas teóricas, reflete a heterogeneidade das experiências migratórias ao longo do tempo. Desde os primórdios da

humanidade, a busca por recursos básicos como alimento e água já instigava movimentos de populações, evidenciando a natureza itinerante do ser humano (Schmitz, 2009). Com o surgimento das primeiras civilizações, a introdução do trabalho e da propriedade privada marcaram o início das migrações forçadas, uma realidade que se intensificou com o desenvolvimento do sistema capitalista. Este último, desde suas origens nas manufaturas até sua consolidação na era contemporânea, não só atraiu mão de obra para centros industriais emergentes, mas também perpetuou a exploração e a desigualdade social (Martine; Peliano, 1987).

Entender as motivações e as dinâmicas das migrações no contexto global atual requer uma análise que considere as implicações sociais e econômicas desses movimentos. Dessa forma, a teoria marxista, ao criticar as bases do capitalismo, fornece elementos para analisar a migração. O trabalho, sendo central para a atração de migrantes em áreas urbanas industriais, não é apenas um meio de subsistência, mas também um campo de disputa entre capital e trabalho, onde se manifestam as contradições inerentes ao capitalismo. Segundo Valim (1996), a migração, embora seja um direito, muitas vezes ocorre sob condições que refletem os interesses desumanos do capital, exacerbando as desigualdades sociais e a exploração do trabalhador.

Este antagonismo entre capital e trabalho, fundamental no sistema capitalista, é apontado por Furtado (2011, *apud* MORAES; NASCIMENTO, 2013.) como fonte de riqueza para poucos à custa da miséria e exploração para maioria dos trabalhadores. Assim, a migração se insere em um contexto maior da questão social, sendo expressão das contradições capital/trabalho.

Ao fornecer elementos sobre essas dinâmicas, a teoria marxista auxilia de maneira significativa na compreensão das origens e impactos das migrações na sociedade atual, bem como sua conexão intrínseca com o trabalho e os problemas sociais. Portanto, é essencial que a análise da migração leve em conta essa teoria para um entendimento mais aprofundado das forças que determinam os padrões migratórios e os obstáculos que os migrantes encontram no sistema capitalista.

É reconhecido que o capitalismo tem um papel significativo nos fluxos migratórios, sejam eles espontâneos ou compulsórios, especialmente após a revolução industrial. Embora Karl Marx não tenha tratado especificamente da migração em seus escritos, a teoria marxista e neomarxista se dedicam a elucidar os fenômenos migratórios (BARBOSA, 2017).

Ao analisar a migração através da perspectiva marxista, se observa o movimento humano de forma singular, situando-o nas dinâmicas econômicas e históricas estabelecidas

pelo capitalismo. O materialismo histórico e dialético, se torna um instrumento de análise que vai além da mera observação, com o objetivo de descobrir as bases econômicas por trás das grandes transformações sociais, como a migração.

Isaiah Berlin, ao refletir sobre a abordagem de Marx, destaca uma visão prática do materialismo histórico, não como um sistema filosófico fechado, mas como um método para análise social e histórica voltado para a ação política (Berlin, 1963). Essa visão reitera a relevância do pensamento de Marx não apenas em compreender a sociedade, mas em moldá-la ativamente. Ao comentar esta citação, é essencial reconhecer o materialismo histórico como uma lente crítica que desafia percepções convencionais, propondo uma interpretação do progresso social e econômico como um campo de luta entre diferentes forças, moldadas por relações de produção específicas.

Marx, em sua descrição do materialismo histórico, estabelece uma conexão direta entre as relações de produção e a estrutura econômica da sociedade, sugerindo que as primeiras moldam não apenas a economia, mas também os domínios legais, políticos e de consciência social (Marx, 1959). Este trecho evidencia o caráter determinante das condições materiais na configuração das sociedades humanas. Aqui, Marx articula uma visão de sociedade em que as bases econômicas definem superestruturas complexas, incluindo ideologias e instituições políticas.

A publicação de "O Capital" marca um ponto culminante na elaboração teórica marxista, oferecendo uma análise aprofundada do capitalismo que ressoa até os dias de hoje, particularmente em momentos de crise econômica. A capacidade de "O Capital" em permanecer relevante através do tempo e em diferentes contextos econômicos sublinha a profundidade da análise de Marx sobre as dinâmicas capitalistas e seu impacto na sociedade, incluindo fenômenos migratórios.

A afirmação de Berlin sobre o objetivo político do materialismo histórico ressalta a intenção de Marx de não apenas interpretar o mundo, mas de transformá-lo (Marx, 1973). Esta aspiração é visivelmente expressa em seu envolvimento com o Manifesto Comunista, coautorado com Engels, que se posiciona explicitamente contra a exploração capitalista e a favor da luta de classes como motor da história (Marx; Engels, 2015). Ao analisar esta citação, torna-se claro que a teoria marxista não se limita à academia; ela é intrinsecamente ligada a um projeto de mudança social, onde a análise crítica das estruturas econômicas serve como base para a ação política.

Assim, ao refletir criticamente sobre as citações e suas implicações para as teorias marxistas da migração, enfatiza-se a importância de entender a migração não como um

fenômeno isolado, mas como parte integrante das dinâmicas sociais e econômicas moldadas pelo capitalismo. Corroborando, Marx; Engels (2015) destacam que “A história de toda a sociedade até então existente é a história das lutas de classes”, esse trecho ressalta a visão de Marx e Engels sobre a constante dinâmica de conflitos sociais que atravessa todas as eras. Esta visão é fundamental para compreender a migração como uma expressão das lutas intrínsecas à condição humana, formadas pelas relações de poder e posse. No período pré-capitalista, as migrações podem ser interpretadas como reações a essas batalhas, seja na procura de recursos, sejam na fuga de opressões ou catástrofes.

A transição para o capitalismo introduziu mudanças fundamentais na forma como a migração é percebida e vivenciada. Sob o capitalismo, a migração de mão de obra adquire novas dimensões, tornando-se central para o funcionamento do sistema. A conversão da maioria da população em trabalhadores assalariados, muitas vezes alienados de seu labor e submetidos a condições de exploração, reflete uma transformação profunda na estrutura social e econômica. Esse processo não apenas redefine o significado e os motivos da migração, mas também destaca o papel pontual dos movimentos de trabalhadores no desenvolvimento do capitalismo.

Embora a migração pré-capitalista possa parecer menos relevante para as análises contemporâneas focadas nas dinâmicas do capitalismo, ela oferece elementos sobre a continuidade e a evolução das práticas migratórias. Compreender esses padrões históricos ajuda a desvendar as raízes profundas das migrações modernas e a reconhecer que, apesar das transformações econômicas, as migrações continuam sendo uma resposta adaptativa a desafios sociais, políticos e ambientais.

Nesse sentido, ainda que a teoria marxista tenha como foco os deslocamentos dentro do sistema capitalista, a migração como fenômeno histórico, transcende esse sistema, refletindo a constante busca humana por melhores condições de vida diante de obstáculos. Este entendimento ampliado contribui para uma apreciação mais nuançada das complexidades da migração, enraizada nas lutas de classes, mas também adaptativa e resiliente diante das mudanças históricas.

A expansão dessas teorias por pensadores como Gorz (1970), Marshall (1973), Castells (1975) e Nikolinakos (1975), aprofunda a investigação sobre os impactos da migração, destacando o papel dos desequilíbrios econômicos e da exploração na movimentação das pessoas. Esses autores contribuem com análises específicas sobre como o capitalismo molda as condições sociais e econômicas que incentivam ou forçam indivíduos a migrar. Esta continuidade teórica evidencia que a migração é uma consequência direta das

estruturas econômicas e políticas dominantes, refletindo as contradições inerentes ao sistema capitalista.

A referência ao trabalho de Wallerstein (1974) introduz a teoria do sistema mundial como um avanço crucial para compreender a globalização e sua relação com a migração. Wallerstein amplia o escopo da análise marxista, conectando a migração às dinâmicas globais de poder e ao capitalismo mundial. Esta perspectiva nos possibilita enxergar a migração não somente como um evento isolado, mas como componente de um sistema global interligado, no qual as disparidades entre as nações afetam os padrões de migração.

Petras (1981) e Portes e Walton (1981) aprofundam essa análise, explorando a interação entre a migração internacional de trabalhadores e os mercados globais. Seus estudos reforçam a ideia de que a migração é profundamente influenciada pelas demandas do mercado mundial por mão de obra, destacando como as políticas econômicas e as práticas empresariais transnacionais facilitam ou restringem a mobilidade das pessoas. Ao analisarem dessa forma, enfatizam o caráter exploratório da migração no cenário do capitalismo global, onde os trabalhadores frequentemente são forçados a abandonar suas casas em busca de melhores oportunidades, apenas para se depararem com novas formas de exploração.

Em suma, a trajetória das teorias marxistas da migração, desde Marx e Engels até os teóricos contemporâneos, oferece uma visão crítica sobre as forças econômicas que moldam os movimentos migratórios. Estas análises destacam como o capitalismo e a globalização perpetuam a desigualdade e a exploração, incentivando a migração sob condições muitas vezes adversas. Ao criticar esses processos, os teóricos marxistas não apenas desvendam as raízes econômicas da migração, mas também chamam a atenção para a necessidade de mudanças sociais e políticas que abordem as causas subjacentes da migração forçada e volátil.

Em suma, as teorias marxistas sobre migração concentram-se particularmente na era capitalista, entendendo a migração de trabalhadores dentro deste sistema como um fenômeno predominante no panorama global atual. Este ponto de vista é justificado pela mudança drástica que o capitalismo introduz nas dinâmicas sociais e econômicas, influenciando de maneira crucial os padrões de migração. Contudo, ao investigar as origens da migração anterior ao capitalismo, percebe-se que ela era impulsionada por uma variedade de elementos complexos, que variam desde reações a conflitos, invasões, adaptações às alterações ambientais ou econômicas..

## **2.2 Capitalismo e migração: uma análise marxista das relações de trabalho**

Dando sequência à nossa exploração das dinâmicas migratórias sob a lente das teorias marxistas, é fundamental compreender as forças econômicas que impulsionam a migração dentro do sistema capitalista. A migração, longe de ser um fenômeno arbitrário, é profundamente enraizada nas estruturas econômicas e nas relações de produção que definem o capitalismo moderno. Ao examinar as teses fundamentais da análise marxista, podemos desvendar como as políticas migratórias dos países capitalistas são moldadas e quais são os principais impulsionadores econômicos que levam à migração de mão de obra. Estes impulsionadores incluem a teoria do valor do trabalho, a relação inversa entre lucro e salários, e a necessidade de uma reserva de força de trabalho produtiva (BARBOSA, 2017), todos elementos que desempenham um papel crucial na compreensão da migração no contexto capitalista.

A elasticidade da demanda por trabalho é um conceito pontual para entender a natureza flutuante das políticas de imigração. Em tempos de expansão econômica, observa-se um aumento na demanda por mão de obra, o que estimula tanto a migração interna em direção a centros industriais quanto a migração internacional para países industrializados. Esse fenômeno é ilustrado pelo boom econômico dos Estados Unidos na década de 1990, que resultou em uma migração maciça, predominantemente do México, mas também de outras regiões do Sul global. Contudo, durante períodos de estagnação ou contração econômica, a demanda por trabalho diminui, levando ao desemprego e, no caso de migrantes internacionais, ao aumento de repatriamentos, seja por meio de retornos voluntários ou deportações forçadas.

Este padrão de fluxo e refluxo na demanda de trabalho, e consequentemente nas políticas migratórias, reflete a natureza intrinsecamente instável do capitalismo. A crise econômica que teve início em 2000 e se intensificou durante a recessão de 2007-2008 serve como um exemplo contemporâneo significativo, marcando o período com a maior deportação de migrantes indocumentados na história dos Estados Unidos. Este cenário evidencia como as expressões da questão social se manifestam na migração, demonstrando as desigualdades sistêmicas e as dinâmicas de exploração que caracterizam as relações de trabalho dentro do sistema capitalista.

Segundo Mollo (2015), a crise financeira mundial que se intensificou em 2007-2008 teve origens profundas no neoliberalismo e nas políticas de desregulamentação financeira adotadas nas décadas anteriores. A autora argumenta que o foco no mercado livre e na minimização da intervenção estatal permitiu o crescimento desenfreado de práticas

especulativas e a proliferação de ativos financeiros de alto risco, que culminaram no colapso do setor imobiliário nos Estados Unidos e na subsequente crise global.

As consequências da crise foram devastadoras não apenas para as economias centrais, como os EUA e a Europa, mas também para os países em desenvolvimento, que enfrentaram queda na demanda por exportações, redução dos fluxos de capitais e aumento da volatilidade financeira. Além disso, ela aponta para o agravamento das desigualdades sociais, uma vez que as políticas de austeridade adotadas em muitos países como resposta à crise impactaram mais fortemente as populações vulneráveis, enquanto os setores financeiros foram, em grande parte, resgatados pelos governos (Mollo, 2015).

A visão de Mollo sublinha a necessidade de uma revisão das políticas econômicas globais, com maior regulação dos mercados financeiros e a implementação de políticas que priorizem o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável, ao invés de apenas o crescimento econômico impulsionado pelo capital especulativo.

A partir dessa análise crítica, torna-se evidente que as políticas de imigração nos países capitalistas não são meramente respostas a necessidades econômicas isoladas, mas estão profundamente enraizadas na lógica de exploração do trabalho que fundamenta o sistema capitalista. A migração, portanto, deve ser compreendida não apenas como um movimento de pessoas em busca de melhores oportunidades, mas como um reflexo das contradições e tensões geradas pela dinâmica capitalista de acumulação de capital à custa da exploração do trabalho. Reconhecer essa dimensão é essencial para abordar as questões sociais e econômicas que motivam a migração e para desenvolver políticas mais justas e equitativas que respeitem os direitos e a dignidade dos trabalhadores migrantes.

A teoria marxista também fornece uma análise crítica profunda das dinâmicas econômicas que fundamentam as políticas migratórias nos países capitalistas, com especial atenção à relação inversa entre lucro e salários. Esta relação indica que, dentro do modo de produção capitalista, os lucros aumentam à medida que a parcela dos salários na produção total diminui, e vice-versa. Esta dinâmica é crucial para entender como o trabalho imigrante é posicionado dentro da economia capitalista global.

Os imigrantes, especialmente aqueles vindos de nações menos desenvolvidas, são frequentemente empregados em condições que permitem aos empregadores pagar salários significativamente mais baixos do que seriam obrigados a oferecer aos trabalhadores cidadãos em países desenvolvidos. Esta prática não só reduz os custos de produção e aumenta os lucros dos capitalistas, mas também exacerba as desigualdades sociais e econômicas entre trabalhadores imigrantes e cidadãos. Os trabalhadores migrantes indocumentados encontram-

se numa posição ainda mais vulnerável, pois a falta de proteção legal efetiva os torna suscetíveis a serem contratados por salários ainda menores, intensificando sua exploração.

Zinn (2003) aponta para a histórica acumulação de capital como sendo diretamente relacionada à exploração do trabalho imigrante no mundo moderno. Esta citação destaca a contínua dependência do capitalismo na exploração de trabalhadores vulneráveis para sustentar seu processo de acumulação. A exploração do trabalho imigrante não é um acidente ou uma aberração do sistema capitalista, mas uma característica intrínseca e necessária para a sua manutenção e crescimento.

A partir dessa perspectiva, a expressão da questão social na migração pode ser vista como manifestações diretas das contradições inerentes ao sistema capitalista. A migração, nesse contexto, é impulsionada não apenas pela busca individual por melhores oportunidades, mas também por um sistema global que se beneficia da desigualdade e da exploração. A vulnerabilidade dos migrantes, agravada pela sua posição precária no mercado de trabalho e pela falta de direitos legais, reflete as desigualdades mais amplas do sistema capitalista, que favorece o acúmulo de capital em detrimento do bem-estar dos trabalhadores.

Portanto, entender a migração através da lente da teoria marxista requer um reconhecimento das forças econômicas que moldam as políticas migratórias e das formas como o capitalismo se sustenta e se expande através da exploração do trabalho imigrante. Ao fazê-lo, podemos começar a abordar a questão social subjacente à migração, buscando soluções que não apenas aliviem os sintomas da migração forçada e da exploração, mas que também ataquem suas causas raízes no desequilíbrio de poder e na desigualdade econômica global.

A necessidade de uma força de trabalho de reserva em economias capitalistas é outra das teses fundamentais da análise marxista que ilumina as complexidades e contradições do sistema capitalista. Essa tese aponta para a utilização estratégica de um excedente de mão-de-obra, ou força de trabalho de reserva, que inclui segmentos vulneráveis da população como mulheres, crianças, migrantes internos, minorias étnicas e culturais, e imigrantes. Este excedente laboral é deliberadamente mantido para pressionar os salários para baixo e manter uma posição de poder do capital sobre o trabalho.

Miles (1986) sublinha a prevalência histórica desta dinâmica e sua manifestação contemporânea nos países desenvolvidos do Norte global, onde migrantes indocumentados do Sul global frequentemente formam a espinha dorsal da força de trabalho de reserva. Esta situação não só prejudica a posição dos trabalhadores regularmente empregados, reduzindo seu poder de barganha e deprimindo os salários, mas também reflete uma desigualdade

sistêmica inerente ao capitalismo.

A exploração de trabalhadores vulneráveis, incluindo migrantes indocumentados, revela como o capitalismo se sustenta e se expande através de práticas que exacerbam as desigualdades sociais e econômicas. A existência de uma força de trabalho de reserva é um mecanismo através do qual o capitalismo gerencia suas crises internas e mantém a acumulação de capital à custa da classe trabalhadora.

A análise crítica no contexto das expressões da questão social na migração, mostra como o sistema capitalista se alimenta e perpetua desigualdades, criando e explorando divisões dentro da classe trabalhadora. A migração, neste sentido, é tanto um sintoma quanto uma consequência dessas desigualdades, com trabalhadores migrantes frequentemente encontrando-se na base da hierarquia laboral, sujeitos a condições de trabalho precárias e exploração.

A perspectiva marxista sobre a força de trabalho de reserva e a migração desafia-nos a questionar as estruturas econômicas e políticas que produzem e reproduzem desigualdades. Ao fazer isso, ela também nos incentiva a buscar soluções que visem não apenas aliviar as condições imediatas dos trabalhadores migrantes e outros grupos vulneráveis, mas também abordar as causas fundamentais da desigualdade, da exploração e da opressão dentro do sistema capitalista.

### **2.3 Acumulação de capital e a dinâmica do Exército Industrial de Reserva**

As teses fundamentais da análise marxista discutido até agora toca em aspectos importantes que estão relacionados com a "lei da acumulação orgânica do capital", uma teoria desenvolvida por Karl Marx em sua obra "O Capital". A partir dessa lei, Marx demonstra os efeitos da acumulação originária de capital sobre a força de trabalho, especificamente sobre os salários e sobre o emprego. A lei explica como, no decorrer do desenvolvimento capitalista, ocorre uma tendência para a concentração e centralização do capital, juntamente com a intensificação da exploração da força de trabalho.

Marx (2017) argumenta que, à medida que o capitalismo se desenvolve, os capitalistas buscam aumentar seus lucros por meio da substituição do trabalho humano por máquinas (aumento da composição orgânica do capital), o que leva a uma maior produtividade, mas também a uma taxa de lucro tendencialmente decrescente, devido ao fato de que o valor é criado apenas pelo trabalho humano.

Essa lei é relevante para a discussão sobre a força de trabalho de reserva e migração,

pois mostra como o sistema capitalista necessita de um excedente de mão-de-obra para manter os salários baixos e compensar a tendência decrescente da taxa de lucro. A existência de uma força de trabalho de reserva, incluindo trabalhadores migrantes, mulheres, crianças e minorias, é crucial para a dinâmica de acumulação do capital, permitindo que os capitalistas ajustem a oferta de trabalho às suas necessidades, mantendo os custos de produção baixos e maximizando os lucros.

Portanto, a análise crítica sobre a migração e a força de trabalho de reserva pode ser vista como um exemplo concreto da aplicação da lei da acumulação orgânica do capital. As condições de exploração e desigualdade enfrentadas pelos migrantes e outros grupos vulneráveis refletem as contradições inerentes ao capitalismo que Marx descreveu, mostrando como a acumulação de capital depende da exploração sistemática da força de trabalho.

Esta discussão reforça a relevância de entender o conceito de Exército Industrial de Reserva (EIR), desenvolvido por Marx para desvendar as complexidades das migrações contemporâneas e suas interconexões com a questão social. Marx (2017) introduz a noção de EIR para explicar como o sistema capitalista depende de uma camada de trabalhadores desempregados e subempregados, que serve para regular os salários e manter uma pressão constante sobre a força de trabalho empregada. Essa dinâmica não apenas perpetua a exploração e as desigualdades dentro das sociedades capitalistas, mas também molda as trajetórias e experiências dos migrantes.

Assim sendo, ao analisar as migrações através da lente do EIR, torna-se evidente que os migrantes frequentemente compõem uma parcela significativa desse exército, enfrentando condições de trabalho precárias, salários baixos e vulnerabilidade a práticas exploratórias. Essa situação reflete as estruturas de poder e as desigualdades embutidas no capitalismo global, onde os migrantes são atraídos para os centros capitalistas em busca de melhores oportunidades, apenas para se encontrarem em posições marginalizadas dentro do mercado de trabalho.

O Exército Industrial de Reserva (EIR) constitui um conceito central na teoria marxista para compreender a dinâmica da força de trabalho no capitalismo. Representa a parcela da população trabalhadora que, embora não esteja atualmente empregada, permanece disponível para ser absorvida pelo capital conforme as necessidades de acumulação deste se alteram. A relação entre o capital e a força de trabalho é mediada pela proporção entre os meios de produção e a força de trabalho empregada, a qual, quando aumenta, leva a uma redução na demanda por trabalho. Esse mecanismo resulta na formação e flutuação do EIR, que é recrutado ou expandido em resposta às variações na acumulação de capital.

A expansão da Composição Orgânica do Capital (COC) reflete o desenvolvimento capitalista e indica um aumento na proporção de capital investido em meios de produção em relação ao capital investido em força de trabalho. Esse aumento na COC conduz à redução relativa da demanda por força de trabalho, criando uma superpopulação relativa ou o EIR. Assim, um montante crescente de capital resulta na empregabilidade de menos força de trabalho, tornando parte da população trabalhadora excedente em relação às necessidades do capital.

Marx (2017) revela como o capitalismo manipula tanto a oferta quanto a demanda de força de trabalho. Contrariamente à noção de que estas são determinadas independentemente pelo crescimento natural da população trabalhadora, Marx argumenta que o capitalismo, de fato, gera sua própria oferta de força de trabalho através da expansão da COC. Isso inclui não apenas trabalhadores anteriormente empregados, mas também indivíduos que nunca foram parte do mercado de trabalho formal, como jovens, donas de casa e trabalhadores autônomos, que se tornam parte do EIR e estão disponíveis para o capital conforme necessário.

A acumulação de capital, enquanto demanda força de trabalho, também gera condições que moderam o crescimento do EIR. Esse equilíbrio dinâmico entre a expansão da COC e a acumulação de capital determina a demanda por trabalho e a criação de um excedente de força de trabalho. Marx (2017) descreve essa situação como um "jogo de dados viciados", onde o capital controla tanto a demanda quanto a oferta de trabalho. A pressão exercida pelos desempregados sobre os empregados intensifica a exploração do trabalho, fazendo com que a oferta de trabalho se torne, até certo ponto, independentemente do número de trabalhadores disponíveis.

A análise de Marx sobre o EIR e a manipulação do capital sobre a força de trabalho revela as intrincadas maneiras pelas quais as expressões da questão social se manifestam na migração. Migrantes, frequentemente parte do EIR, enfrentam condições de trabalho precárias e são utilizados como instrumentos para pressionar para baixo os salários e condições de trabalho da força de trabalho regular. Esse processo não apenas destaca a exploração inerente ao capitalismo, mas também sublinha a vulnerabilidade e a marginalização dos migrantes dentro desse sistema, evidenciando a necessidade de abordagens críticas e transformadoras para tratar das questões sociais subjacentes à migração.

A evolução do capitalismo e a conseqüente criação de um Exército Industrial de Reserva (EIR) impõem à população trabalhadora desafios significativos para sua sobrevivência. Aqueles que constituem o EIR se encontram numa posição precária, não diretamente vinculados à produção capitalista e, portanto, sem acesso regular a um salário.

Isso os força a adotar diversas estratégias de sobrevivência fora da esfera do trabalho assalariado. O EIR é caracterizado por sua diversidade, composto por grupos com condições de vida variadas, diferentes durações de permanência no EIR e origens de classe distintas. Essa heterogeneidade reflete a complexidade das formas de exploração e exclusão dentro do sistema capitalista, ressaltando as múltiplas facetas da questão social na migração. Migrantes, muitas vezes parte desse exército, enfrentam não apenas a luta pela sobrevivência sem um emprego formal, mas também a estigmatização e a marginalização.

O conceito de EIR expande a compreensão da classe trabalhadora para além dos simplesmente desempregados, incluindo aqueles engajados em atividades não capitalistas, seja por escolha ou necessidade. Trabalhadores desocupados, empregadas domésticas, donas de casa e autônomos compõem essa população, demonstrando a amplitude do impacto do capitalismo sobre diferentes formas de trabalho. Essa abordagem ampliada destaca a forma como o capitalismo marginaliza uma vasta gama de atividades produtivas que não se enquadram no modelo de trabalho assalariado dominante. Na migração, essa marginalização pode ser ainda mais pronunciada, com migrantes frequentemente relegados a formas de trabalho que são invisibilizadas ou desvalorizadas pelo mercado de trabalho formal, evidenciando como as expressões da questão social se manifestam de maneira complexa e variada entre diferentes grupos.

Marx distingue três formas de existência do EIR: (i) flutuante, que são “os trabalhadores ora repelidos ora atraídos por setores da indústria, conforme a conjuntura” (Marx, 2008<sup>a</sup>, p. 745); (ii) latente, que são os trabalhadores “sempre na iminência de transferir-se para o proletariado e na espreita de circunstâncias favoráveis a essa transferência” (Marx, 2008a, p.746); e (iii) estagnada, que são os “trabalhadores com ocupação irregular, fonte inesgotável de trabalho disponível com condições de vida abaixo da classe trabalhadora” (Marx, 2008a, p. 747). Há ainda menções ao pauperismo, “o mais profundo sedimento da superpopulação relativa” e ao lumpemproletariado, “o rebotalho do proletariado” (Neto; Germer, 2013, p.165).

Ao categorizar o EIR, Marx destaca a complexidade e a heterogeneidade da força de trabalho desempregada ou subempregada, sublinhando as várias maneiras pelas quais os trabalhadores são afetados pela dinâmica da acumulação capitalista. Essa diferenciação revela a flexibilidade com que o capitalismo manipula a força de trabalho para maximizar a exploração e otimizar a acumulação de capital, ajustando a oferta de trabalho às suas flutuações econômicas.

A camada flutuante do EIR é constituída por trabalhadores temporariamente

desempregados que estão ativamente buscando emprego. A natureza "flutuante" dessa categoria reflete sua variabilidade em tamanho de acordo com as fases do ciclo econômico capitalista — expandindo-se em tempos de crise e contraindo-se durante períodos de crescimento econômico. Este grupo é particularmente vulnerável às oscilações do mercado, encontrando-se em uma posição precária que ameaça constantemente sua sobrevivência física e moral. A mobilidade forçada desses trabalhadores, alternando entre o emprego e o desemprego, ilustra a subjugação e a precarização impostas pelo capitalismo sobre a classe trabalhadora.

Nesse contexto, trabalhadores mais jovens, mulheres, pessoas negras e indivíduos com baixa escolaridade enfrentam desafios adicionais, como preconceitos sociais e barreiras estruturais, que prolongam sua permanência na camada flutuante do EIR. Essas dificuldades não são apenas incidentais, mas refletem as profundas desigualdades sociais que o sistema capitalista perpetua e exacerba. A discriminação no mercado de trabalho evidencia como as questões de classe, gênero e raça se entrelaçam, ampliando a vulnerabilidade de certos grupos dentro da classe trabalhadora.

Os trabalhadores que, incapazes de encontrar emprego assalariado, recorrem ao trabalho por conta própria ou à subsistência autônoma, demonstram a adaptabilidade e a resiliência dos membros do EIR flutuante diante das adversidades econômicas. No entanto, essa transição frequentemente implica uma regressão para condições de trabalho ainda mais precárias, destacando a insuficiência das soluções individuais para problemas estruturais. Esse fenômeno é particularmente relevante para a migração, onde migrantes, muitas vezes relegados às margens do mercado de trabalho, enfrentam desafios semelhantes, lutando não apenas contra o desemprego, mas também contra a marginalização e a exploração em países anfitriões. Nessas complexidades da migração no contexto capitalista, ressaltam como as expressões da questão social — desemprego, discriminação e precarização do trabalho — se manifestam de maneira aguda entre os migrantes.

As camadas latente e estagnada do Exército Industrial de Reserva (EIR) representam segmentos da força de trabalho que estão engajados em atividades não remuneradas pelo capital, seja porque recebem renda de outras fontes ou não recebem renda alguma. Estas camadas diferem da flutuante pelo grau de disponibilidade dos seus membros para o mercado de trabalho assalariado: indivíduos nestas camadas não estão prontamente disponíveis para serem empregados pelo capital devido à natureza de suas atividades. A acumulação de capital precisa ser substancialmente mais intensa para impactar estas camadas, indicando a profundidade de sua separação da economia capitalista. O período de permanência nessas

camadas pode ser extenso, muitas vezes durando a vida inteira de trabalho, o que sugere uma alienação duradoura do ciclo de trabalho capitalista.

A distinção entre as camadas latente e estagnada reside na relação de suas atividades com o mercado capitalista. Trabalhadores na camada latente estão desvinculados deste mercado, dedicando-se a atividades de autossustentação ou remanescentes de modos de produção anteriores. Neste sentido, Marx refere-se diretamente ao trabalhador agrícola, mas em termos gerais este processo realça a capacidade do capitalismo de transformar e subsumir diversas formas de produção sob sua lógica, forçando os trabalhadores a adaptar-se ou a migrar em busca de trabalho.

O conceito de EIR latente é fundamental para compreender como o capitalismo modifica as estruturas de produção e trabalho, incorporando áreas anteriormente não capitalistas, como a produção doméstica. No contexto da migração, as pressões da acumulação de capital podem levar indivíduos e famílias a deixar suas ocupações tradicionais e migrar de forma interna ou internacionalmente em busca de trabalho assalariado. Essa transição muitas vezes envolve a inserção em formas precárias de emprego, refletindo as complexas manifestações da questão social na migração. A migração, neste sentido, pode ser entendida como uma resposta às transformações econômicas e à busca por melhores condições de vida, embora muitas vezes resulte em novas formas de precariedade e exclusão social.

A camada estagnada do Exército Industrial de Reserva (EIR) engloba trabalhadores que, embora atuem no mercado capitalista, não se encontram sob a relação de assalariamento direto com o capital. Esses indivíduos, incluindo jardineiros, feirantes, vendedores ambulantes e pequenos agricultores, sustentam-se por meio de atividades autônomas sem vínculos contratuais com empresas capitalistas. Esta camada do EIR reflete uma forma de trabalho que, enquanto inserida no mercado, permanece à margem das dinâmicas centrais de exploração capitalista. Além disso, representa um estágio de transição para a pequena burguesia empobrecida que, diante da pressão do desenvolvimento capitalista, vê-se forçada a migrar do papel de empregador para o de trabalhador autônomo. Esta situação sublinha a precariedade e a instabilidade que acompanham os trabalhadores nesta categoria, cuja mobilidade de volta ao assalariamento é extremamente limitada, a menos que impulsionada por uma forte onda de acumulação de capital.

Paul Singer (1979) aponta para a importância dos trabalhadores autônomos que atendem ao público diretamente, sem intermediação de empresas capitalistas, como um segmento significativo dentro do EIR estagnado. Estes trabalhadores, por não terem vínculos

informais ou formais com o sistema capitalista tradicional, nem se enquadram em ocupações típicas de profissionais liberais, atuam em nichos que absorvem a força de trabalho excedente da economia de mercado. Este fenômeno destaca a capacidade do setor informal de prover meios de subsistência para aqueles que são marginalizados pelo mercado de trabalho formal, funcionando como um amortecedor para as tensões e disparidades produzidas pelo sistema capitalista.

Nos setores dominados pelo trabalho autônomo para o público, nota-se uma competição direta ou uma complementariedade com as empresas capitalistas, dependendo do grau de penetração destas últimas em determinadas áreas. Em contextos como o brasileiro, setores como o comércio varejista, serviços pessoais e pequena agricultura mercantil evidenciam uma coexistência entre empresas capitalistas e trabalhadores autônomos, onde estes últimos encontram nichos não ocupados pelas grandes corporações. Tal dinâmica revela como o capitalismo, mesmo sendo um sistema global dominante, deixa espaços que são preenchidos por formas de trabalho que resistem à sua lógica totalizadora.

À medida que o capitalismo avança o espaço para trabalho autônomo nos setores mencionados tende a diminuir, evidenciando a dinâmica de absorção e marginalização promovida pelo desenvolvimento capitalista. Em períodos de crise econômica, ou em regiões com mercados menores, onde grandes empresas não têm interesse ou capacidade de se estabelecer, o trabalho autônomo ainda encontra um refúgio temporário. No entanto, à medida que o capitalismo se expande para essas áreas, não absorve completamente a força de trabalho autônoma no mercado de trabalho assalariado. Este processo de deslocamento força uma parte significativa do EIR estagnado a buscar novas oportunidades dentro das várias camadas do EIR, refletindo a instabilidade e a precariedade enfrentadas por esses trabalhadores. Essa realidade destaca a questão social presente na migração, onde indivíduos deslocados por mudanças econômicas podem se encontrar em transição entre diferentes formas de marginalização no mercado de trabalho.

A distribuição de trabalhadores pelas camadas do EIR reflete também um processo de desgaste da capacidade de trabalho, associado à idade e à exposição anterior à exploração do capital. Os mais jovens, com maior vigor físico e intelectual, são mais atraentes para o capital, pois oferecem a possibilidade de uma exploração mais intensa do trabalho. Essa preferência do capital pelos jovens os coloca predominantemente na camada flutuante do EIR, onde têm mais chances de serem reabsorvidos pelo mercado de trabalho assalariado. Este fenômeno ressalta as desigualdades geracionais introduzidas pelo capitalismo, que valoriza os trabalhadores não apenas por suas habilidades, mas também por sua capacidade física de

suportar jornadas de trabalho extensas e intensas.

Por outro lado, trabalhadores com capacidade de trabalho reduzida, muitas vezes devido à exploração prolongada, encontram-se em uma posição desvantajosa no mercado de trabalho. Sua menor capacidade de serem explorados pelo capital os empurra para a camada estagnada do EIR ou para fora do mercado de trabalho formal, onde precisam recorrer a formas de trabalho eventual ou autônomo para sobreviver. Essa segmentação do EIR evidencia como o capitalismo não apenas explora, mas também descarta a força de trabalho, baseando-se em critérios de eficiência que exacerbam a vulnerabilidade de certos grupos de trabalhadores.

Analisando estas situações sob a ótica das migrações, percebe-se como a questão social se manifesta por meio da busca por oportunidades de trabalho fora das estruturas formais de emprego. Migrantes, em particular, podem encontrar-se inseridos nestas camadas do EIR, enfrentando desafios adicionais de integração e subsistência em contextos marcados pela precariedade e pela competição. Além disso, neste contexto, a migração pode ser vista como uma estratégia adotada por trabalhadores em busca de melhores oportunidades ou como um movimento forçado por condições econômicas adversas. A exploração e o desgaste da capacidade de trabalho têm implicações diretas na migração, influenciando quem migra, para onde e sob quais condições.

#### **2.4 Entre teoria e realidade: o exército industrial de reserva no Brasil e a condição dos migrantes**

A discussão teórica sobre o Exército Industrial de Reserva (EIR), que exploramos anteriormente, não apenas tem uma base teórica sólida, mas também foi verificada empiricamente em um contexto global, conforme destaca o artigo "The Global Reserve Army of Labor and the New Imperialism" de Foster, McChesney e Jonna (2011). Este estudo oferece um olhar aprofundado sobre como as dinâmicas do EIR se manifestam em escala global, proporcionando uma análise empírica que complementa e enriquece a teoria marxista.

Segundo os autores o processo de globalização da produção catalisou mudanças significativas na economia capitalista. Uma grande parcela da produção, tanto industrial quanto de serviços, que antes se concentrava no Norte global, foi deslocalizada para o Sul global, onde o desenvolvimento das corporações multinacionais contribuiu com essa tendência.

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o período

entre 1980 e 2007 testemunhou um aumento expressivo na força de trabalho global, de 1,9 bilhão para 3,1 bilhões de pessoas; com os países em desenvolvimento aumentando sua participação de 51% para 73% em 2008. Os dados da OIT corroboram as distinções feitas por Marx entre o exército de trabalho ativo e o exército de reserva.

Em 2011, 1,4 bilhão de trabalhadores eram assalariados, muitos em condições precárias e de emprego parcial, enquanto o número de desempregados em todo o mundo em 2009 era de apenas 218 milhões. Ao considerarmos conjuntamente as categorias de desempregados, trabalhadores vulneráveis e população economicamente inativa em idade ativa, o exército de reserva global atinge aproximadamente 2,4 bilhões de pessoas, superando em mais de 70% o exército de trabalho ativo (Foster, MCchesney E Jonna, 2011). Este excedente populacional serve para restringir salários globalmente, especialmente nos países mais pobres, onde a maior parte do EIR está localizada, embora seu crescimento também seja evidente nos países desenvolvidos.

No estudo "A evolução recente do mercado de força de trabalho brasileiro sob a perspectiva do conceito de exército industrial de reserva", realizado por Neto e Germer (2013), é feita uma análise empírica focada na dinâmica do Exército Industrial de Reserva (EIR) no Brasil durante a década de 2000. Diferentemente das análises globais previamente mencionadas, este estudo se concentra especificamente na realidade brasileira, oferecendo uma perspectiva detalhada sobre como as teorias marxistas se aplicam e se manifestam em um contexto nacional distinto.

A pesquisa revela um crescimento significativo do exército ativo brasileiro de 55,3 milhões para 73,3 milhões de pessoas entre 2001 e 2009, um incremento que por si só é comparável à População Economicamente Ativa (PEA) de países como Canadá ou Polônia em 2008. Paralelamente, o EIR total aumentou de 79,6 milhões para 84,5 milhões de pessoas, indicando um crescimento absoluto, mas uma diminuição relativa frente à força de trabalho total. Este fenômeno sugere um período de expansão econômica e de absorção de mão de obra pelo mercado de trabalho formal, refletindo uma fase de intensificação da acumulação de capital no país.

A partir de 2004, observou-se um aumento tanto absoluto quanto relativo do exército ativo, impulsionado por um crescimento significativo do PIB per capita brasileiro, que passou de uma média de crescimento anual de apenas 0,02% entre 1980 e 2003, para 3,6% entre 2003 e 2010 (Neto; Germer, 2013). Este período de prosperidade econômica traduziu-se em maior demanda por força de trabalho, resultando na expansão do exército ativo e na contração do EIR. Essa dinâmica evidencia a relação direta entre o

desenvolvimento econômico e a capacidade de absorção da força de trabalho pelo mercado, apontando para um período de diminuição da pressão sobre os salários e potencial melhoria das condições de emprego.

Interessantemente, a absorção do EIR não se limitou à sua camada flutuante; houve também uma absorção significativa das camadas mais profundas do EIR, indicando um processo de integração mais amplo e diversificado da força de trabalho na economia. Entre 2001 e 2008, a diminuição do EIR flutuante foi mais acentuada (22%) do que as reduções observadas no EIR latente (8%) e no EIR estagnado (10%). Essa tendência foi interrompida em 2009 devido aos efeitos da crise econômica internacional, que resultou em um aumento conjuntural do EIR flutuante (Neto; Germer, 2013).

A análise de Neto e Germer (2013) oferece uma visão valiosa sobre as complexidades do mercado de trabalho brasileiro sob a ótica marxista, destacando como períodos de crescimento econômico podem influenciar positivamente a absorção de mão de obra. Contudo, os efeitos da crise econômica de 2009 lembram que tais avanços são susceptíveis a reversões diante de choques externos.

Além do influente estudo de Neto e Germer (2013), que oferece uma análise detalhada do Exército Industrial de Reserva (EIR) no Brasil na década de 2000, a literatura acadêmica sobre o tema é enriquecida por duas dissertações notáveis que exploram as dinâmicas específicas do EIR sob diferentes perspectivas e contextos regionais no Brasil. Essas pesquisas adicionais fornecem pontos valiosos sobre as nuances da economia brasileira e contribuem significativamente para a compreensão da relação entre mercado de trabalho, migração e superexploração.

A dissertação de Emerson Fernando de Oliveira, intitulada "Características e Mensuração do Exército Industrial de Reserva Brasileiro de 2000 a 2015", amplia a análise do EIR no Brasil, destacando o crescimento do exército ativo e as transformações na composição do EIR durante os anos 2000. Oliveira (2020) examina as disparidades regionais dentro do Brasil, mostrando como as regiões Norte e Nordeste apresentam desafios particulares em termos de desemprego e subutilização da força de trabalho, em contraste com as regiões mais desenvolvidas. Este estudo é fundamental para compreender como a acumulação de capital e as políticas econômicas impactam a distribuição e a composição da força de trabalho em diferentes partes do país.

Elisabeth Zorgetz Loureiro, em sua dissertação "Exército de Reserva, Superexploração e Reprodução da Força de Trabalho: Interpretações sobre o estado da Bahia de 2006 à 2017", foca na superexploração do trabalho feminino na Bahia, utilizando a

Teoria Marxista da Dependência para analisar a interseção entre gênero, trabalho e reprodução social. Loureiro (2020) destaca a importância do trabalho reprodutivo realizado pelas mulheres e sua contribuição crítica para a manutenção e reprodução da força de trabalho sob condições de superexploração. Esta análise oferece uma perspectiva crucial sobre os mecanismos de regulação da classe trabalhadora no capitalismo dependente, especialmente em relação às mulheres na Bahia.

A expansão do EIR, as disparidades regionais e as condições de superexploração do trabalho, especialmente entre as mulheres, fornecem um pano de fundo relevante para investigar essas dinâmicas na imigração no Brasil.

Os dados recentes sobre imigrantes residentes e temporários no Brasil, assim como informações sobre refugiados e sua inserção no mercado de trabalho formal, oferecem uma perspectiva valiosa para a discussão sobre o Exército Industrial de Reserva (EIR) e suas camadas distintas (flutuante, latente, estagnada e pauperismo), conforme explorado anteriormente nos estudos de Neto e Germer (2013), Oliveira (2020) e Loureiro (2020).

Segundo Joseph (2023), o Brasil hospeda 1.340.266 imigrantes de 193 países, com uma distribuição de gênero de aproximadamente 54,64% masculino e 45,36% feminino, e adicionando a isso, 65.811 pessoas reconhecidas como refugiadas. Este total de 1.406.077 estrangeiros em 2022 reflete uma diversidade significativa de origens e situações dentro do país. A informação de que apenas cerca de 16,67% dos migrantes estão empregados formalmente (223.411 migrantes), conforme destacado por Solimões e Neto (2023), sugere que uma grande parcela dos imigrantes pode ser considerada parte do EIR no Brasil, especialmente nas camadas flutuante e estagnada.

A camada flutuante do EIR, caracterizada por trabalhadores temporariamente desempregados e ativamente buscando emprego, pode incluir muitos dos imigrantes e refugiados que estão em processo de inserção no mercado de trabalho formal brasileiro. A natureza temporária e muitas vezes precária do emprego para esses indivíduos reflete a flexibilidade e a vulnerabilidade associadas a essa camada do EIR.

Por outro lado, a camada estagnada, que engloba trabalhadores engajados em atividades autônomas ou informais, pode ser representativa da situação de muitos imigrantes que, diante da dificuldade de encontrar emprego formal, recorrem a formas de trabalho autônomo ou se inserem no setor informal. A informalidade, destacada pelos 83,33% de imigrantes que potencialmente se encontram desempregados ou trabalhando informalmente, sugere uma inclusão significativa de migrantes nesta categoria, enfrentando condições de trabalho instáveis e muitas vezes precárias.

Além disso, a condição de refugiados e sua busca por asilo e segurança pode ser associada à camada de pauperismo dentro do EIR, caracterizada por indivíduos e famílias em situações de vulnerabilidade extrema e dependência de ajuda externa para sobrevivência. A presença de refugiados no Brasil, reconhecidos pelo Conare e pela Acnur, indica a necessidade de políticas de acolhimento e integração que considerem as especificidades dessa população dentro do contexto mais amplo do EIR.

A análise de Oliveira (2023) revela uma mudança notável nas dinâmicas do mercado de trabalho formal para migrantes no Brasil, uma tendência que encontra paralelos no estudo de Neto e Germer (2013) sobre o Exército Industrial de Reserva (EIR). No estudo notamos que, ao longo da década, houve uma alteração no perfil das nacionalidades presentes no mercado de trabalho formal brasileiro, com uma diminuição da representatividade dos países do Norte Global em favor de um aumento dos oriundos do Sul Global.

Essa transição, refletida também nas principais ocupações e setores de atividades econômicas dos migrantes, mostra que muitos estão inseridos no final da linha de produção, especialmente no agronegócio, ocupando posições como alimentadores de linha de produção e magarefes. Outros setores com uma presença significativa de trabalhadores migrantes incluem o abate de aves e frigoríficos de suínos, além da construção civil e alimentação.

Estes dados sugerem que uma porção substancial de migrantes no Brasil pode ser categorizada dentro da camada flutuante do EIR, que compreende trabalhadores temporariamente desempregados ou em empregos precários, muitas vezes em busca de oportunidades de trabalho mais estáveis. A natureza das ocupações mencionadas indica trabalhos que são frequentemente marcados por alta rotatividade e instabilidade, características típicas do EIR flutuante.

A presença marcante de migrantes em setores como agronegócio e construção civil também ressalta a demanda por mão de obra flexível e a inserção em atividades que são sensíveis às flutuações da economia. Por exemplo, o agronegócio pode demandar mais trabalhadores durante períodos de colheita e menos fora da estação, enquanto a construção civil pode ser impactada por ciclos econômicos e investimentos em infraestrutura.

Essas informações são cruciais para uma análise crítica do mercado de trabalho brasileiro, uma vez que iluminam o papel dos migrantes na economia e como eles são afetados pelas dinâmicas do capital.

Seguindo o estudo de Oliveira (2023) observamos uma clara predominância de

homens imigrantes (70,0%) no mercado formal de trabalho no Brasil (em relação as mulheres), principalmente na faixa etária de 20 a 39 anos. Isso sugere que a camada flutuante do EIR no Brasil - aquela composta por trabalhadores temporariamente desempregados, mas ativamente procurando trabalho - tende a ser mais jovem e masculina. Esses dados são consistentes com a tendência global de que homens jovens são frequentemente mais procurados pelo capital, pois representam uma força de trabalho que pode ser intensamente explorada devido ao vigor físico e flexibilidade.

O declínio na participação dos migrantes no mercado formal à medida que a idade avança reforça essa percepção, refletindo a preferência do capital por trabalhadores mais jovens. A menor presença de migrantes mais velhos no mercado formal pode ser atribuída à redução de suas oportunidades de emprego, devido a fatores como a perda de vigor físico ou a desatualização de habilidades, o que os torna menos atraentes para o capital em comparação aos mais jovens.

A diferença entre a participação de homens e mulheres no mercado formal também é notável e pode ser influenciada por várias questões, incluindo discriminação de gênero, a divisão tradicional do trabalho que atribui às mulheres responsabilidades domésticas e de cuidados, e a superexploração do trabalho feminino, especialmente em empregos informais ou em atividades de reprodução social.

A análise dos dados apresentados por Oliveira e Tonhati (2022) ressalta transformações significativas na demografia dos imigrantes no Brasil, com implicações importantes para o mercado de trabalho e as políticas públicas. Observa-se um aumento na participação relativa das mulheres entre os imigrantes, tanto para os de residência temporária quanto para os de longo prazo. Especificamente, houve um aumento de mulheres com residência de longo prazo de 34,1% para 42,9%, e entre as temporárias, de 23,7% para 26,9% (Oliveira, 2023). Este incremento, acompanhado pelo fato de muitas dessas mulheres serem mães, sugere um aumento proporcional de crianças e adolescentes entre os solicitantes de residência.

Essas mudanças demográficas implicam um rejuvenescimento da força de trabalho imigrante, potencialmente aumentando a competitividade no mercado de trabalho brasileiro e criando uma massa de trabalhadores jovens disponíveis para o capital. Este fenômeno pode ser relacionado com as discussões sobre o Exército Industrial de Reserva (EIR), onde o capital tende a favorecer os mais jovens devido ao seu potencial de exploração mais intensa, e muitas vezes marginaliza os trabalhadores mais velhos, que já foram desgastados por longos períodos de trabalho.

A análise também destaca que a participação da população em idade ativa diminuiu, enquanto a proporção de idosos teve um ligeiro aumento. Isso pode refletir a tendência do capital de oferecer menos oportunidades de emprego para os mais velhos, cuja capacidade de trabalho pode ser vista como reduzida. Este é um aspecto crítico que precisa ser abordado por políticas públicas, especialmente em termos de proteção social e empregabilidade para trabalhadores mais velhos e vulneráveis.

Ao mesmo tempo, as mulheres migrantes, particularmente aquelas com filhos, representam um estrato da força de trabalho classificado como vulnerável. As mães imigrantes precisam de apoio de políticas públicas que possam facilitar a integração e a estabilidade no mercado de trabalho, além de fornecer serviços essenciais como cuidados infantis e educação.

Portanto, os dados apontam para uma necessidade crescente de políticas que não apenas reconheçam a diversidade e a juventude da força de trabalho migrante, mas também as necessidades específicas das mulheres e das crianças que acompanham esse fluxo migratório. A atenção a esses detalhes demográficos é crucial para desenvolver um mercado de trabalho inclusivo e políticas de migração que promovam a integração econômica e social de todos os migrantes.

Esta análise empírica destaca a persistente relevância do conceito de EIR no entendimento das dinâmicas laborais globais contemporâneas. A expansão do EIR global e sua influência na restrição salarial refletem as desigualdades intrínsecas ao capitalismo e evidenciam as complexas interações entre globalização, desenvolvimento industrial e migração. A migração, dentro deste contexto, é frequentemente uma resposta à busca por melhores oportunidades de trabalho diante da pressão econômica e da instabilidade empregacional nos países de origem. Assim, a discussão sobre o EIR global e seu impacto nos salários e na migração fornece embasamentos sobre as expressões da questão social, reforçando a necessidade de políticas que abordem as causas fundamentais da desigualdade e da migração forçada.

Ao analisar a situação dos migrantes desempregados ou empregados no mercado informal no Brasil, com base nas observações de Oliveira (2023) e nos dados demográficos recentes, podemos identificar várias expressões da questão social que se manifestam particularmente neste grupo.

Primeiramente, a precarização do trabalho é um desafio evidente, com muitos migrantes encontrando-se em posições instáveis, sem direitos trabalhistas garantidos, o que contribui para sua vulnerabilidade socioeconômica. Essa instabilidade é amplificada pela

pobreza e exclusão social, onde a ausência de um emprego formal pode resultar em acesso limitado a serviços básicos, moradia adequada e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Esses indivíduos podem também sofrer com um acesso limitado a serviços públicos, como saúde e educação, devido a obstáculos burocráticos ou à precariedade de sua situação laboral e residencial. A discriminação e xenofobia são outras barreiras que podem intensificar seu isolamento e dificultar ainda mais a integração na sociedade de acolhimento.

Do ponto de vista demográfico, o aumento da participação relativa das mulheres migrantes, muitas delas acompanhadas de filhos, aponta para a necessidade de políticas públicas que atendam a essas famílias, garantindo o apoio necessário para a sua estabilidade e integração. As crianças e adolescentes migrantes, cuja presença está crescendo, representam uma população que precisa de atenção especial, especialmente no que diz respeito à educação e à integração social.

Além disso, a tendência de rejuvenescimento da força de trabalho migrante contribui para a competitividade no mercado de trabalho e reflete uma massa de jovens disponível para o capital. No entanto, esta condição também implica um desafio para os trabalhadores mais velhos, que tendem a ser marginalizados pelo mercado de trabalho e precisam de políticas que protejam suas condições de vida e empregabilidade.

A insegurança e violência que os migrantes podem enfrentar; seja no local de trabalho ou na comunidade mais ampla, e a desarticulação familiar e comunitária resultante do processo migratório são outras dimensões da questão social que requerem uma resposta multidimensional das políticas públicas.

Em resumo, estas expressões da questão social destacam a necessidade de políticas inclusivas e de suporte que abordem as complexidades enfrentadas pelos migrantes desempregados ou inseridos no mercado informal. Tais políticas devem contemplar medidas para a melhoria das condições de trabalho, acesso a serviços públicos essenciais, integração social e proteção contra discriminação e violência, assegurando os direitos e a dignidade desses indivíduos e suas famílias.

## **2.5 Contradições e desenvolvimento: o fluxo migratório cubano à luz do socialismo**

A migração, um fenômeno complexo que transcende os sistemas políticos e econômicos, ocorre também sob regimes socialistas, desafiando algumas críticas

direcionadas às teorias marxistas da migração. Estas teorias têm sido criticadas por supostamente focarem unicamente na correlação entre a acumulação de capital e as políticas de imigração em países capitalistas, deixando de explicar a migração em contextos socialistas (Barbosa, 2017).

No entanto, a migração em países socialistas, como o caso específico de Cuba, pode ser influenciada por fatores que vão além do econômico, incluindo políticas de Estado, relações internacionais e condições sociais. O exemplo cubano mostra que, apesar de viverem sob um sistema socialista, cidadãos podem escolher migrar devido a oportunidades limitadas de crescimento pessoal ou profissional, restrições de liberdades ou pela busca de condições de vida melhoradas (Fresneda, 2014).

Embora o socialismo busque equilibrar as relações de trabalho e mitigar as desigualdades, a realidade é que as tensões e as necessidades individuais podem levar à migração. Fatores como salários insuficientes, desejo de reunificação familiar ou atração por culturas e estilos de vida diferentes são motivações que impulsionam as pessoas a migrar, mesmo em países socialistas.

As críticas às teorias marxistas da migração, portanto, negligenciam a capacidade do materialismo histórico de analisar as nuances específicas de cada contexto, seja ele capitalista ou socialista. A abordagem marxista é robusta o suficiente para incorporar as dimensões políticas, econômicas e sociais da migração, considerando as especificidades de cada país e período histórico.

No que diz respeito ao salário e seu impacto na emigração, mesmo sob o socialismo, discrepâncias econômicas podem existir, levando à busca por melhores condições econômicas em outros países. A questão social, inclusive em uma nação socialista como Cuba, pode se manifestar na forma de desafios ao desenvolvimento econômico, restrições políticas, ou na busca por liberdades individuais, incentivando a migração.

Apesar do ideal de uma sociedade mais igualitária no socialismo, as condições materiais e as aspirações individuais continuam a influenciar o comportamento migratório. Portanto, ao entender a migração no contexto de Cuba, é necessário considerar tanto as políticas internas quanto os estímulos externos que incentivam os cidadãos a migrar, desafiando a ideia de que o socialismo por si só é capaz de atender plenamente às necessidades e desejos de sua população.

O princípio "De cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual, segundo suas necessidades", propagado por Karl Marx e adeptos do comunismo, é uma pedra angular na visão de uma sociedade comunista ideal (Marx, 2015). Este conceito se baseia na noção de

uma comunidade onde a produção é tão avançada e abundante que todas as necessidades podem ser satisfeitas sem vincular o consumo diretamente ao trabalho prestado pelo indivíduo. É uma aspiração por uma sociedade onde o trabalho assalariado é obsoleto e onde os indivíduos são liberados das amarras impostas pelos proprietários dos meios de produção.

Contudo, a aplicação prática desse princípio enfrentou desafios significativos em Cuba, onde a distribuição de acordo com o trabalho não foi plenamente realizada. Em teoria, o socialismo visa a uma distribuição de recursos baseada no trabalho contribuído, mas na prática cubana, essa meta enfrentou obstáculos. As discrepâncias no salário refletiram desafios econômicos e ineficiências que impediram a realização plena do ideal marxista. Apesar de esforços para construir uma sociedade que se alinhasse com a visão marxista de justiça e igualdade, as condições materiais e as políticas internas não permitiram a materialização completa desse princípio.

Este contraste entre o ideal e a realidade cubana suscita discussões críticas sobre a viabilidade de uma distribuição estritamente baseada nas necessidades individuais, dentro do contexto de um país que enfrenta limitações econômicas. Assim, a experiência de Cuba oferece um caso de estudo para explorar as tensões entre as aspirações e as práticas socialistas no mundo real.

A reflexão de Fresneda (2014) sobre o socialismo caribenho, com particular atenção à experiência de Cuba, realça desafios significativos enfrentados no contexto da transição do capitalismo para o socialismo. As observações remontam ao conceito marxista de que uma formação social não se extingue antes que todas as forças produtivas que lhe são inerentes sejam plenamente desenvolvidas (Marx, 1859). No caso cubano, a heterogeneidade estrutural não conduziu organicamente à inovação e à produtividade necessárias para competir eficazmente no mercado internacional.

Fresneda (2014) identifica que a transferência da propriedade dos meios de produção do privado para o coletivo em Cuba, embora visasse à melhoria das condições de trabalho e reprodução da força de trabalho, não resultou em um sistema produtivo que pudesse alcançar níveis ótimos de produção em comparação com outros sistemas internacionais. Isto é, a produção de bens em Cuba não atingiu uma eficiência que lhes permitisse competir favoravelmente no intercâmbio internacional, mantendo o país numa posição desvantajosa.

A análise sugere que a teoria marxista pode explicar tal fenômeno, argumentando que condições materiais ótimas dentro de uma sociedade são necessárias para avançar para

relações de produção superiores. A situação de Cuba reflete que, sem uma produtividade e inovação incrementais, a mera mudança nas formas de propriedade não é suficiente para garantir uma posição competitiva no mercado global. Este desafio ressalta a importância das condições materiais e da dinâmica produtiva na determinação da capacidade de uma nação de se integrar e prosperar em uma economia globalizada.

Em suma, o caso cubano exemplifica as complexidades de aplicar teorias marxistas no contexto socialista, destacando a necessidade de uma abordagem prática que considere não apenas a teoria, mas também as condições materiais e produtivas específicas da transição para um sistema socialista eficaz e competitivo.

A migração em um contexto de desenvolvimento humano como o de Cuba pode ser entendida sob várias lentes, incluindo aquelas focadas nas expressões da questão social. A emigração pode ser motivada por uma busca por oportunidades econômicas que não estão disponíveis no contexto atual de desenvolvimento de Cuba, uma ilha que, apesar de seus avanços em indicadores de desenvolvimento humano, enfrenta desafios econômicos significativos que limitam as oportunidades para muitos cidadãos.

A exportação de força de trabalho, especialmente de um país que investiu significativamente no desenvolvimento de capital humano, pode ser paradoxal. Contudo, essa exportação de força de trabalho pode refletir a necessidade de buscar melhores condições de vida e trabalho em outros países devido à incapacidade de aproveitar plenamente esse capital humano dentro do país.

A migração cubana pode ser compreendida através da análise de múltiplas expressões da questão social que emergem da intersecção entre desafios internos e pressões externas. A precarização do trabalho é um fenômeno significativo, refletindo a escassez de oportunidades de emprego dentro de Cuba que cumprem com os padrões de trabalho digno e remuneração adequada. Muitos cubanos são impelidos a buscar trabalho no exterior em condições que podem ser precárias, mas que representam uma alternativa às limitações econômicas internas.

A desigualdade de acesso ao mercado de trabalho formal dentro de Cuba, onde empregos bem remunerados são escassos, motiva a busca por oportunidades no exterior. Isso é exacerbado pela limitação relativa do consumo, com salários insuficientes que não atendem às necessidades básicas, levando muitos a migrar como uma forma de compensar essas deficiências através do envio de remessas.

As disparidades socioprodutivas, marcadas por uma estrutura produtiva heterogênea e por setores de baixa produtividade, criam incentivos adicionais para a emigração. Essa

situação é agravada pelo impacto na mobilidade social e na satisfação das necessidades básicas, onde as políticas econômicas e salariais limitam as oportunidades de ascensão social dentro do país, incentivando a busca por melhores condições de vida no exterior.

Além disso, a deterioração da força de trabalho, devido à falta de incentivos materiais para o desenvolvimento produtivo, leva a uma paradoxal inclinação dos trabalhadores a procurar emprego fora de Cuba. Esses fatores internos são complementados por atrativos externos, como a promessa de melhores salários, condições de trabalho e oportunidades de vida em outros países.

Essas expressões da questão social revelam uma complexa rede de fatores que impulsionam a migração cubana, refletindo as contradições de um sistema que, apesar de seus avanços em desenvolvimento humano, enfrenta desafios significativos em prover oportunidades econômicas e condições de vida que satisfaçam plenamente as necessidades e aspirações de sua população. Portanto, as motivações para a emigração cubana são multifacetadas e refletem uma complexa interação de fatores econômicos, sociais e políticos que transcendem o desenvolvimento humano e apontam para lacunas estruturais na economia e na sociedade de Cuba.

Dessa forma a migração dos cubanos pode ser entendida através da análise de fatores internos e externos, juntamente com as contradições que se manifestam nessa situação. Internamente, Cuba enfrenta desafios de desenvolvimento que condicionam a presença de emigração sistêmica. Entre esses desafios, destaca-se a heterogeneidade produtiva socialista que não gera ou induz inovação e produtividade de forma orgânica, acarretando desvantagens especiais no intercâmbio internacional (Fresneda, 2014). Segundo o autor, esta situação é exacerbada pelo colapso do chamado socialismo real, que trouxe à tona com força as distorções estruturais caracterizando a heterogeneidade produtiva socialista, colocando obstáculos ao desenvolvimento social e impulsionando a concepção da emigração como estratégia compensatória a nível estrutural, individual e familiar.

Externamente, a posição periférica de Cuba e sua interação desvantajosa no contexto global são compensadas por modalidades recentes de inserção internacional, onde a força de trabalho desempenha um papel central, em grande medida pela migração internacional mais espontânea através de remessas. Este modelo de compensação de distorções estruturais fornece um quadro explicativo sobre as motivações e a forma como a migração internacional cubana está organicamente inserida, destacando-se como um elemento que corrige parcialmente tais distorções através das remessas que funcionam como rendimento familiar a nível individual e divisas na esfera macroeconômica.

A análise da emigração cubana revela que ela é fruto de uma combinação de motivações e condições estruturais específicas, onde a limitação relativa ao consumo gera uma deterioração na força de trabalho. Esta situação é influenciada tanto por elementos endógenos quanto exógenos, que fazem do fluxo externo de Cuba o resultado de processos históricos relacionados com sua posição periférica e que não foram superados pela condição socialista. As estratégias de mobilidade social individual e familiar, em um nível macroeconômico, procuram compensar distorções estruturais que, em vez de promoverem um "círculo virtuoso", acabam por ficar presas em uma espécie de "círculo vicioso".

Portanto, a migração dos cubanos é uma resposta complexa às condições internas de desenvolvimento econômico e transformação social, bem como às interações globais e às trocas desiguais que caracterizam o subdesenvolvimento produtivo socialista da ilha. Isso reflete as expressões da questão social presentes nessa situação, onde as desigualdades, as restrições ao consumo, e as limitações nas oportunidades de mobilidade social incentivam fluxos de emigração, ao mesmo tempo em que as remessas tentam compensar, ainda que parcialmente, essas distorções estruturais internas.

## **CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DA MIGRAÇÃO CUBANA NO BRASIL**

Este capítulo analisa mais em detalhe a migração cubana para o Brasil, com foco nas dinâmicas de emprego e nas dificuldades enfrentadas pelos migrantes no processo de inserção social e laboral. Utilizando uma abordagem quali-quantitativa, exploraremos dados fornecidos por diversas fontes oficiais como o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), a Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Além disso, será apresentada uma pesquisa de campo realizada com migrantes cubanos, que visa identificar suas experiências e desafios enfrentados desde a chegada ao Brasil.

Essa pesquisa fornece uma perspectiva direta dos próprios migrantes sobre temas como revalidação de diplomas, discriminação, acesso a serviços essenciais, e suas condições de trabalho. O capítulo visa compreender o perfil dos migrantes, suas qualificações, os setores de atividade em que atuam, e os desafios específicos que encontram. A partir dessa análise, buscaremos fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que promovam a integração eficiente e justa dos migrantes cubanos no Brasil, contribuindo para um entendimento mais amplo das dinâmicas migratórias contemporâneas e das suas implicações sociais e econômicas.

### **3.1 Migração cubana para o Brasil: análise temporal dos registros migratórios**

A migração cubana para o Brasil tem se tornado um tema de crescente relevância, especialmente no contexto das dinâmicas migratórias internacionais contemporâneas. Para analisar este fenômeno, a utilização de bases de dados e análises aprofundadas é essencial. Uma das principais fontes de informação para este estudo é o Observatório das Migrações Internacionais, OBMigra.

Instituído em 2013 por meio de um termo de cooperação entre o Ministério do Trabalho (MTb), o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e a Universidade de Brasília (UnB), o OBMigra passou a cooperar diretamente com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) após a extinção do MTb em janeiro de 2019. O OBMigra tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre os fluxos migratórios internacionais no Brasil por meio de estudos teóricos e empíricos, analisando três cenários principais que afetam o país atualmente: imigração internacional, emigração brasileira e projetos migratórios de retorno. Sob a coordenação científica do Professor Leonardo Cavalcanti, do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA-UnB), o OBMigra conta com uma equipe de

pesquisadores em diferentes níveis acadêmicos, incluindo pós-doutorado, doutorado, mestrado e graduação (OBMigra, 2024).

Neste estudo, foram analisados dados quantitativos a partir de diversas fontes de informação fornecidas pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). O OBMigra utiliza múltiplas bases de dados para oferecer uma visão abrangente dos fluxos migratórios, incluindo o Sistema de Tráfego Internacional (STI), que registra entradas e saídas de pessoas nos postos de controle de fronteira brasileira; o Sistema Consular Integrado (SCI), que gerencia os vistos emitidos para não nacionais; o Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), que cadastra todos os imigrantes com vistos de residência regulares no país; e o SISCONARE, que monitora as solicitações de refúgio. Além disso, a Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) fornece dados sobre os pedidos de autorização de residência para fins laborais, enquanto o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apresenta informações detalhadas sobre emprego formal de migrantes. A análise desses dados permitirá traçar um panorama detalhado da migração cubana para o Brasil, destacando tendências temporais, geográficas e demográficas, além de contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Nossa pesquisa se concentra na análise da migração cubana no Brasil, utilizando a rica base de dados e as análises fornecidas pelo OBMigra. Este estudo busca entender o perfil dos migrantes cubanos, suas trajetórias, os desafios que enfrentam e suas contribuições para a sociedade brasileira. A partir dos dados coletados e das análises realizadas, será possível traçar um panorama detalhado da presença cubana no Brasil, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para um maior entendimento das dinâmicas migratórias contemporâneas.

Desde 2012, a migração cubana para o Brasil passou por diversas fases e transformações significativas. Inicialmente, o fluxo de cubanos foi impulsionado por oportunidades econômicas e sociais no Brasil, além de questões políticas em Cuba. Um marco importante foi a participação de muitos cubanos no programa "Mais Médicos", lançado em 2013, que atraiu um grande número de profissionais de saúde cubanos para trabalhar em regiões carentes do Brasil.

Entre 2013 e 2022, o número de solicitações de refúgio por parte de cubanos aumentou substancialmente. Em 2013, as solicitações de refúgio de cubanos estavam presentes, mas não em números tão expressivos. No entanto, a partir de 2016, com a crise humanitária na Venezuela, os pedidos de refúgio de venezuelanos dominaram as estatísticas, embora cubanos e angolanos também figurassem entre as principais nacionalidades

solicitantes. Em 2022, os cubanos apresentaram 5.484 solicitações de refúgio, representando uma parcela significativa entre os solicitantes de refúgio naquele ano.

A evolução no número de reconhecimentos da condição de refugiado também refletiu essas tendências. Durante o período de 2013 a 2022, os cubanos foram a segunda nacionalidade mais reconhecida em termos de refúgio, depois dos venezuelanos. Em 2022, por exemplo, houve 460 homens e 166 mulheres cubanos que tiveram o reconhecimento da condição de refugiado.

Em termos de residência, muitos cubanos optaram por solicitar residência temporária ou permanente no Brasil como alternativa ao refúgio. Este movimento foi parte de uma estratégia de regularização migratória que envolveu a solicitação de residência, que também teve um aumento significativo ao longo dos anos.

A distribuição geográfica dos solicitantes de refúgio mostra que, ao longo do período analisado, a maioria dos refugiados cubanos se estabeleceu em grandes centros urbanos como São Paulo, além de outras regiões que ofereciam melhores oportunidades de emprego e integração social. A análise dos dados do OBMigra revela que a migração cubana para o Brasil foi marcada por um aumento constante nas solicitações de refúgio e residência, com uma participação crescente de mulheres e crianças no fluxo migratório.

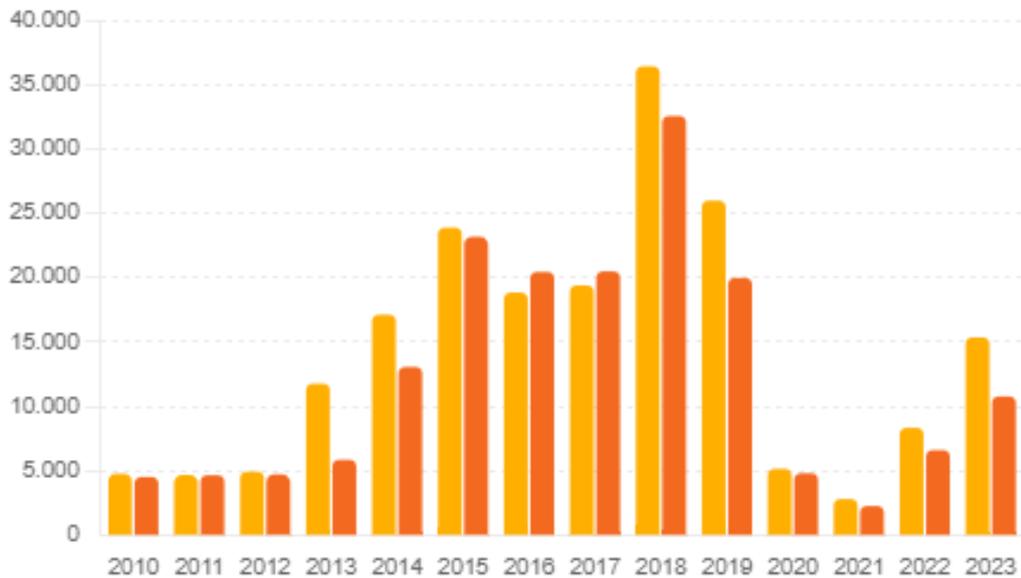
Utilizando os dados do Sistema de Tráfego Internacional (STI), que registra entradas e saídas de pessoas nos postos de controle de fronteira brasileiros, é possível traçar um panorama detalhado desses fluxos migratórios. Esta análise visa identificar tendências temporais e geográficas, além de compreender melhor os diferentes perfis e tipologias dos migrantes cubanos.

Os dados foram analisados para entender o volume total de entradas e saídas ao longo dos anos, identificar os principais estados brasileiros que recebem esses migrantes e explorar as tipologias de migração, como residentes e visitantes. A partir dessas análises, é possível interpretar em futuras pesquisas como eventos específicos, como a implementação do programa "Mais Médicos" e a pandemia de COVID-19, impactaram os padrões migratórios. A seguir, apresentamos os resultados dessas análises, destacando as tendências mais significativas e as possíveis interpretações baseadas nos dados disponíveis.

O Gráfico 1 mostra o total de entradas e saídas de cubanos no Brasil por ano, de 2010 a 2022, destacando tendências importantes e o saldo migratório ao longo desse período. De 2010 a 2013, observou-se um fluxo relativamente estável de entradas e saídas, com um leve aumento nas entradas. A partir de 2013, há um aumento significativo nas entradas, coincidindo com a implementação do programa "Mais Médicos", que atraiu muitos

profissionais cubanos para trabalhar em áreas carentes do Brasil. Entre 2016 e 2018, há um pico nas entradas, possivelmente devido a mudanças nas condições econômicas e políticas em Cuba e no Brasil.

**Gráfico 1:** Total de entradas e saídas de cubanos por ano



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados STI, OBmigra.

A partir de 2019, nota-se uma queda nas entradas e um aumento nas saídas, o que pode ser associado a mudanças nas políticas migratórias brasileiras e ao impacto da pandemia de COVID-19. No entanto, mesmo com essas flutuações, o saldo migratório – a diferença entre o número de entradas e saídas – permaneceu positivo na maioria dos anos analisados.

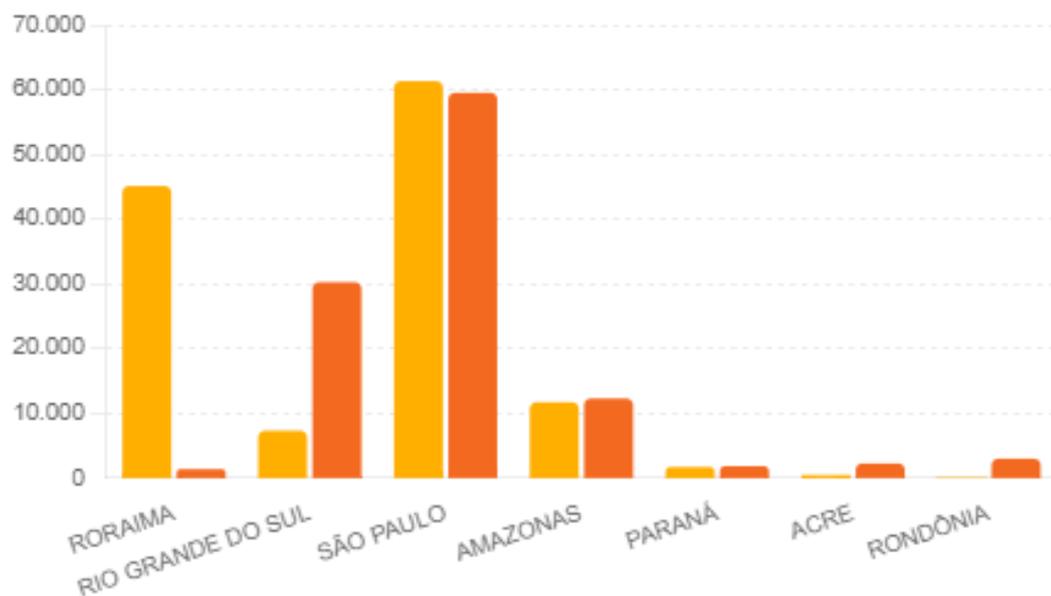
De 2010 a 2012, o saldo migratório foi relativamente baixo, indicando um fluxo migratório equilibrado. Em 2013, o saldo migratório foi significativamente positivo, com um saldo de 5.914, refletindo o impacto do "Mais Médicos". De 2014 a 2015, o saldo continuou positivo, embora com uma redução em 2015. Entre 2016 e 2017, houve um saldo negativo, com mais saídas do que entradas, possivelmente devido à instabilidade política e econômica no Brasil. Em 2018 e 2019, o saldo voltou a ser positivo, com um pico em 2019 (saldo de 6.009) antes da pandemia.

Durante a pandemia, o saldo migratório foi positivo, mas menor em comparação aos anos anteriores. Em 2022 e 2023, houve uma recuperação no saldo migratório, com saldos positivos de 1.740 e 4.583, respectivamente. Esse saldo positivo ao longo dos anos indica que, apesar das flutuações e desafios, os cubanos continuam a escolher o Brasil como um destino final de migração, buscando melhores oportunidades de vida e trabalho.

A análise temporal e do saldo migratório revela que, ao longo dos anos, o Brasil tem sido um destino atrativo para os cubanos, especialmente em períodos de políticas migratórias favoráveis e programas específicos como o "Mais Médicos". Mesmo com os desafios recentes, como a pandemia de COVID-19, o saldo migratório positivo destaca a preferência dos cubanos pelo Brasil como um local para se estabelecer de forma permanente.

A análise geográfica dos dados de migração cubana revela os principais pontos de entrada e saída dos cubanos no Brasil, fornecendo informações relevantes sobre as rotas migratórias utilizadas.

**Gráfico 2:** Entradas e saídas de cubanos, Estados mais representativos



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados STI, OBmigra.

O Gráfico 2 acima destaca os Estados mais representativos em termos de entradas e saídas de cubanos no Brasil. Dentre esses Estados, Roraima se destaca como o principal ponto de entrada, sendo uma porta de entrada crucial para os cubanos que chegam ao Brasil devido à sua proximidade com outros países sul-americanos. A rota de migração frequentemente começa em Roraima e se estende até o extremo sul do Brasil, no Rio Grande do Sul, com destino final muitas vezes sendo o Uruguai, devido às facilidades de idioma e regularização no país.

Outros Estados importantes em termos de entradas e saídas, incluem São Paulo, Amazonas, Acre, Rondônia e Paraná. São Paulo apresenta um volume significativo tanto de entradas quanto de saídas, indicando seu papel como um importante hub migratório e econômico no Brasil. Amazonas também serve como um ponto de entrada relevante. Acre e Rondônia, com fronteiras com o Peru e a Bolívia, são estados chave para as saídas, indicando um movimento contínuo através do continente sul-americano, muitas vezes com o objetivo

final de alcançar os Estados Unidos via América Central. Embora o gráfico destaque os Estados mais representativos, os demais Estados também apresentam movimentações de entrada e saída, refletindo a complexidade e diversidade das rotas migratórias cubanas no Brasil.

A análise geográfica sugere que a migração cubana para o Brasil é altamente influenciada pela localização geográfica e pelas oportunidades econômicas. Roraima, como porta de entrada, facilita o acesso ao Brasil devido à sua proximidade com outros países sul-americanos. A rota migratória que se estende de Roraima ao Rio Grande do Sul, com destino final frequentemente no Uruguai, indica um movimento contínuo através do continente sul-americano, muitas vezes com o objetivo final de alcançar os Estados Unidos via América Central. São Paulo, com seu alto volume de entradas e saídas, destaca-se como um centro econômico e migratório crucial, atraindo cubanos por suas oportunidades. Acre e Rondônia, como pontos de saída, refletem a continuidade da migração através da América do Sul, enquanto Amazonas e Paraná também desempenham papéis importantes nas rotas migratórias. A análise geográfica destaca a importância de Roraima como porta de entrada para os cubanos no Brasil e a rota migratória subsequente que se estende até o extremo sul do país, com muitos migrantes continuando para outros destinos na América do Sul e, eventualmente, para os Estados Unidos.

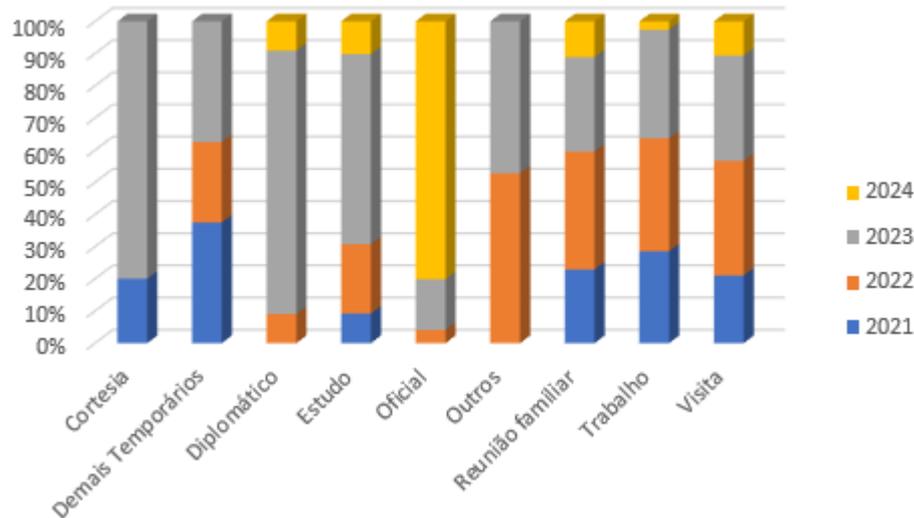
Vamos continuar com a análise, a partir de dados do Sistema Consular Integrado (SCI). O SCI é um sistema de informações do Ministério das Relações Exteriores voltado para a gestão dos vistos emitidos para não nacionais que específicas dessa regularização para ingressar no país. A análise dos dados de vistos emitidos pelo Brasil para cidadãos cubanos entre 2021 e 2024 revela tendências importantes e permite compreender melhor o perfil demográfico dos solicitantes.

Uma análise temporal mostra que, nos anos de 2021 a 2023, houve uma quantidade significativa de vistos emitidos anualmente (9479 vistos em três anos), com predominância de vistos para visita e reunião familiar. Em 2021, o total de vistos emitidos foi de 2199, enquanto em 2022 esse número aumentou, com cerca de 1526 vistos emitidos a mais. Em 2023, houve um aumento respeito ao 2022, atingindo a cifra de 3555 vistos. Para 2024, com dados disponíveis apenas até abril, foram emitidos 1270 vistos. É importante notar que, embora os dados de 2024 sejam parciais, eles indicam uma tendência semelhante aos anos anteriores.

Os tipos de visto mais frequentemente emitidos até o 2024 para cubanos incluem vistos de visita (77,7 %), reunião familiar (15,36 %), estudo (3,84 %), oficial (1,82 %) e

trabalho (0,72 %). Os vistos de visita são predominantes, refletindo o interesse contínuo dos cubanos em visitar o Brasil, seja por motivos turísticos ou para explorar oportunidades.

**Gráfico 3:** Distribuição dos tipos de vistos por ano.



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados SCI, OBmigra.

Os vistos de reunião familiar são igualmente significativos, pois muitos cubanos procuram reaproximar-se de seus familiares no Brasil. Os vistos de trabalho e estudo, embora em menor número, também são relevantes, comparando que o Brasil é visto como um destino para oportunidades de emprego e educação.

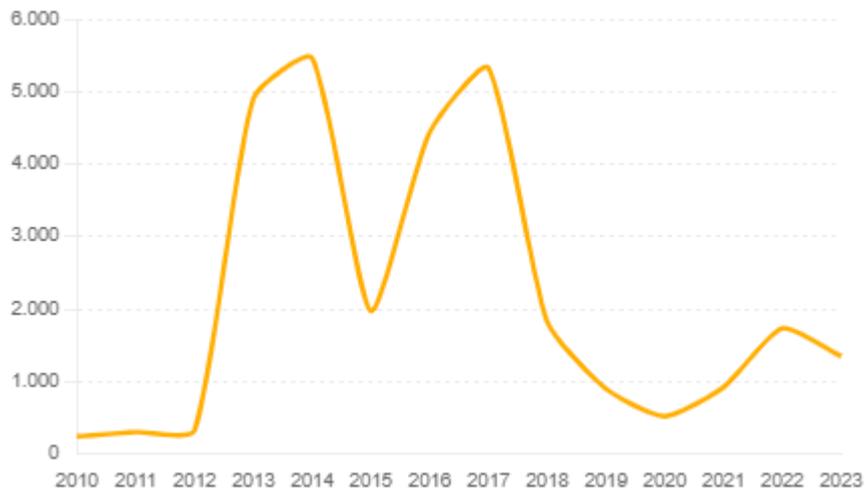
Uma análise do perfil demográfico dos solicitantes de visto mostra uma distribuição equilibrada entre homens e mulheres. As solicitações de variação de idade, com a maioria situada na faixa etária de 25 a 40 anos, mostram que muitos cubanos migram em busca de oportunidades econômicas e educacionais. Menores de 15 anos estão predominantemente associados a vistos de reunião familiares, enquanto jovens de 15 a 25 anos frequentemente solicitam vistos de estudo. Adultos de 25 a 40 anos são os principais solicitantes de vistos de visita, trabalho e estudo. Indivíduos de 40 a 60 anos tendem a solicitar vistos de visita, e aqueles com mais de 60 anos são mais associados a vistos de reunião familiar e visita.

Esses dados indicam que a migração cubana para o Brasil é consistente e diversificada, com os cubanos buscando o país tanto para visitas de curto prazo quanto para oportunidades de longo prazo em termos de trabalho, estudo e reunião familiar. A continuidade dos vistos de visita e reunião familiar ao longo dos anos sugere que o Brasil continua a ser um destino atraente para os cubanos, mesmo diante das mudanças nas políticas de imigração e das condições globais, como a pandemia de COVID-19.

Dando continuidade à análise sobre os registros migratórios, apresentamos informações apresentadas do Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra). O SisMigra é constituído por registros da Polícia Federal que têm por objetivo cadastrar todos os imigrantes com vistos de residência regulares no país, exceto aqueles temporários concedidos por motivo de turismo. Todas as pessoas com permissão de entrada, temporário ou permanente, deverão comparecer, num período máximo de 30 dias, ao Departamento de Polícia Federal para obter o registro nacional migratório (RNM). Uma vez construído o cadastro, além do controle da presença de não nacionais no território brasileiro, é possível a emissão da carteira de registro nacional migratório (CRNM).

A análise temporal dos registros de residência, apresentada no gráfico a seguir, mostra a distribuição dos registros ao longo dos anos.

**Gráfico 4:** Registros de residência por ano



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados SisMigra, OBmigra.

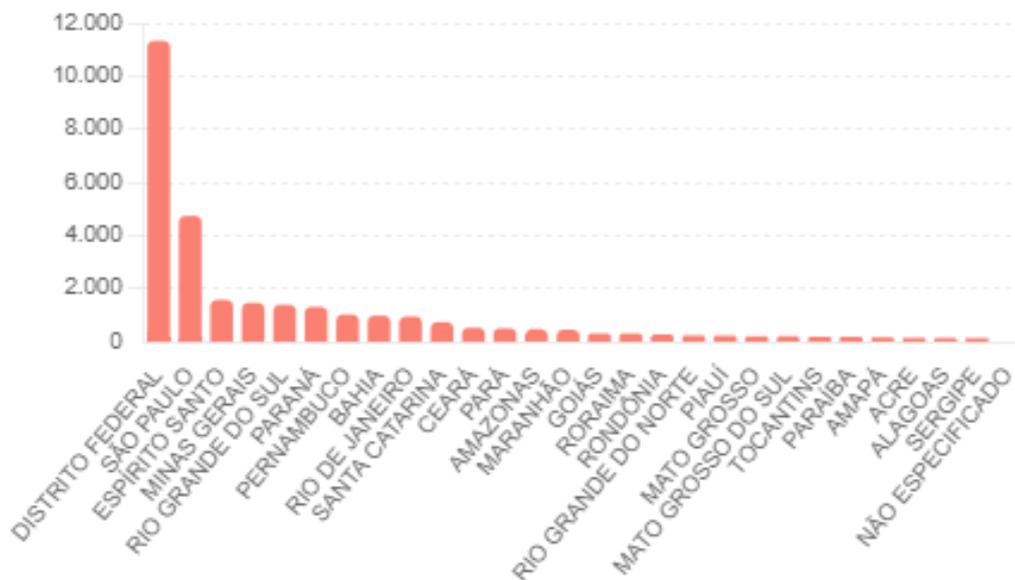
Uma análise do gráfico de quantidade de registros por ano revela uma tendência clara de variação nos registros entre 2010 e 2023. No início do período, em 2010, houve 235 registros. Este número aumentou para 294 em 2011 e para 315 em 2012. A partir de 2013, observamos um aumento significativo, com os registros saltando para 4.900, o que representa uma mudança drástica em comparação com os anos anteriores. Esse crescimento contínuo em 2014, quando o número de registros atingiu 5.469.

Em 2015, houve uma queda para 1.970 registros, mas os números voltaram a subir em 2016, com 4.435 registros, e continuou a crescer em 2017, atingindo 5.328. Em 2018, houve uma nova queda para 1.821 registros, seguida por outra redução em 2019, com 895 registros. O número de registros contínuo a cair em 2020, atingindo o ponto mais baixo do período analisado com 513 registros.

No entanto, a partir de 2021, observa-se uma recuperação gradual: 915 registros em 2021, 1732 em 2022, e uma pequena queda para 1344 registros em 2023. Os anos recentes, especialmente a partir de 2013, mostram períodos de crescimento e queda, indicando possíveis influências de fatores externos, como mudanças nas políticas, eventos econômicos ou sociais. O pico significativo em 2013 e 2014 sugere mudanças importantes que impactaram os registros naquele período, enquanto as variações subsequentes apontam para um cenário mais volátil. A recuperação observada a partir de 2021 pode indicar uma estabilização ou resposta a novas condições desenvolvidas.

A análise dos registros de residência por unidade da federação revela uma distribuição variada entre os estados brasileiro expresso no gráfico 5. O Distrito Federal se destaca significativamente com um total de 11338 registros, seguido por São Paulo com 4742 registros.

**Gráfico 5:** Registros de Residência por Unidade da Federação



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados SisMigra, OBmigra.

Esses números indicam que essas regiões são polos importantes de atração de residentes, possivelmente devido às oportunidades econômicas, infraestrutura, e qualidade de vida. Em terceiro lugar, encontramos Minas Gerais com 1463 registros, seguido de perto por Rio Grande do Sul com 1393 registros e Espírito Santo com 1576 registros. Esses Estados mostram uma forte capacidade de atração de residentes, refletindo uma migração interna significativa.

Outros Estados com números expressivos incluem Paraná com 1312 registros, Pernambuco com 1024 registros e Bahia com 981 registros. Esses números sugerem que

esses Estados também possuem fatores atrativos importantes, sejam eles econômicos, sociais ou culturais.

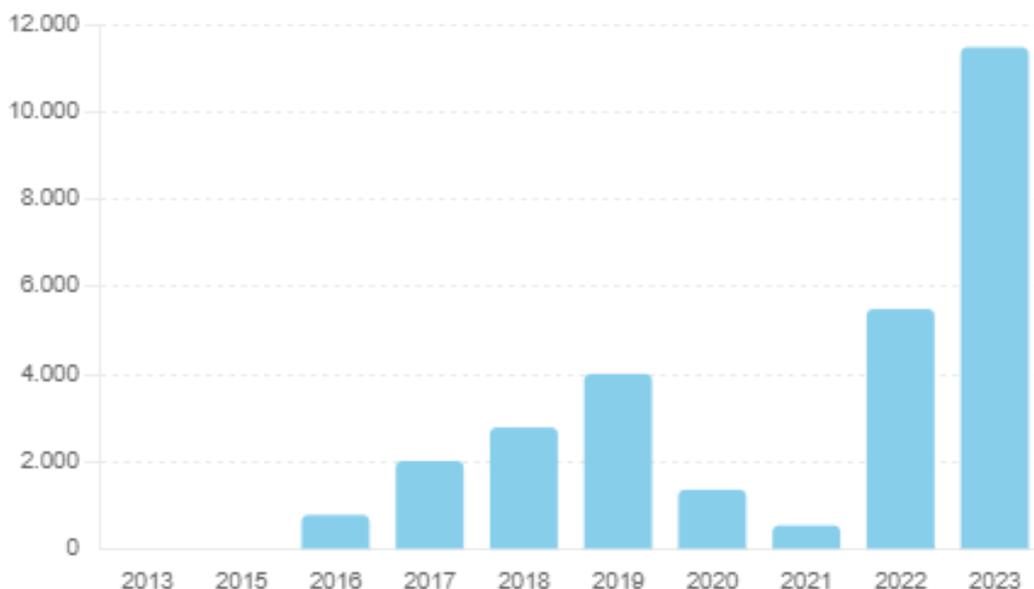
Estados como Amazonas, Ceará, e Rio de Janeiro têm registros moderados, com 468, 525, e 950 respectivamente. Esses números podem refletir uma combinação de fatores locais que influenciam a decisão de residência, incluindo políticas locais e condições socioeconômicas.

Alguns Estados apresentam números mais baixos de registros, como Alagoas (140), Paraíba (183), e Sergipe (137), sugerindo que esses locais são menos atraentes para residentes em comparação com os estados líderes. No entanto, é importante considerar que esses números podem ser influenciados por diversos fatores, incluindo tamanho da população, oportunidades econômicas e políticas migratórias específicas.

O total geral de registros é 30166, indicando uma ampla distribuição de residentes em todo o país, com certas regiões claramente se destacando como principais destinos. Estes dados são essenciais para entender os padrões de migração interna e podem informar políticas públicas direcionadas a equilibrar o desenvolvimento regional e melhorar a qualidade de vida em estados com menor atratividade.

A análise temporal dos solicitantes de refúgio revela uma variação significativa no número de registros ao longo dos anos, com um aumento notável em 2022, que registrou 5.484 solicitantes, e um salto para 11.479 em 2023. Esses picos podem ser atribuídos a crises políticas e econômicas nos países de origem, além de mudanças nas políticas de acolhimento do Brasil. O gráfico abaixo ilustra essa distribuição ao longo dos anos:

**Gráfico 6:** Solicitantes de Refúgio por Ano



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados SISCONARE, OBmigra.

Uma análise das solicitações de refúgio de cubanos no Brasil revela um aumento significativo no número de solicitantes ao longo dos anos, totalizando 28.390 solicitantes no período analisado. Em 2013 e 2015, houve apenas um pedido de refúgio em cada ano. A partir de 2016, observa-se um aumento progressivo, com 770 (2,71%) em 2016, 2.006 (7,06%) em 2017 e 2.774 (9,77%) em 2018. O ano de 2019 registrou 3.999 solicitantes, representando 14,09% do total. Nos anos seguintes, houve uma queda, com 1.347 (4,74%) em 2020 e 529 (1,86%) em 2021. Em 2022, o número de solicitantes aumentou significativamente para 5.484, representando 19,32% do total, e em 2023, o Brasil recebeu o maior número de transações, com 11.479, representando 40,43% do total. Esses dados destacam um aumento drástico nas solicitações de refúgio nos anos mais recentes, especialmente em 2022 e 2023, revelando uma fuga das condições em Cuba que leva um número crescente de cidadãos a buscar refúgio no Brasil.

Ao focar nos dados dos últimos três anos, observamos que Roraima liderou com 5.149 solicitantes de refúgio, seguido pelo Paraná com 3.847 e São Paulo com 2.132. A predominância de Roraima pode ser explicada pela sua proximidade geográfica com as rotas de entrada de refugiados, enquanto o Paraná e São Paulo se destacam pela infraestrutura e redes de apoio disponíveis. A concentração em determinados estados indica a necessidade de investimentos em infraestrutura e serviços de suporte, além de estratégias para uma distribuição mais equitativa dos refugiados pelo país, garantindo melhor qualidade de vida e integração para essas populações vulneráveis.

A análise temporal dos registros de residência e solicitantes de refúgio revela uma variação significativa no número de cubanos que buscaram se estabelecer no Brasil ao longo dos anos. Em termos de registros de residência, houve um aumento notável em anos específicos, possivelmente relacionado a eventos políticos e econômicos em Cuba que motivaram a migração. Da mesma forma, as solicitações de refúgio aumentaram drasticamente em 2022 e 2023, com 5.484 e 11.479, respectivamente, destacando uma crise crescente que força os cubanos a buscar refúgio no Brasil.

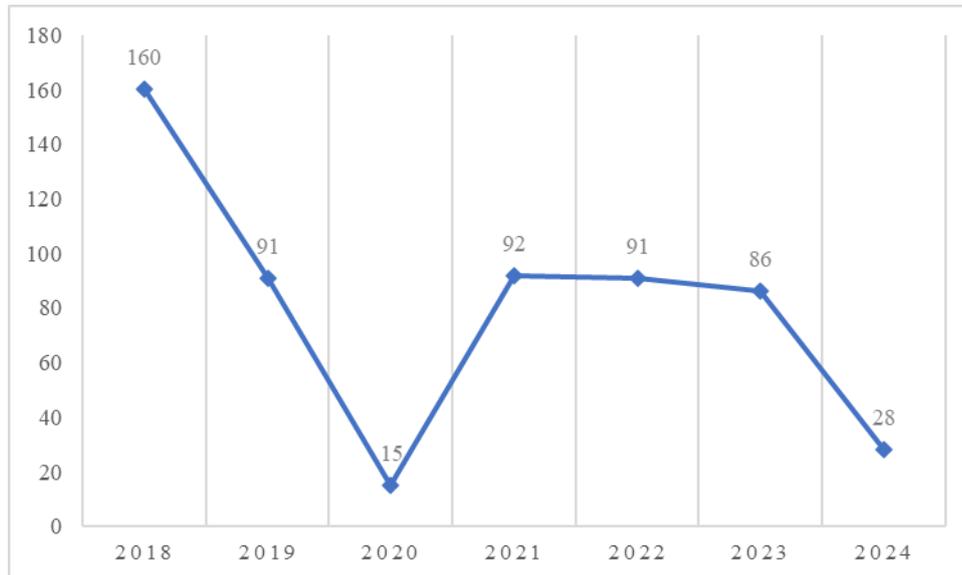
### **3.2 Análise dos Pedidos de Residência para fins laborais e Dinâmicas de Emprego**

Os dados fornecidos pela Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL), sob a responsabilidade do Ministério da Justiça e Segurança Pública, apresentam informações sobre os não nacionais que entraram com pedido de autorização de residência para fins

laborais no Brasil entre 2018 e 2024. Os dados disponíveis incluem uma análise temporal da contagem de pedidos por ano e uma distribuição de gênero dos solicitantes.

No período analisado, de 2018 a 2024, houve um total de 563 pedidos de autorização de residência para fins laborais (**Gráfico 7**). Em termos de distribuição anual, observa-se que 2018 foi o ano com o maior número de solicitações, totalizando 160 pedidos (28,4% do total).

**Gráfico 7:** Pedidos Deferidos de autorização de residência para fins laborais



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados CGil, OBmigra.

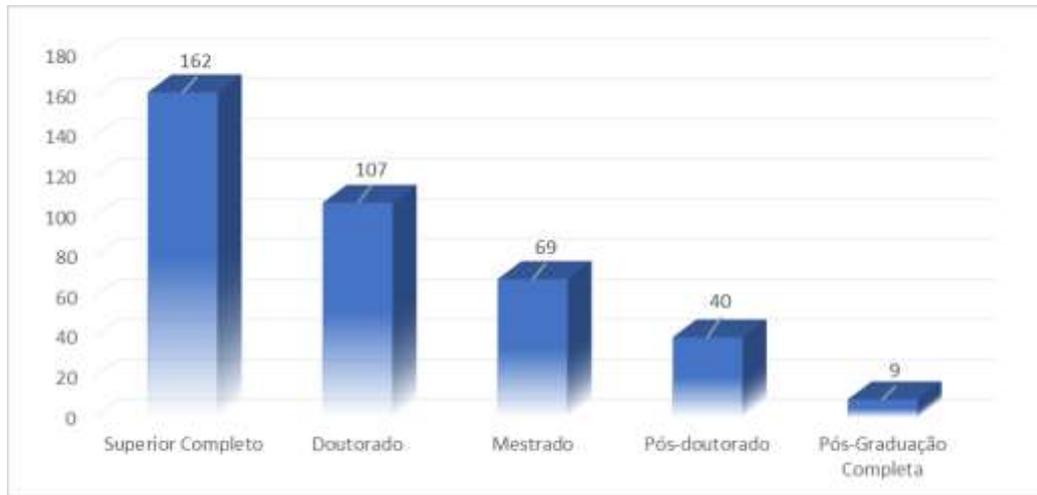
Em 2019, o número de solicitações caiu para 91 (16,2%), e em 2020 houve uma redução drástica para apenas 15 pedidos (2,7%), possivelmente refletindo o impacto da pandemia de COVID-19. Em 2021, o número de solicitações aumentou ligeiramente para 92 (16,3%), mantendo-se estável em 2022 com 91 pedidos (16,2%). Em 2023, houve uma pequena diminuição para 86 pedidos (15,3%) e, até 2024, foram registrados 28 pedidos (5%).

A distribuição de gênero dos solicitantes indica que a maioria dos pedidos foi feita por homens, com um total de 387 solicitações (68,7%), enquanto as mulheres apresentaram 176 pedidos (31,3%). Esses dados sugerem uma predominância masculina entre os trabalhadores imigrantes que buscam residência no Brasil para fins laborais.

Os dados fornecidos sobre a escolaridade dos solicitantes de autorização de residência para fins laborais no Brasil, conforme a Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL), revelam um perfil educacional elevado entre os imigrantes. O Gráfico 8 mostra a distribuição de escolaridade de 387 dos 563 solicitantes totais, o que representa aproximadamente 69%

dos dados disponíveis. Isso sugere que para os 176 solicitantes restantes, os dados de escolaridade não foram informados ou não se enquadram nos níveis específicos do gráfico.

**Gráfico 8:** Níveis de escolaridade dos solicitantes de residência para fins laborais



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados CGil, OBmigra.

Entre os solicitantes cujos dados de escolaridade foram informados, a maior parte possui ensino superior completo, totalizando 162 indivíduos, o que corresponde a 29% do total. Aqueles com doutorado somam 107 pessoas, representando 19%, enquanto 69 solicitantes (12%) possuem mestrado. Os dados também indicam que 40 indivíduos (7%) têm pós-doutorado, e apenas 9 solicitantes (2%) completaram algum tipo de pós-graduação.

Entre as principais profissões se incluem médicos veterinários, engenheiros de sistemas operacionais em computação, gerentes de produção e operações, professores de matemática aplicada, desenvolvedores de sistemas de tecnologia da informação, pesquisadores em diversas áreas como matemática, ciências da computação, biologia ambiental e engenharia metalúrgica, entre outras. Profissionais como médicos oncologistas, alergistas e imunologistas também se destacam. Essas profissões são de grande importância para o Brasil como país receptor dessa migração.

Além dessas profissões de alto nível, há outras de menor nível que também são relevantes e desempenham papéis essenciais na economia e sociedade brasileiras. Essas profissões incluem operadores de telemarketing ativo e receptivo, técnicos de laboratório industrial, técnicos de suporte ao usuário de tecnologia da informação, treinadores de esporte, carregadores de armazém, empregados domésticos nos serviços gerais, e montadores de estruturas metálicas. Auxiliares de escritório, secretários bilíngues, fiscais de loja, e

técnicos de manutenção de equipamentos de informática também estão entre as funções críticas que suportam a infraestrutura econômica e social do país.

A alta qualificação dos imigrantes laborais é extremamente benéfica para o Brasil. A chegada de indivíduos com níveis educacionais elevados pode contribuir significativamente para o avanço tecnológico, inovação e desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento. Além disso, profissionais altamente qualificados podem ajudar a suprir lacunas em setores estratégicos do mercado de trabalho brasileiro, promovendo um crescimento econômico sustentável. Profissionais qualificados em áreas como tecnologia da informação, engenharia, saúde e educação traz diversos benefícios para o Brasil. Em primeiro lugar, esses profissionais podem suprir a demanda por mão-de-obra especializada em setores-chave, impulsionando o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Além disso, a expertise desses profissionais pode melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, especialmente na saúde e educação, contribuindo para o bem-estar geral da população e a formação de futuras gerações de profissionais brasileiros.

No entanto, para Cuba, a migração de uma ampla gama de profissionais, desde os altamente qualificados até os de níveis técnicos, representa uma perda significativa de capital humano, essencial para o desenvolvimento interno. Profissões como a de médicos e engenheiros são cruciais para o avanço de infraestruturas básicas e serviços essenciais, e a escassez desses profissionais pode agravar problemas sociais e econômicos no país. A saída de capital humano essencial pode afetar negativamente o desenvolvimento interno, especialmente em setores críticos como saúde, educação e tecnologia. Isso também representa uma perda de investimentos substanciais feitos na formação e qualificação desses profissionais, potencialmente dificultando o progresso socioeconômico do país e a já frágil economia cubana.

Em relação aos dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) entre 2011 e 2023 revelam importantes tendências sobre o emprego formal dos migrantes cubanos no Brasil. A Tabela 1, registra as admissões, desligamentos e o saldo anual de empregos, oferecendo uma visão detalhada do mercado de trabalho formal para esses trabalhadores.

**Tabela 1:** Saldo de Empregos Formais de Migrantes Cubanos no Brasil

Anos	Admissão	Desligamentos	Saldo	Total Geral
2011	117	66	51	183
2012	123	101	22	224
2013	146	133	13	279

2014	262	178	84	440
2015	438	324	114	762
2016	480	419	61	899
2017	719	469	250	1188
2018	1173	756	417	1929
2019	2915	1672	1243	4587
2020	2330	2323	7	4653
2021	2141	2401	-260	4542
2022	3734	2434	1300	6168
2023	10254	6393	3861	16647
<b>Total Geral</b>	<b>24832</b>	<b>17669</b>	<b>7163</b>	<b>42501</b>

**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados CAGED, OBmigra.

Durante o período de 2011 a 2023, houve um total de 42.501 registros, somando todas as admissões e desligamentos. Esse número reflete a quantidade significativa de interações dos migrantes cubanos com o mercado de trabalho formal brasileiro.

Durante esse período, observou-se uma evolução significativa tanto nas admissões quanto nos desligamentos. Em 2011, houve 117 admissões e 66 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 51. Ao longo dos anos, as admissões aumentaram, atingindo um pico notável em 2023 com 10.254 admissões. Paralelamente, os desligamentos também cresceram, alcançando 6.393 no mesmo ano. Esse aumento nas admissões e desligamentos indica uma alta rotatividade entre os trabalhadores migrantes cubanos.

Os dados indicam uma crescente tendência de admissões ao longo dos anos, culminando em um pico em 2023 com 10.254 admissões. Essa tendência reflete uma demanda crescente por trabalhadores migrantes cubanos no mercado formal brasileiro. No entanto, os desligamentos também aumentaram proporcionalmente, o que indica uma alta rotatividade.

O saldo positivo total de 7.163 empregos durante o período sugere um crescimento econômico e a capacidade do mercado de absorver novos trabalhadores. No entanto, a presença de um saldo negativo em 2021 (-260 empregos) destaca a vulnerabilidade dos migrantes cubanos a flutuações econômicas e instabilidade no mercado de trabalho.

O saldo geral de empregos sugere que, ao longo dos anos, mais empregos foram criados do que perdidos, o que pode ser interpretado como um sinal de crescimento econômico e demanda por trabalhadores. No entanto, o crescimento nas admissões e desligamentos também destaca a vulnerabilidade e a precariedade do emprego entre os migrantes. A rotatividade elevada demonstra que esses trabalhadores formam parte da

camada flutuante do exército industrial de reserva, conforme discutido na teoria de acumulação de capital.

A alta rotatividade, evidenciada pelo aumento tanto de admissões quanto de desligamentos, sugere que os migrantes cubanos estão frequentemente entrando e saindo de empregos. Isso é característico da camada flutuante do exército industrial de reserva, onde trabalhadores são facilmente mobilizados e dispensados conforme as necessidades do mercado. A condição de migrantes agrava essa situação, muitas vezes sujeitando-os a trabalhos precarizados com menos proteção social e segurança no emprego.

A teoria do exército industrial de reserva, desenvolvida por Karl Marx, explica que a existência de uma massa de trabalhadores desempregados ou subempregados é essencial para a dinâmica do capitalismo. Esses trabalhadores formam um exército de reserva que pode ser rapidamente mobilizado para atender às necessidades do capital em momentos de expansão econômica e, da mesma forma, descartado em períodos de contração. No contexto dos migrantes cubanos, essa teoria se aplica claramente, evidenciada pela alta rotatividade e pela vulnerabilidade aos desligamentos.

Ademais, a condição de migrantes contribui para a precarização do trabalho. Os migrantes muitas vezes enfrentam barreiras linguísticas, discriminação e falta de reconhecimento de suas qualificações profissionais, forçando-os a aceitar empregos de menor qualidade e segurança. Isso os coloca em uma posição de desvantagem, onde são mais suscetíveis a serem contratados e demitidos conforme as flutuações do mercado de trabalho. Assim, os migrantes cubanos no Brasil não apenas fazem parte do exército industrial de reserva, mas também estão submetidos a condições de trabalho precarizadas, caracterizadas por instabilidade e baixa proteção social.

Os dados do CAGED revelam que, apesar de um saldo positivo de empregos ao longo dos anos, a alta rotatividade pode sugerir condições precárias de emprego e indicar que os migrantes cubanos ocupam uma posição vulnerável no mercado de trabalho brasileiro. Esses trabalhadores, vulneráveis a flutuações econômicas, desempenham um papel crucial no mercado de trabalho formal, mas frequentemente enfrentam desafios significativos em termos de estabilidade e qualidade de emprego. A teoria do exército industrial de reserva de Marx oferece um quadro teórico robusto para entender essa dinâmica, destacando a precariedade e a exploração que caracterizam a experiência desses trabalhadores no Brasil.

Adicionalmente, as informações fornecidas pelo DataMigra BI sobre o número de admissões e desligamento de trabalhadores imigrantes no mercado formal para o ano de 2023 apresentam uma análise detalhada da movimentação dos trabalhadores imigrantes no

mercado formal brasileiro, segmentada por setores de atividade. Os dados revelam padrões importantes sobre admissões e desligamentos, destacando a dinâmica do mercado de trabalho para imigrantes.

Os setores de "Demais Serviços" e "Indústria" emergem como os de maior rotatividade, com números elevados tanto de admissões quanto de desligamentos. Isso indica que os imigrantes são frequentemente contratados e dispensados nesses setores, refletindo uma alta demanda por mão-de-obra flexível e a instabilidade dos empregos oferecidos. O setor de "Comércio e Reparação" também apresenta uma rotatividade significativa, com muitos imigrantes entrando e saindo de posições de trabalho, sugerindo uma similar vulnerabilidade e necessidade de flexibilidade laboral.

No setor de "Construção", tradicionalmente conhecido por empregar um grande número de imigrantes, observa-se um considerável número de admissões e desligamentos. Esse padrão confirma a alta rotatividade e a instabilidade de emprego para trabalhadores imigrantes, que muitas vezes são contratados para projetos temporários ou sazonais. A "Agropecuária" também apresenta uma rotatividade menor, mas ainda significativa, indicando a utilização de mão-de-obra imigrante em trabalhos temporários ou sazonais.

Os setores de "Educação, Saúde e Serviços Sociais" apresentam menor rotatividade em comparação com outros setores. Isso sugere uma maior estabilidade de emprego para imigrantes nessas áreas, que tradicionalmente exigem qualificações mais elevadas e oferecem condições de trabalho mais estáveis. Em contrapartida, a "Administração Pública" e os "Serviços Domésticos" apresentam números muito baixos de admissões e desligamentos, sugerindo uma presença mínima de imigrantes nesses setores.

A análise dos dados do DataMigra BI, quando confrontada com a teoria do exército industrial de reserva de Karl Marx, revela que os imigrantes ocupam posições vulneráveis e frequentemente precarizadas no mercado de trabalho. A alta rotatividade nos setores de maior demanda confirma que esses trabalhadores são mobilizados e dispensados conforme as necessidades econômicas variáveis, mantendo-os em uma posição de constante insegurança e competição. Isso reflete a dinâmica prevista pela teoria de Marx, onde o capitalismo mantém uma reserva de trabalhadores desempregados ou subempregados para controlar os salários e as condições de trabalho.

Assim, a presença significativa de trabalhadores imigrantes nos setores com alta rotatividade destaca a necessidade de políticas públicas que promovam a proteção social e a estabilidade de emprego para esses indivíduos. Reconhecer a contribuição desses

trabalhadores e garantir melhores condições de trabalho é essencial para um desenvolvimento econômico mais justo e inclusivo no Brasil.

### **3.3 Análise dos dados da pesquisa de campo**

Este item aborda a análise dos dados coletados na pesquisa de campo, que foi realizada com migrantes cubanos residentes no Brasil. O objetivo desta análise é entender as condições de vida, desafios e experiências desses migrantes. Para a coleta de dados, utilizamos um questionário online, disponível no idioma espanhol, para garantir a fácil compreensão e preenchimento pelos participantes.

O contato com os sujeitos da investigação foi realizado de forma online, utilizando duas abordagens principais. Primeiro, foi feito um convite para participação voluntária no grupo de Facebook "Cubanos en Brasil", um espaço virtual criado há mais de sete anos onde se encontram cubanos que vivem no Brasil. Após o retorno dos interessados em colaborar com a pesquisa, verificamos se os participantes atendiam aos critérios de inclusão. Aqueles que não atendiam aos critérios tiveram sua participação excluída.

Os participantes da pesquisa preencheram o questionário online (<https://forms.gle/HpwuBD8nP9SsveZR8>), juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndices A e B). O formulário incluía perguntas sobre diversos aspectos da vida dos migrantes, como situação jurídica, mercado de trabalho, acesso a serviços de saúde e educação, discriminação e violência, além de questões sobre adaptação e integração no Brasil.

O questionário semiestruturado mesclava perguntas abertas e fechadas, permitindo tanto a quantificação de respostas quanto à exploração de narrativas pessoais e experiências únicas. As questões abordavam temas como idade, ano de chegada ao Brasil, estado civil, gênero, grau de escolaridade, situação laboral no país de origem e no Brasil, dificuldades com a regularização, acesso ao mercado de trabalho, benefícios oferecidos pelo empregador, e experiências com serviços de saúde e educação.

Além disso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e aprovado (nº do parecer 6.673.426), garantindo a conformidade ética na coleta de dados com seres humanos.

Com essa introdução, passamos a analisar detalhadamente os dados coletados em cada uma das questões do questionário, visando traçar um panorama abrangente e detalhado das condições e desafios enfrentados pelos migrantes cubanos no Brasil.

A análise descritiva dos dados coletados sobre a idade, ano de chegada ao Brasil, estado civil e gênero dos participantes revela tendências interessantes sobre o perfil dos migrantes cubanos no Brasil. Observa-se que a distribuição etária dos participantes é bastante variada, abrangendo desde jovens adultos até idosos. A maior parte dos migrantes está na faixa etária dos 40 aos 60 anos, representando aproximadamente 60% do total. Este dado sugere que a migração cubana para o Brasil inclui uma significativa parcela de pessoas em plena idade produtiva e potencialmente com maior experiência profissional.

Quanto ao ano de chegada ao Brasil, os dados mostram que a maioria dos migrantes chegaram ao país nos últimos dez anos, com cerca de 70% tendo migrado entre 2014 e 2023. Este período coincide com eventos políticos e econômicos tanto em Cuba quanto no Brasil que podem ter incentivado a migração. A concentração maior de chegadas recentes indica um fluxo migratório contínuo e relativamente recente.

Analisando o estado civil, verifica-se que aproximadamente 55% dos participantes são casados, enquanto os solteiros, divorciados e aqueles em união estável compõem os 45% restantes. A predominância de indivíduos casados pode indicar que muitos migrantes se deslocam com suas famílias ou formam novas famílias após a chegada ao Brasil.

Em relação ao gênero, há uma distribuição relativamente equilibrada entre homens e mulheres, com ligeira predominância masculina. Os homens representam cerca de 55% dos participantes, enquanto as mulheres constituem 45%. Esta distribuição sugere que tanto homens quanto mulheres migram em busca de melhores oportunidades e condições de vida no Brasil.

Esses dados fornecem um panorama abrangente do perfil dos migrantes cubanos no Brasil, destacando a diversidade em termos de idade, estado civil e uma distribuição equilibrada de gênero. Essa análise inicial é fundamental para entender as necessidades específicas e os desafios enfrentados por esses migrantes, facilitando a formulação de políticas públicas mais direcionadas e eficazes.

A análise das variáveis de nível educacional e área de formação dos migrantes cubanos no Brasil revela um perfil altamente qualificado. Uma porcentagem significativa dos participantes possui formação superior, sendo que muitos deles detêm pós-graduação, incluindo doutorados e pós-doutorados.

Observando a distribuição do nível educacional, aproximadamente 80% dos migrantes possuem educação superior, enquanto cerca de 20% possuem pós-graduação. Esse dado destaca um nível de qualificação elevado entre os migrantes, o que pode influenciar positivamente suas chances de integração no mercado de trabalho brasileiro.

Em relação à área de formação, a maioria dos participantes tem títulos em áreas técnicas e científicas. Medicina é a área mais prevalente, com uma proporção significativa de formados, incluindo médicos especialistas e generalistas. Outras áreas notáveis incluem Engenharia Mecânica, Contabilidade e Finanças, Educação, Saúde e Administração. A presença de diversas especializações, como Gerenciamento de Projetos e Enfermagem, indica uma diversidade de competências que pode ser benéfica para a economia brasileira.

A relação entre o nível educacional e a área de formação mostra que os migrantes com pós-graduação frequentemente possuem títulos em campos técnicos e científicos avançados, como Engenharia Mecânica e Educação. Isso sugere que muitos migrantes buscaram aprofundar seus conhecimentos e especializações, aumentando sua competitividade no mercado de trabalho.

A análise das variáveis de nível educacional e área de formação destaca que os migrantes cubanos no Brasil são altamente qualificados, com uma concentração significativa em áreas de alta demanda como Medicina, Engenharia e Finanças. Essa qualificação elevada pode facilitar sua integração e contribuir de maneira significativa para a sociedade brasileira.

A tabela 2 apresenta a distribuição das respostas dos participantes sobre suas experiências de adaptação no Brasil. Analisando os dados, podemos observar que a maioria dos migrantes cubanos teve uma experiência positiva.

**Tabela 1:** Como foi ou é sua experiência de adaptação no Brasil?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Horrível	6	11,5	11,5
Boa	35	67,3	78,8
Excelente	7	13,5	92,3
Ruim	4	7,7	100,0
Total	52	100,0	

**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados do questionário

Cerca de 67,3% dos participantes classificaram sua experiência de adaptação como "Boa", enquanto 13,5% a consideraram "Excelente". Juntas, essas duas categorias positivas somam 80,8%, indicando que a grande maioria dos migrantes teve uma adaptação satisfatória no Brasil.

Por outro lado, 11,5% dos entrevistados descreveram sua experiência de adaptação como "Horrível" e 7,7% como "Ruim". Isso totaliza 19,2% dos participantes que enfrentaram dificuldades significativas durante o processo de adaptação. Esses resultados sugerem que, embora a maioria dos migrantes tenha se adaptado bem ao Brasil, existe uma parcela

significativa que enfrentou desafios consideráveis. Este dado é importante para a formulação de políticas públicas e programas de apoio que possam melhorar a experiência de adaptação para todos os migrantes, especialmente aqueles que enfrentam mais dificuldades.

Além da análise sobre a experiência de adaptação, a variável "Situação Legal no Brasil" fornece uma visão detalhada sobre o status jurídico dos migrantes cubanos no país. Observa-se que a maioria dos participantes possui residência permanente, representando aproximadamente 65% do total. Isso indica que uma grande parte dos migrantes conseguiu regularizar sua situação de forma estável e duradoura no Brasil.

Outra parcela significativa dos participantes é composta por solicitantes de refúgio, que correspondem a cerca de 25% do total. Esse grupo ainda está em processo de obter um status legal definitivo, o que pode refletir em desafios adicionais em sua adaptação e acesso a direitos e serviços.

Os migrantes com residência temporária representam aproximadamente 10% dos participantes. Essa categoria inclui aqueles que possuem uma autorização de permanência por um período limitado, muitas vezes relacionada a motivos específicos como trabalho ou estudo. Por fim, uma pequena porcentagem dos participantes possui o status de refugiado. Estes indivíduos já passaram pelo processo de solicitação de refúgio e foram reconhecidos como refugiados, garantindo-lhes direitos específicos de proteção e assistência.

A análise dessas variáveis mostra que, embora a maioria dos migrantes tenha alcançado uma situação legal estável no Brasil, ainda existe uma parcela significativa que enfrenta incertezas quanto ao seu status legal. Isso pode impactar diretamente sua capacidade de se integrar plenamente à sociedade brasileira e acessar benefícios e serviços essenciais.

A distribuição das respostas dos participantes sobre se tiveram ou têm dificuldades com a regularização no Brasil. A maioria dos migrantes, 67,3%, indicou que não enfrentou dificuldades no processo de regularização. Isso sugere que, para mais da metade dos participantes, o processo de obtenção de status legal no Brasil foi relativamente tranquilo. Por outro lado, 32,7% dos participantes relataram ter enfrentado dificuldades com a regularização. Esse percentual significativo aponta para uma parcela considerável de migrantes que encontrou barreiras e desafios no processo de legalização de sua situação no Brasil.

Essas dificuldades podem estar relacionadas a vários fatores, incluindo burocracia, falta de informação, barreiras linguísticas, ou mesmo políticas migratórias específicas. Identificar e compreender essas dificuldades é crucial para melhorar os processos de

regularização e fornece suporte adequado aos migrantes, garantindo que possam se integrar plenamente e de maneira segura à sociedade brasileira.

A análise das dificuldades encontradas no processo de regularização no Brasil, complementada pela Tabela 3, fornece uma visão detalhada do grau de dificuldade relatado pelos migrantes cubanos.

**Tabela 2:** Qual o grau de dificuldade com a regularização no Brasil?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Válido	1	18	34,6	39,1
	2	2	3,8	43,5
	3	2	3,8	47,8
	4	2	3,8	52,2
	5	11	21,2	76,1
	8	3	5,8	82,6
	9	2	3,8	87,0
	10	6	11,5	100,0
	Total	46	88,5	
	Omisso	Sistema	6	11,5
Total		52	100,0	

**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados do questionário

Conforme observado na Tabela 3, os participantes foram questionados sobre o grau de dificuldade com a regularização, em uma escala de 1 a 10, onde 1 representa "nenhuma dificuldade" e 10 representa "muita dificuldade". A maioria dos migrantes (34,6%) classificou sua experiência como 1, indicando que não enfrentaram dificuldades significativas. Além disso, 21,2% dos participantes atribuíram uma pontuação de 5, sugerindo dificuldades moderadas no processo.

Por outro lado, 11,5% dos participantes relataram a maior dificuldade possível, atribuindo uma pontuação de 10. Outras pontuações, como 8 e 9, foram menos frequentes, mas ainda representam um segmento dos migrantes que enfrentaram desafios consideráveis.

Combinando essa análise com os dados anteriores, vemos que enquanto 67,3% dos participantes não relataram dificuldades com a regularização, para aqueles que enfrentaram dificuldades (32,7%), os graus de dificuldade variaram significativamente. A maioria relatou dificuldades menores a moderadas, enquanto uma minoria significativa enfrentou desafios extremos.

Essa informação é crucial para entender a variação na experiência dos migrantes com a regularização e pode ajudar na identificação de áreas específicas onde melhorias no processo de regularização podem ser implementadas. Reduzir as barreiras burocráticas e

fornecer mais suporte pode ajudar a diminuir essas dificuldades, facilitando a integração dos migrantes na sociedade brasileira.

A análise das variáveis "relação laboral no Brasil" e "profissão atual" revela informações valiosas sobre a integração dos migrantes cubanos no mercado de trabalho brasileiro. A maioria dos participantes possui carteira assinada (aproximadamente 65%), o que indica uma situação de emprego formal e, conseqüentemente, acesso a benefícios trabalhistas e maior segurança no emprego. Profissões como professores universitários, contadores, médicos, farmacêuticos, analistas de projetos e pesquisadores visitantes são comuns entre os migrantes com carteira assinada, indicando uma alta qualificação e uma boa integração em posições que exigem habilidades especializadas.

Cerca de 20% dos participantes trabalham por conta própria, refletindo uma alternativa significativa para os migrantes que buscam autonomia ou enfrentam barreiras no emprego formal. Entre esses trabalhadores autônomos, encontramos médicos, motoristas de aplicativo, cuidadores de idosos e microempreendedores individuais. Este grupo destaca a flexibilidade e a diversidade de estratégias de emprego adotadas pelos migrantes para se sustentar no Brasil.

Os empregos informais e domésticos representam aproximadamente 15% das respostas. Essas posições incluem logopedias e artistas plásticos, contadores em trabalhos informais, cuidadores de idosos e pessoas enfermas, e garçonetes. A presença significativa de trabalhadores em empregos informais ou domésticos sugere que, apesar da alta qualificação de muitos migrantes, alguns ainda enfrentam dificuldades em encontrar empregos formais compatíveis com suas qualificações.

A análise da questão sobre se os migrantes estão trabalhando na profissão para a qual se formaram em Cuba revela que aproximadamente metade dos participantes conseguiu emprego em sua área de formação. Cerca de 50% dos migrantes responderam "sim", indicando que conseguiram encontrar oportunidades no Brasil que correspondem às suas qualificações profissionais obtidas em Cuba. No entanto, a outra metade dos participantes respondeu "não", destacando um desafio significativo na transferência de suas qualificações e na obtenção de empregos que correspondam às suas áreas de especialização.

Essa dificuldade pode ser atribuída a vários fatores, incluindo o reconhecimento de diplomas estrangeiros, barreiras linguísticas, e diferenças nos mercados de trabalho. Esse dado é crucial para entender a complexidade da integração profissional dos migrantes e a necessidade de políticas e programas que facilitem o reconhecimento de qualificações e a inserção desses profissionais no mercado de trabalho brasileiro.

Em resumo, a análise das relações laborais e profissões atuais, juntamente com a correspondência entre a formação profissional e o emprego atual, mostra que muitos migrantes cubanos no Brasil conseguem empregos formais, refletindo uma integração bem-sucedida no mercado de trabalho. No entanto, a presença de trabalhadores autônomos e informais, juntamente com a dificuldade de trabalhar na profissão para a qual se formaram, indica que há desafios e barreiras que ainda precisam ser abordados para garantir que todos os migrantes possam alcançar empregos que correspondam às suas qualificações e experiências.

Na análise das dificuldades enfrentadas pelos migrantes cubanos no Brasil, a questão sobre a língua portuguesa é uma área crucial a ser considerada. A habilidade de se comunicar efetivamente no idioma local é fundamental para a integração social e profissional dos migrantes. Conforme os resultados, o 67,3% dos participantes relataram não ter dificuldades com a língua portuguesa, enquanto 32,7% afirmaram ter enfrentado dificuldades. Esses dados indicam que, embora a maioria dos migrantes tenha conseguido superar a barreira linguística, uma parte significativa ainda encontra desafios na comunicação.

A Tabela 4 complementa essa análise detalhando o grau de dificuldade enfrentado com a língua portuguesa. Aproximadamente 30,8% dos participantes classificaram sua dificuldade como mínima (pontuação 1), enquanto outros 30,8% atribuíram uma pontuação de 5, indicando uma dificuldade moderada. Outros graus de dificuldade, como 3 (7,7%) e 4 (15,4%), também foram relatados, mostrando uma diversidade de experiências entre os migrantes.

**Tabela 3:** Qual o grau de dificuldade com a língua portuguesa

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Válido	1	16	30,8	33,3
	2	2	3,8	37,5
	3	4	7,7	45,8
	4	8	15,4	62,5
	5	16	30,8	95,8
	7	2	3,8	100,0
	Total	48	92,3	
Omisso	Sistema	4	7,7	
Total		52	100,0	

**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados do questionário

Essas dificuldades linguísticas podem afetar diretamente a capacidade dos migrantes de acessar melhores oportunidades de emprego, participar plenamente da vida comunitária e

acessar serviços públicos essenciais. A barreira linguística é uma expressão clara da questão social, pois pode levar ao isolamento, à exclusão e à marginalização dos migrantes.

Para aqueles que relataram dificuldades significativas (pontuação 7), é evidente que a falta de proficiência na língua portuguesa representa um obstáculo considerável para sua integração no Brasil. Este grupo pode precisar de apoio adicional, como cursos de língua portuguesa, programas de integração cultural e assistência na navegação dos sistemas sociais e legais do país.

De forma geral, enquanto a maioria dos migrantes cubanos no Brasil não enfrenta dificuldades significativas com a língua portuguesa, uma parcela considerável ainda luta para superar essa barreira. Abordar essa questão é fundamental para garantir que todos os migrantes possam se integrar plenamente e participar de maneira equitativa na sociedade brasileira, promovendo uma inclusão social mais ampla e justa.

A análise das dificuldades enfrentadas pelos migrantes cubanos para acessar o mercado de trabalho no Brasil revela expressões claras da questão social, manifestando-se através dos obstáculos encontrados por esses indivíduos.

Conforme os dados, o 71,2% dos participantes relataram que têm enfrentado dificuldades para acessar o mercado de trabalho, enquanto apenas 28,8% afirmaram não ter enfrentado tais dificuldades. Esses dados indicam que a maioria dos migrantes encontra barreiras significativas ao tentar se integrar ao mercado de trabalho brasileiro, refletindo uma situação de vulnerabilidade e exclusão que caracteriza a questão social.

A Tabela 5 complementa essa análise ao detalhar o grau de dificuldade enfrentado. Aproximadamente 15,4% dos participantes avaliaram sua dificuldade como máxima (pontuação 10), enquanto outros 15,4% atribuem uma pontuação de 1, indicando nenhuma dificuldade. A maior concentração de respostas está na pontuação 8, com 32,7%, sugerindo que muitos migrantes enfrentam dificuldades consideráveis, mas não extremas. Outros graus de dificuldade, como 5 (17,3%) e 3 (7,7%), também são relatados, mostrando uma diversidade de experiências.

**Tabela 4:** Qual o grau de dificuldade para acessar o mercado de trabalho?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Válido	1	8	15,4	15,4
	3	4	7,7	23,1
	5	9	17,3	40,4
	6	4	7,7	48,1
	8	17	32,7	80,8
	9	2	3,8	84,6

10	8	15,4	100,0
Total	52	100,0	

**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados do questionário

Essas dificuldades no acesso ao mercado de trabalho podem estar relacionadas a vários fatores, incluindo a falta de reconhecimento de qualificações, barreiras linguísticas, discriminação e a necessidade de se adaptar a um novo ambiente profissional. Tais obstáculos não apenas dificultam a obtenção de emprego adequado, mas também contribuem para a precarização das condições de trabalho, forçando muitos migrantes a aceitar empregos informais ou que não correspondem às suas qualificações.

A presença dessas dificuldades é uma expressão direta da questão social, onde os migrantes, apesar de suas qualificações e experiências, enfrentam barreiras estruturais e sistêmicas que impedem sua plena integração na sociedade. Esse cenário destaca a necessidade urgente de políticas públicas e programas de apoio que facilitem o reconhecimento de qualificações estrangeiras, ofereçam treinamento linguístico e combatam a discriminação no mercado de trabalho. A análise detalhada das respostas evidencia que, para muitos migrantes cubanos, a integração ao mercado de trabalho brasileiro é um processo desafiador, marcado por diversas dificuldades que refletem as desigualdades e exclusões inerentes à questão social.

A análise sobre o salário mensal dos migrantes cubanos no Brasil no gráfico abaixo revela um quadro preocupante, que reflete as dificuldades e as barreiras enfrentadas por essa população no mercado de trabalho, constituindo mais uma expressão da questão social.

**Gráfico 9:** Qual é aproximadamente o seu salário mensal?



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados do questionário

Observa-se que 50% dos migrantes ganham até um salário mínimo, o que indica uma situação de vulnerabilidade econômica significativa para a maioria dos participantes. Esse dado sugere que, apesar de estarem empregados, muitos migrantes estão em posições de baixa remuneração, o que pode impactar negativamente sua qualidade de vida e capacidade de integração social.

Aproximadamente 17,3% dos migrantes recebem entre 1 e 3 salários mínimos, enquanto 25% ganham entre 6 e 9 salários mínimos. Esses grupos representam uma parcela da população que conseguiu melhores oportunidades de emprego, mas ainda são minoria em comparação àqueles que recebem os salários mais baixos.

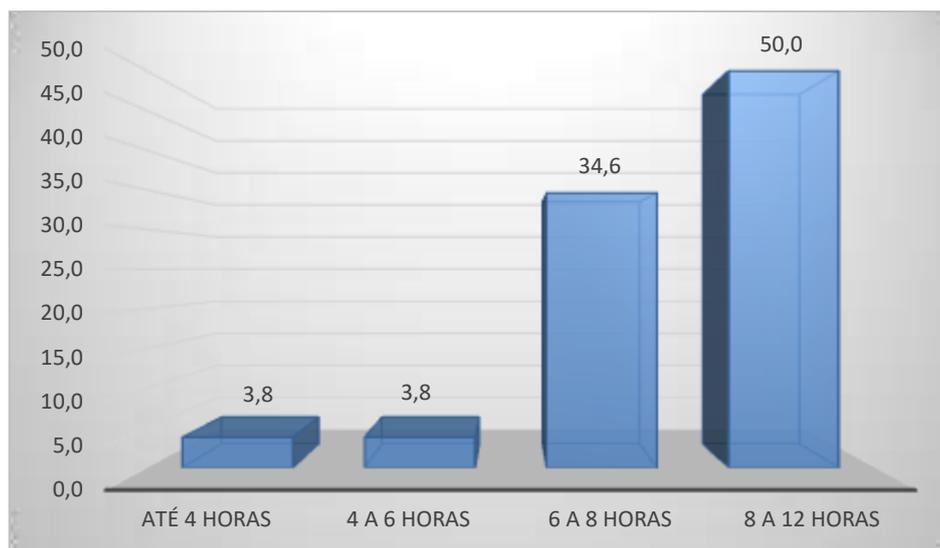
Além disso, 7,7% dos participantes indicaram que estão sem salário. Isso pode incluir pessoas que estão desempregadas ou trabalhando em condições informais onde não recebem um pagamento regular. Essa situação agrava a precariedade e a exclusão social que muitos migrantes enfrentam.

Esses dados, quando combinados com as informações sobre as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e a relação laboral dos migrantes, destacam um cenário onde muitos profissionais altamente qualificados estão subempregados ou em posições que não correspondem às suas habilidades e formação. Essa disparidade salarial e a falta de reconhecimento profissional são aspectos críticos da questão social que afetam a comunidade migrante.

Em resumo, a análise do salário mensal dos migrantes cubanos no Brasil revela uma realidade de baixos rendimentos para a maioria dos participantes, com apenas uma pequena parcela conseguindo melhores salários. Essa situação é uma expressão direta das dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, destacando a necessidade de intervenções políticas e sociais para melhorar as condições de emprego e garantir uma integração mais justa e digna para os migrantes.

Dando continuidade à análise das dificuldades enfrentadas pelos migrantes cubanos no Brasil, o gráfico abaixo sobre o horário de trabalho diário fornece mais um aspecto importante dessa realidade.

**Gráfico 10:** Qual é o seu horário de trabalho diário?



**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados do questionário

O gráfico mostra que 54,2% dos participantes trabalham entre 8 e 12 horas por dia, o que indica uma carga horária elevada para a maioria dos migrantes. Esse dado é significativo, pois pode refletir uma tentativa dos migrantes de compensar os baixos salários com longas horas de trabalho, a fim de garantir sua subsistência e de suas famílias.

Além disso, 34,6% dos participantes trabalham entre 6 e 8 horas diárias, o que é mais alinhado com uma jornada de trabalho típica. Apenas 3,8% relataram trabalhar entre 4 e 6 horas, e outros 3,8% indicaram trabalhar até 4 horas por dia. Essa distribuição sugere que, embora alguns migrantes possam ter horários de trabalho reduzidos, a maioria enfrenta jornadas de trabalho longas e intensivas. A presença de 7,7% de respostas omitidas ou não respondidas pode indicar um segmento de migrantes que, por diversas razões, não têm um horário de trabalho fixo ou estão em uma situação de emprego informal onde a regularidade do trabalho pode ser variável.

A análise do horário de trabalho diário dos migrantes cubanos mostra que muitos deles enfrentam longas jornadas de trabalho, possivelmente como uma forma de compensar os baixos salários e superar as barreiras de acesso ao emprego. Essa situação sublinha a necessidade de políticas públicas que protejam os direitos dos trabalhadores migrantes, garantam condições de trabalho dignas e promovam uma integração mais justa e equitativa no mercado de trabalho.

Esses dados, quando analisados em conjunto com a informação sobre os salários baixos e as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, reforçam a precariedade laboral enfrentada pelos migrantes cubanos. Trabalhar longas horas por salários baixos é uma expressão clara da questão social, refletindo a exploração e a vulnerabilidade dessas pessoas no mercado de trabalho brasileiro.

Dando continuidade à análise das condições laborais dos migrantes cubanos no Brasil, a questão sobre os “*benefícios oferecidos pelos empregadores*” revela um cenário de apoio variado, mas com lacunas significativas. A maioria dos participantes relatou receber benefícios de alimentação, com cerca de 57,7% indicando que seu empregador oferece algum tipo de suporte alimentar. Esse benefício é crucial para garantir uma nutrição adequada, especialmente para aqueles que trabalham longas horas.

O plano de saúde é outro benefício mencionado por muitos migrantes, representando aproximadamente 32,7% dos participantes. Esse dado é importante, pois o acesso à saúde é um componente fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores. O transporte é um benefício oferecido a cerca de 26,9% dos migrantes, facilitando o deslocamento para o trabalho e reduzindo os custos associados. Esse apoio é particularmente relevante em grandes cidades onde os custos de transporte podem ser significativos.

Entretanto, um dado preocupante é que 15,4% dos participantes indicaram não receber nenhum benefício de seu empregador. Essa falta de apoio pode agravar a vulnerabilidade desses migrantes, dificultando ainda mais sua integração e estabilidade no país. Além disso, outros benefícios como o décimo terceiro salário e os benefícios de seguro social foram mencionados por uma parcela menor dos participantes, 7,7%, indicando que esses são menos comuns entre os migrantes.

Enquanto muitos migrantes cubanos no Brasil recebem benefícios importantes como alimentação, plano de saúde e transporte, uma parcela significativa ainda enfrenta a falta de apoio essencial. Essa situação reflete mais uma vez a questão social, destacando a necessidade de políticas que garantam condições de trabalho dignas e equitativas para todos os migrantes, assegurando que possam contribuir plenamente para a sociedade brasileira sem enfrentar barreiras adicionais.

A análise das condições dos migrantes cubanos no Brasil inclui a questão do “*acesso aos serviços de saúde*”, um aspecto fundamental para entender a questão social enfrentada por essa população.

A maioria dos participantes (cerca de 90,4%) relatou não ter dificuldades para acessar os serviços de saúde. Esse dado é encorajador, pois sugere que a maioria dos migrantes consegue utilizar o sistema de saúde brasileiro sem maiores obstáculos. No entanto, aproximadamente 9,6% dos participantes relataram dificuldades, indicando que ainda existem barreiras para uma parte dos migrantes.

A segunda parte da questão detalha o grau de dificuldade enfrentado, onde 1 representa "nenhuma dificuldade" e 10 "muita dificuldade". Entre os que relataram

dificuldades, a maioria classificou seu grau de dificuldade como 5 ou 10, indicando desafios moderados a significativos. Especificamente, alguns participantes atribuíram pontuações de 5, mostrando uma dificuldade intermediária, enquanto outros marcaram 10, indicando dificuldades extremas no acesso aos serviços de saúde.

Essas dificuldades podem ser atribuídas a vários fatores, como barreiras linguísticas, falta de conhecimento sobre como navegar no sistema de saúde, ou até discriminação. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde é uma expressão direta da questão social, refletindo desigualdades no acesso a cuidados essenciais.

Para aqueles que relataram não ter dificuldades, a maioria atribuiu pontuações de 1, mostrando que, quando não enfrentam obstáculos, os migrantes conseguem utilizar os serviços de saúde de maneira eficaz. Este dado destaca a importância de garantir que todos os migrantes tenham acesso equitativo e sem barreiras a esses serviços. A maioria dos migrantes cubanos no Brasil consegue acessar os serviços de saúde sem grandes dificuldades, uma parcela significativa ainda enfrenta desafios consideráveis. Abordar essas barreiras é crucial para garantir que todos os migrantes possam usufruir plenamente dos direitos de saúde e bem-estar, promovendo uma inclusão mais justa e equitativa na sociedade brasileira.

A análise das condições dos migrantes cubanos no Brasil também inclui a “*questão da moradia*”, um aspecto crucial para avaliar a integração social e o bem-estar dessa população. A maioria dos migrantes cubanos no Brasil consegue encontrar moradia sem grandes dificuldades, uma parcela significativa ainda enfrenta desafios consideráveis. Abordar essas barreiras é crucial para garantir que todos os migrantes possam se estabelecer de maneira digna e segura, promovendo uma inclusão social mais justa e equitativa na sociedade brasileira.

Conforme a tabela 6, 59,6% dos participantes relataram não ter enfrentado dificuldades em relação à moradia, enquanto 40,4% afirmaram ter encontrado desafios. Esses dados indicam que, embora a maioria dos migrantes tenha conseguido se estabelecer sem grandes obstáculos, uma parcela significativa ainda enfrenta problemas para encontrar moradia adequada.

**Tabela 5:** Em relação à moradia, você sentiu alguma dificuldade?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	31	59,6	59,6
	Sim	21	40,4	100,0
	Total	52	100,0	

**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados do questionário

Entre os que relataram dificuldades, as pontuações variam consideravelmente. Aproximadamente 22,7% dos participantes classificaram sua dificuldade como mínima (pontuação 1), enquanto 21,2% atribuíram uma pontuação de 5, indicando uma dificuldade moderada. Outros graus de dificuldade, como 2, 3, 4 e 6, também foram relatados, mostrando uma diversidade de experiências entre os migrantes.

A maior concentração de respostas foi na pontuação 10, com 15,1% dos participantes indicando dificuldades extremas em relação à moradia. Esse dado é particularmente preocupante, pois reflete situações de grande vulnerabilidade e possíveis condições de vida inadequadas. Essas dificuldades podem ser atribuídas a vários fatores, como altos custos de aluguel, falta de conhecimento sobre o mercado imobiliário local, barreiras linguísticas, discriminação e a necessidade de apresentar garantias financeiras que muitos migrantes não possuem. A dificuldade de acesso a moradia adequada é uma expressão direta da questão social, refletindo as desigualdades e os obstáculos estruturais que os migrantes enfrentam ao tentar se estabelecer em um novo país.

Para aqueles que relataram não ter dificuldades, a maioria atribuiu pontuações de 1, mostrando que, quando não enfrentam obstáculos, os migrantes conseguem encontrar moradia de maneira eficaz. Este dado destaca a importância de políticas públicas que facilitem o acesso a moradia digna para todos os migrantes, promovendo uma integração social mais justa e equitativa.

A questão do “**acesso à educação**”, é um aspecto essencial para a integração social e o desenvolvimento pessoal e profissional dos migrantes. Conforme os dados apresentados, a maioria dos participantes (aproximadamente 94,2%) relatou não ter dificuldades para acessar a educação, enquanto 5,8% afirmaram ter encontrado desafios. Esse dado é encorajador, pois indica que a maioria dos migrantes consegue acessar o sistema educacional brasileiro sem maiores obstáculos. No entanto, a presença de dificuldades ainda representa uma barreira significativa para uma parte dos migrantes.

A segunda parte da questão detalha o grau de dificuldade enfrentado, onde 1 representa "nenhuma dificuldade" e 10 "muita dificuldade". Entre os que relataram dificuldades, alguns participantes atribuíram pontuações de 5, 2 e 8, indicando uma variação nos níveis de desafio enfrentados. A maioria, porém, classificou a dificuldade como mínima (pontuação 1), sugerindo que, para a maioria dos migrantes, o acesso à educação tem sido relativamente descomplicado. Para aqueles que relataram não ter dificuldades, a maioria

atribuiu pontuações de 1, mostrando que, quando não enfrentam obstáculos, os migrantes conseguem acessar a educação de maneira eficaz.

Essas dificuldades podem estar relacionadas a fatores como barreiras linguísticas, falta de conhecimento sobre o sistema educacional brasileiro, ou dificuldades financeiras para pagar por cursos e materiais. A dificuldade de acesso à educação é uma expressão direta da questão social, refletindo desigualdades e obstáculos estruturais que os migrantes enfrentam ao tentar melhorar suas qualificações e integrar-se plenamente na sociedade.

A análise das condições dos migrantes cubanos no Brasil inclui a questão da “*revalidação de títulos acadêmicos*”, que é essencial para que esses profissionais possam exercer suas profissões no país. Conforme os dados apresentados, aproximadamente 51,9% dos participantes conseguiram revalidar seus títulos de graduação ou pós-graduação, enquanto 48,1% não conseguiram. Esse dado indica que quase metade dos migrantes enfrenta dificuldades significativas para revalidar suas qualificações profissionais, o que pode limitar suas oportunidades de emprego e integração na sociedade brasileira.

Entre os que relataram dificuldades com o processo de revalidação, a maioria (cerca de 78,8%) afirmou ter encontrado desafios. Apenas 21,2% não enfrentaram dificuldades. As dificuldades encontradas podem estar relacionadas a diversos fatores, como burocracia excessiva, altos custos do processo, falta de informações claras, e a exigência de documentos que muitas vezes são difíceis de obter.

A tabela 7 fornecida detalha o grau de dificuldade enfrentado pelos migrantes no processo de revalidação, onde 1 representa "nenhuma dificuldade" e 10 "muita dificuldade". Entre os que relataram dificuldades, as pontuações variam consideravelmente.

**Tabela 6:** Qual o grau de dificuldade você teve em relação à Revalidação?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Válido	1	8	15,4	15,4
	3	2	3,8	19,2
	5	6	11,5	30,8
	6	4	7,7	38,5
	8	9	17,3	55,8
	9	2	3,8	59,6
	10	21	40,4	100,0
	Total	52	100,0	

**Fonte:** elaborado pela autora a partir dos dados do questionário

Aproximadamente 15,4% dos participantes classificaram sua dificuldade como mínima (pontuação 1), enquanto 40,4% atribuíram uma pontuação de 10, indicando

dificuldades extremas. Outros graus de dificuldade, como 3, 5, 6, e 8, também foram relatados, mostrando uma diversidade de experiências entre os migrantes.

Essas dificuldades podem estar relacionadas a vários fatores, como burocracia excessiva, altos custos do processo, falta de informações claras, e a exigência de documentos que muitas vezes são difíceis de obter. A dificuldade de revalidar títulos acadêmicos é uma expressão direta da questão social, refletindo as desigualdades e obstáculos estruturais que os migrantes enfrentam ao tentar utilizar suas qualificações e experiências profissionais no Brasil. Isso pode levar a subemprego e à necessidade de buscar alternativas de trabalho que não correspondem ao seu nível de qualificação.

Em relação à “**assistência social**”, a pesquisa revelou que a maioria dos migrantes cubanos não encontrou dificuldades significativas para acessar esses serviços. Aproximadamente 76,9% dos entrevistados indicaram que não tiveram problemas ao buscar assistência social, enquanto 23,1% relataram alguma dificuldade. Tais dificuldades representam expressões concretas da questão social, evidenciando as desigualdades e os obstáculos estruturais que impedem a plena integração desses migrantes na sociedade brasileira.

Quando analisamos o grau de dificuldade enfrentado por aqueles que relataram problemas, observamos uma variação significativa. A escala de dificuldade, onde 1 representa "nenhuma dificuldade" e 10 "muita dificuldade", mostra que os níveis de dificuldade são bastante variados. Cerca de 26,9% dos respondentes atribuíram uma nota máxima de 10, indicando dificuldades extremas para acessar a assistência social. Outros níveis de dificuldade foram reportados, incluindo notas 1, 2, 3, 5, 7, e 8, refletindo uma diversidade de experiências entre os migrantes.

A análise dos dados sobre “**discriminação racial e xenofobia**” mostra um cenário de desafios significativos para os migrantes cubanos no Brasil. O 34,6% dos participantes relataram ter sido vítimas de xenofobia, ou seja, rejeição por serem estrangeiros, enquanto 61,5% afirmaram não ter sofrido essa forma de discriminação. Em relação à discriminação racial, uma porcentagem menor (19,2%) dos migrantes relatou ter sido vítima, com a maioria (80,8%) indicando que não experimentaram discriminação racial.

Esses dados refletem uma realidade de exclusão e preconceito que impacta diretamente a vida dos migrantes. A xenofobia, em particular, afeta uma proporção considerável de migrantes, evidenciando a necessidade de medidas que promovam a inclusão e combatam todas as formas de discriminação.

Estas manifestações de preconceito são claras expressões da questão social, evidenciando barreiras estruturais e sociais que dificultam a plena integração dos migrantes na sociedade brasileira. A discriminação, seja racial ou por xenofobia, não só afeta a qualidade de vida e a saúde mental dos migrantes, mas também limita seu acesso a oportunidades de trabalho, educação e serviços básicos.

A análise dos dados sobre a “*ocorrência de violência*” revela que 23,1% dos participantes relataram ter sido vítimas de algum tipo de violência, enquanto 76,9% indicaram que não sofreram violência. Esta questão é crucial para entender a vulnerabilidade dos migrantes cubanos no Brasil, pois a violência pode ter um impacto significativo em sua saúde mental e física, bem como em sua capacidade de integração social e econômica.

A alta porcentagem de migrantes que não sofreram violência é um aspecto positivo, indicando que a maioria não enfrentou este tipo de desafio. No entanto, os 23,1% que relataram violência ainda representam uma parte significativa da população estudada, evidenciando a necessidade de políticas e programas específicos para proteger e apoiar estas pessoas. A violência contra migrantes pode incluir discriminação, abuso físico ou psicológico, e a falta de acesso a serviços de proteção e justiça, que são elementos fundamentais para garantir um ambiente seguro e acolhedor.

Esses resultados apontam para a necessidade de fortalecer as redes de apoio e proteção para os migrantes, incluindo medidas de sensibilização e educação para a população local, além de garantir que os migrantes conheçam seus direitos e os recursos disponíveis para sua proteção. A criação de ambientes seguros e a promoção da coesão social são essenciais para reduzir a incidência de violência e melhorar a qualidade de vida dos migrantes cubanos no Brasil.

Sobre o impacto das situações vivenciadas na inserção dos migrantes cubanos no Brasil mostra uma ampla variação nas respostas. Aproximadamente 30,8% dos respondentes avaliaram que as situações enfrentadas tiveram impacto mínimo (nota 1) em sua inserção. Por outro lado, 13,5% dos entrevistados atribuíram a nota máxima (10), indicando uma dificuldade muito grande de inserção devido às situações enfrentadas.

A distribuição das respostas intermediárias demonstra que, além dos extremos, há uma diversidade de experiências entre os migrantes. Notas como 5 (9,6%) e 7 (7,7%) sugerem que, para uma parte considerável dos migrantes, as dificuldades tiveram um impacto moderado. Essas variações podem refletir as diferentes realidades e contextos enfrentados pelos migrantes, incluindo fatores como acesso a serviços, discriminação, emprego, moradia e apoio social.

Os participantes da pesquisa destacaram diversas áreas que poderiam ser melhoradas para facilitar a integração e adaptação dos migrantes cubanos no Brasil. Entre as sugestões, foi mencionado o apoio do Consulado de Cuba para orientação e regularização de documentos, além de maior respeito às leis e costumes locais.

Um ponto recorrente foi a necessidade de procedimentos menos burocráticos para a validação de títulos profissionais, residência e revalidação de diplomas. Isso inclui a redução de custos e simplificação dos exames necessários para o credenciamento de diplomas universitários. A facilitação do acesso ao trabalho, com oportunidades baseadas na formação de cada pessoa, também foi apontada como crucial.

Além disso, os participantes enfatizaram a importância de aumentar as oportunidades de emprego e melhorar o acesso à habitação. Houve menções específicas à necessidade de aprovação e agilização dos processos de residência permanente e temporária. Também foi sugerido que sejam implementadas políticas de inclusão social e laboral, programas de formação na língua local e em competências profissionais, e promoção de sensibilização e tolerância na sociedade para aceitar a diversidade cultural e social dos migrantes.

A valorização profissional e um tratamento mais humano e respeitoso por parte de alguns colaboradores da Polícia Federal foram outras questões levantadas. Para os entrevistados, é fundamental que sejam criadas leis e regulamentos que protejam e integrem a população imigrante cubana, garantindo assim um processo inclusivo e sustentável de adaptação no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo migratório cubano ao longo das décadas é caracterizado por fases distintas, impulsionadas por transformações políticas, econômicas e sociais tanto em Cuba quanto no cenário internacional. Após a Revolução Cubana de 1959, uma primeira grande onda migratória foi composta pela elite econômica e classe média, que buscaram refúgio principalmente nos Estados Unidos devido à perda de privilégios e propriedades. A segunda fase ocorreu nos anos 80, marcada pela "Crise dos Marielitos", quando 125 mil cubanos, de diferentes perfis socioeconômicos, deixaram o país. A terceira fase, na década de 1990, foi impulsionada pela "crise dos balseiros", motivada pela grave crise econômica que se instaurou após o colapso da União Soviética. Cada fase apresentou suas particularidades, influenciadas por fatores internos e externos, culminando em diferentes perfis de migrantes.

Além das ondas migratórias amplamente divulgadas, existe uma "migração silenciosa" de cubanos, menos visível e menos analisada, mas igualmente significativa. Esta migração é composta por movimentos dispersos, frequentemente motivados por razões econômicas, familiares ou profissionais, e muitas vezes ocorre de forma clandestina ou por rotas pouco conhecidas. Apesar de receber menos atenção midiática e acadêmica, esta migração tem um impacto significativo tanto em Cuba quanto nas comunidades que recebem esses migrantes. A flexibilização das restrições de viagem pelo governo cubano e o restabelecimento das relações diplomáticas trouxeram novas dinâmicas para a migração, embora a situação permaneça complexa e multifacetada.

A migração cubana é um fenômeno complexo, caracterizado por nuances históricas, políticas, econômicas e sociais. Conceitos como migração forçada, migração econômica, migração familiar, migração política, migração irregular, migração transnacional e diáspora são fundamentais para entender suas dinâmicas. A migração cubana pode ser motivada por perseguições políticas, violência, busca por melhores condições econômicas e de vida, reunificação familiar, entre outros fatores. O fenômeno da "fuga de cérebros" é significativo, com muitos profissionais qualificados deixando Cuba em busca de melhores oportunidades no exterior. Essa migração tem implicações econômicas e sociais tanto para Cuba quanto para os países que recebem esses migrantes.

As políticas migratórias adotadas por diferentes países têm um papel fundamental no processo migratório cubano. Durante a maior parte da Guerra Fria, o governo cubano restringiu severamente a emigração para evitar a fuga de recursos humanos e intelectuais. Nos Estados Unidos, políticas como a "Wet foot, dry foot" incentivaram a migração ilegal de cubanos em busca de refúgio. No Brasil, a política de concessão de visto humanitário para

médicos cubanos gerou críticas e teve um impacto significativo no fluxo migratório. As sanções econômicas dos Estados Unidos contra Cuba também desempenharam um papel importante, exacerbando os desafios econômicos e sociais na ilha e impulsionando a migração. As políticas migratórias, tanto em Cuba quanto nos países de destino, influenciam diretamente as dinâmicas e os impactos da migração cubana.

O capítulo 2 abordou a migração sob uma perspectiva marxista, destacando as complexas interações entre capital e trabalho e as implicações sociais e econômicas dos movimentos migratórios. A migração, como um fenômeno multifacetado, é influenciada por uma ampla gama de fatores históricos e econômicos que moldam as experiências dos migrantes ao longo do tempo.

A análise inicial ressaltou como a migração sempre fez parte da história humana, desde os primórdios em busca de recursos básicos até as migrações forçadas impulsionadas pela propriedade privada e o trabalho nas primeiras civilizações. Com o desenvolvimento do sistema capitalista, essas migrações se intensificaram, refletindo a necessidade de mão de obra para os centros industriais emergentes e perpetuando a exploração e desigualdade social.

Utilizando a teoria marxista, o estudo demonstrou que o trabalho é central para a atração de migrantes para áreas urbanas industriais. No entanto, essa atração não é isenta de conflitos, pois se trata de um campo de disputa entre capital e trabalho, onde se manifestam as contradições inerentes ao capitalismo. A migração, embora seja um direito, muitas vezes ocorre sob condições que refletem os interesses desumanos do capital, exacerbando as desigualdades sociais e a exploração do trabalhador.

A abordagem teórica marxista forneceu uma compreensão mais profunda das causas e consequências das migrações na sociedade contemporânea, destacando a relação intrínseca entre trabalho e questões sociais. A migração não é vista apenas como um fenômeno isolado, mas como parte integrante das dinâmicas sociais e econômicas moldadas pelo capitalismo. A análise crítica das teorias marxistas da migração revelou que, apesar do foco estar nos deslocamentos dentro do sistema capitalista, a migração como fenômeno histórico transcende esse sistema, refletindo a constante busca humana por melhores condições de vida diante de adversidades.

As contribuições de teóricos como Marx, Engels, Gorz, Marshall, Castells, Nikolinos e Wallerstein enriqueceram a compreensão das dinâmicas migratórias, mostrando como o capitalismo e a globalização perpetuam a desigualdade e a exploração. Estes estudiosos destacaram que a migração é frequentemente uma resposta às pressões econômicas e sociais, resultantes das estruturas de produção específicas e das dinâmicas globais de poder.

A análise marxista da migração revela que os fluxos migratórios são profundamente influenciados pelas relações de produção capitalistas e pelas desigualdades econômicas globais. A migração é uma manifestação das lutas de classes e das contradições do sistema capitalista, onde os migrantes muitas vezes enfrentam condições de trabalho precárias e exploração.

A as relações de trabalho sob a perspectiva marxista revelou como o sistema capitalista influencia e molda os fluxos migratórios. O exame das forças econômicas que impulsionam a migração mostrou que esse fenômeno não é aleatório, mas profundamente enraizado nas estruturas econômicas e nas relações de produção que caracterizam o capitalismo moderno.

A teoria do valor do trabalho de Marx, que enfatiza o trabalho humano como a fonte de valor econômico, foi crucial para entender como as políticas migratórias são moldadas. Essa teoria destaca a exploração do trabalho como central para a acumulação de capital, evidenciando a demanda flutuante por mão de obra em períodos de expansão econômica e recessão. A elasticidade da demanda por trabalho, ilustrada pelos fluxos migratórios nos Estados Unidos durante booms econômicos e crises, demonstra como as políticas migratórias refletem a instabilidade intrínseca do capitalismo.

Além disso, a relação inversa entre lucros e salários revela que, dentro do capitalismo, os lucros aumentam quando a parcela dos salários na produção total diminui. Isso se manifesta na exploração dos trabalhadores imigrantes, que são frequentemente empregados em condições que permitem salários mais baixos, aumentando os lucros dos empregadores e exacerbando as desigualdades. A situação é ainda mais grave para os migrantes indocumentados, que, sem proteção legal, são altamente vulneráveis à exploração.

A necessidade de uma força de trabalho de reserva, conforme apontado por Marx, também foi explorada. Essa força de trabalho, composta por segmentos vulneráveis como mulheres, minorias e migrantes, é mantida para pressionar os salários para baixo e manter o poder do capital sobre o trabalho. Essa dinâmica é evidente nos países desenvolvidos do Norte global, onde migrantes do Sul global frequentemente formam a base da força de trabalho de reserva, refletindo as desigualdades sistêmicas do capitalismo.

A análise das teorias marxistas mostrou que a migração é tanto um sintoma quanto uma consequência das desigualdades criadas pelo capitalismo. As políticas migratórias e as condições de trabalho dos migrantes são expressões das contradições inerentes ao sistema capitalista, que se sustenta pela exploração do trabalho. Essas dinâmicas destacam a necessidade de uma abordagem que não apenas alivie os sintomas da migração forçada e da

exploração, mas que também ataque suas causas raízes no desequilíbrio de poder e na desigualdade econômica global.

Em suma, a perspectiva marxista sobre a migração revela que as forças econômicas e as políticas migratórias estão profundamente interligadas, refletindo e perpetuando as desigualdades do capitalismo. Para abordar de forma eficaz as questões sociais subjacentes à migração, é essencial reconhecer e desafiar essas dinâmicas, buscando soluções que promovam a justiça econômica e social para todos os trabalhadores, independentemente de sua origem.

A análise marxista das relações de trabalho e da migração revela a complexa interação entre a acumulação de capital e a dinâmica do Exército Industrial de Reserva (EIR). A "lei da acumulação orgânica do capital" de Karl Marx fornece uma base teórica para entender como a substituição do trabalho humano por máquinas e a busca incessante por lucros moldam as condições de trabalho e a migração. A teoria destaca que o capitalismo, ao aumentar a composição orgânica do capital, cria uma força de trabalho de reserva composta por trabalhadores desempregados e subempregados, incluindo migrantes.

A presença de um excedente de mão-de-obra, necessário para manter os salários baixos e compensar a tendência decrescente da taxa de lucro, é uma característica central do capitalismo. A exploração e desigualdade enfrentadas pelos migrantes refletem as contradições inerentes ao sistema capitalista, onde a acumulação de capital depende da exploração sistemática da força de trabalho. O conceito de EIR, desenvolvido por Marx, é fundamental para compreender como o capitalismo regula a oferta de trabalho, usando migrantes como uma reserva de força de trabalho disponível para ser absorvida conforme as necessidades econômicas.

As três formas de existência do EIR — flutuante, latente e estagnada — ilustram diferentes graus de disponibilidade dos trabalhadores para o mercado de trabalho. A camada flutuante, composta por trabalhadores temporariamente desempregados, está sujeita às flutuações do mercado capitalista, enquanto as camadas latente e estagnada representam segmentos mais desvinculados da produção capitalista. A análise de Marx revela como o capitalismo manipula a oferta de trabalho, criando um excedente de força de trabalho que pode ser mobilizado para atender às suas necessidades de acumulação.

A camada flutuante, frequentemente composta por jovens, mulheres, pessoas negras e indivíduos com baixa escolaridade, enfrenta desafios adicionais, como preconceitos sociais e barreiras estruturais. Essas dificuldades refletem as profundas desigualdades sociais perpetuadas pelo capitalismo. Trabalhadores que recorrem ao trabalho autônomo ou à

subsistência autônoma demonstram a adaptabilidade dos membros do EIR, mas também evidenciam a precariedade dessas soluções individuais para problemas estruturais.

As camadas latente e estagnada do EIR, englobando trabalhadores que atuam em atividades autônomas e não capitalistas, revelam a diversidade das formas de trabalho marginalizadas pelo capitalismo. Trabalhadores na camada estagnada, como jardineiros, feirantes e vendedores ambulantes, refletem a precariedade e instabilidade do trabalho autônomo. À medida que o capitalismo avança, o espaço para trabalho autônomo tende a diminuir, destacando a dinâmica de absorção e marginalização promovida pelo desenvolvimento capitalista.

A distribuição de trabalhadores pelas camadas do EIR reflete um processo de desgaste da capacidade de trabalho, associado à idade e à exploração prolongada. Os mais jovens, com maior vigor físico, são mais atraentes para o capital, enquanto trabalhadores com capacidade de trabalho reduzida são empurrados para a camada estagnada ou fora do mercado de trabalho formal. Essa segmentação evidencia como o capitalismo valoriza a eficiência e exacerba a vulnerabilidade de certos grupos de trabalhadores.

No contexto da migração, essas dinâmicas se manifestam de maneira aguda, com migrantes enfrentando desafios adicionais de integração e subsistência. A migração pode ser vista como uma estratégia de busca por melhores oportunidades ou como um movimento forçado por condições econômicas adversas. A exploração e o desgaste da capacidade de trabalho influenciam diretamente quem migra, para onde e sob quais condições. Portanto, a análise marxista das relações de trabalho e da migração sublinha a necessidade de abordagens críticas e transformadoras para tratar das questões sociais subjacentes à migração, visando soluções que promovam a justiça econômica e social para todos os trabalhadores.

Apresenta-se uma análise detalhada da teoria do Exército Industrial de Reserva (EIR) no contexto brasileiro, fundamentada em diversas pesquisas empíricas que evidenciam como as dinâmicas do EIR se manifestam na realidade nacional. A discussão teórica sobre o EIR, que inicialmente foi desenvolvida por Karl Marx, é enriquecida por estudos contemporâneos que analisam a migração e a força de trabalho em escala global e nacional.

Estudos como "The Global Reserve Army of Labor and the New Imperialism" de Foster, McChesney e Jonna (2011) demonstram como a globalização da produção e a deslocalização de indústrias para o Sul global intensificaram a criação de um exército de reserva de trabalhadores. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam um crescimento expressivo da força de trabalho global, com um aumento significativo nos países em desenvolvimento, reforçando a relevância do EIR no contexto capitalista.

No Brasil, a análise empírica de Neto e Germer (2013) revela a dinâmica do EIR durante a década de 2000, destacando o crescimento da força de trabalho ativa e a absorção de mão de obra pelo mercado formal durante períodos de prosperidade econômica. Este estudo também aponta a vulnerabilidade dos trabalhadores migrantes, que frequentemente compõem o EIR, enfrentando condições de trabalho precárias e instáveis.

Adicionalmente, as dissertações de Emerson Fernando de Oliveira e Elisabeth Zorgetz Loureiro aprofundam a compreensão das disparidades regionais e da superexploração do trabalho no Brasil. Oliveira (2020) destaca os desafios enfrentados nas regiões Norte e Nordeste, enquanto Loureiro (2020) foca na superexploração do trabalho feminino na Bahia, evidenciando a interseção entre gênero, trabalho e reprodução social.

Os dados recentes sobre a população imigrante no Brasil, fornecidos por Solimões e Neto (2023) e Joseph (2023), mostram que uma grande parcela dos migrantes está empregada informalmente ou desempregada, situando-se nas camadas flutuante e estagnada do EIR. A análise de Oliveira (2023) revela que muitos migrantes estão empregados em setores como agronegócio e construção civil, caracterizados por alta rotatividade e precariedade.

Essas informações apontam para a necessidade de políticas públicas que reconheçam e abordem as vulnerabilidades dos migrantes no mercado de trabalho brasileiro. A crescente participação de mulheres migrantes e a presença significativa de crianças e adolescentes entre os solicitantes de residência indicam a necessidade de apoio específico para essas populações, garantindo acesso a serviços básicos, integração social e proteção contra a discriminação e a violência.

Em conclusão, a análise do EIR no Brasil e a condição dos migrantes destacam a complexidade e a multifacetada natureza das expressões da questão social no contexto capitalista. A migração, impulsionada por desigualdades econômicas e sociais, reflete as contradições inerentes ao sistema capitalista e a necessidade de uma abordagem crítica e transformadora para promover justiça e equidade para todos os trabalhadores, independentemente de sua origem.

Explora-se o fenômeno da migração sob o prisma do socialismo cubano, destacando as complexidades e contradições que emergem de tal contexto. Embora as teorias marxistas da migração sejam frequentemente criticadas por sua ênfase na acumulação de capital e nas políticas migratórias dos países capitalistas, a análise da migração cubana demonstra que essas teorias podem ser adaptadas para explicar também os fluxos migratórios em regimes socialistas.

A migração em Cuba, apesar de seu sistema socialista, é impulsionada por uma combinação de fatores econômicos, sociais e políticos. Cidadãos cubanos migram em busca de melhores oportunidades econômicas, liberdade pessoal, e condições de vida superiores. A teoria marxista, com seu foco nas condições materiais e nas relações de produção, oferece uma lente crítica para entender essas motivações, revelando como as tensões entre as necessidades individuais e as políticas estatais podem levar à migração, mesmo em um contexto socialista.

A aplicação do princípio marxista "De cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual, segundo suas necessidades" enfrenta desafios práticos em Cuba, onde a realidade econômica e as políticas internas muitas vezes não permitem a plena realização deste ideal. A análise de Fresneda (2014) destaca que, embora o socialismo busque equilibrar as relações de trabalho e mitigar as desigualdades, a falta de inovação e produtividade no sistema produtivo cubano limita o desenvolvimento econômico e incentiva a emigração.

A migração cubana, portanto, deve ser entendida como uma resposta às limitações estruturais internas e às pressões externas. A precarização do trabalho, a desigualdade no acesso ao mercado de trabalho formal, e as condições materiais que não satisfazem plenamente as necessidades dos cidadãos são expressões da questão social que impulsionam a migração. Além disso, a exportação de força de trabalho e o envio de remessas refletem a busca por melhores condições de vida e a tentativa de compensar as deficiências econômicas internas.

A análise das motivações e das condições estruturais que incentivam a emigração cubana revela a complexidade da interação entre os fatores internos e externos. Internamente, a heterogeneidade produtiva socialista e as limitações econômicas criam incentivos para a migração, enquanto externamente, a posição periférica de Cuba e as desvantagens no intercâmbio global aumentam a pressão para buscar oportunidades no exterior. As remessas enviadas pelos migrantes atuam como um mecanismo compensatório, embora insuficiente para superar as distorções estruturais.

Em suma, a migração cubana ilustra como as teorias marxistas da migração podem ser aplicadas para entender os fluxos migratórios em diferentes contextos políticos e econômicos. A análise revela que, mesmo sob o socialismo, as contradições econômicas e sociais podem levar à migração, desafiando a ideia de que o socialismo pode, por si só, resolver todas as necessidades e aspirações da população. Esta compreensão mais ampla das dinâmicas migratórias destaca a necessidade de políticas que abordem tanto as condições materiais

quanto as aspirações individuais, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e equitativo.

O Capítulo 3 forneceu uma análise abrangente da migração cubana para o Brasil, com ênfase nas dinâmicas de emprego e nas dificuldades enfrentadas pelos migrantes no processo de inserção social e laboral. Através de uma abordagem quali-quantitativa, foram explorados dados de diversas fontes oficiais, como o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), a Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Além disso, uma pesquisa de campo realizada com migrantes cubanos ofereceu insights diretos sobre suas experiências e desafios enfrentados.

A análise da migração cubana para o Brasil ao longo dos anos revela um fenômeno dinâmico e multifacetado, impulsionado por fatores econômicos, sociais e políticos. Utilizando dados detalhados de diversas fontes, como o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), é possível compreender melhor as tendências e os padrões que caracterizam este fluxo migratório.

A partir dos dados analisados, observou-se que a migração cubana para o Brasil teve um aumento significativo a partir de 2013, impulsionado principalmente pelo programa "Mais Médicos", que atraiu um grande número de profissionais de saúde cubanos. Este período marcou um pico nas entradas de cubanos no Brasil, refletindo tanto as oportunidades oferecidas pelo programa quanto as condições econômicas e políticas em Cuba.

A análise temporal dos registros de residência mostrou uma tendência de variação significativa ao longo dos anos. Os picos observados em 2013 e 2014 indicam um aumento drástico nos registros, seguido por flutuações em anos subsequentes. A queda nos registros durante a pandemia de COVID-19 e a recuperação observada em 2021 e 2022 refletem a resposta às mudanças nas políticas migratórias e às condições globais de saúde.

Em termos de solicitações de refúgio, os dados destacam um aumento contínuo, especialmente nos últimos anos, com um número recorde de solicitações em 2023. Este aumento pode ser atribuído a crises econômicas e políticas em Cuba, bem como às políticas de acolhimento do Brasil. A análise geográfica dos solicitantes de refúgio revela que estados como Roraima, São Paulo e Paraná desempenham papéis importantes como destinos para os refugiados, refletindo suas infraestruturas e redes de apoio.

Os dados do Sistema Consular Integrado (SCI) também fornecem insights valiosos sobre os tipos de vistos emitidos para cubanos, com uma predominância de vistos de visita e reunião familiar. Esta informação sugere que muitos cubanos veem o Brasil como um destino não apenas para oportunidades econômicas, mas também para reunificação familiar.

A distribuição geográfica dos registros de residência indica que estados como o Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais são polos de atração para os migrantes cubanos, possivelmente devido às oportunidades econômicas e à qualidade de vida oferecidas nessas regiões. A análise dos dados de entradas e saídas de cubanos no Brasil corrobora essas tendências, destacando a importância de estados como Roraima, São Paulo e Rio Grande do Sul como pontos de entrada e saída.

Entre 2018 e 2024, houve um total de 563 pedidos de autorização de residência para fins laborais, com a maioria das solicitações ocorrendo em 2018 (28,4%). A análise da distribuição de gênero dos solicitantes mostrou uma predominância masculina (68,7%) entre os trabalhadores imigrantes. Em termos de escolaridade, a maioria dos solicitantes possui ensino superior completo, doutorado ou mestrado, indicando um perfil educacional elevado entre os imigrantes.

Os dados revelaram um perfil altamente qualificado dos migrantes, com uma significativa parcela possuindo educação superior e pós-graduação. No entanto, muitos ainda enfrentam dificuldades na revalidação de diplomas e na obtenção de empregos que correspondam às suas qualificações. Apenas uma pequena porcentagem conseguiu revalidar seus títulos, e muitos relataram dificuldades consideráveis nesse processo, com 40,4% dos entrevistados classificando a dificuldade como máxima (grau 10).

A análise destacou a alta rotatividade no mercado de trabalho formal, caracterizando os migrantes como parte do exército industrial de reserva, conforme discutido na teoria de Karl Marx. Os dados do CAGED entre 2011 e 2023 mostraram um aumento significativo nas admissões e desligamentos de migrantes cubanos no mercado formal, refletindo uma alta rotatividade. Em 2023, foram registradas 10.254 admissões, o maior número no período analisado, mas também um alto número de desligamentos (6.393), indicando instabilidade e precariedade no emprego desses trabalhadores.

Em conclusão, a migração cubana para o Brasil é caracterizada por um fluxo constante e diversificado, influenciado por uma combinação de fatores econômicos, sociais e políticos. A análise detalhada dos registros migratórios fornece uma compreensão aprofundada das tendências temporais, geográficas e demográficas deste fluxo, destacando a necessidade de políticas públicas eficazes que facilitem a integração e o suporte aos migrantes. A continuidade e a evolução das políticas migratórias brasileiras são essenciais para garantir que os migrantes cubanos possam se integrar de forma eficaz e contribuir para a sociedade brasileira.

A análise dos dados coletados na pesquisa de campo com migrantes cubanos residentes no Brasil revelou importantes informações sobre suas condições de vida, desafios e experiências. A maioria dos migrantes está na faixa etária dos 40 aos 60 anos, com cerca de 70% tendo chegado ao Brasil entre 2014 e 2023, e aproximadamente 55% são casados. Há uma distribuição equilibrada entre homens (55%) e mulheres (45%). A maioria possui educação superior, com cerca de 20% tendo pós-graduação, destacando-se áreas técnicas e científicas como Medicina, Engenharia e Finanças, contribuindo significativamente para a economia brasileira. A experiência de adaptação foi positiva para 80,8% dos migrantes, embora 19,2% tenham enfrentado dificuldades significativas. A maioria possui residência permanente (65%), mas 32,7% enfrentaram dificuldades na regularização. Em termos de emprego, 65% estão formalmente empregados, mas muitos estão subempregados e enfrentam longas jornadas de trabalho. Aproximadamente 32,7% relataram dificuldades com a língua portuguesa, impactando sua integração. A maioria acessa serviços de saúde e educação sem grandes dificuldades, mas quase metade enfrenta desafios na revalidação de títulos acadêmicos. A discriminação racial e a xenofobia afetam uma parte significativa dos migrantes, com 23,1% relatando ter sido vítimas de violência. Sugestões dos participantes incluem a redução da burocracia para validação de títulos, aumento das oportunidades de emprego e acesso à moradia, além de políticas de inclusão social e laboral.

A pesquisa de campo revelou que 67,3% dos migrantes não tiveram dificuldades com a língua portuguesa, mas uma parcela significativa (32,7%) ainda enfrenta desafios linguísticos. Além disso, 71,2% relataram dificuldades para acessar o mercado de trabalho, e muitos enfrentaram discriminação e xenofobia, com 34,6% dos entrevistados admitindo ter sido vítimas de xenofobia.

Em relação aos serviços essenciais, 67,3% dos migrantes relataram não ter dificuldades com a saúde, mas 32,7% ainda encontram barreiras. Na área de moradia, 59,6% não tiveram dificuldades, mas 40,4% enfrentaram desafios. Então as dificuldades de acesso a serviços essenciais como saúde, educação e moradia foram identificadas como barreiras significativas para a integração plena dos migrantes. A discriminação racial e a xenofobia também foram mencionadas, evidenciando as barreiras sociais e estruturais enfrentadas por essa população.

As sugestões dos migrantes para melhorar a integração incluíram a simplificação dos procedimentos burocráticos, maior acesso a oportunidades de emprego e habitação, e políticas de inclusão social. A necessidade de um tratamento mais humano e respeitoso, especialmente por parte de alguns colaboradores da Polícia Federal, também foi destacada.

Em suma, a pesquisa de campo conclui que, embora os migrantes cubanos tragam diversas habilidades e qualificações que beneficiam a economia brasileira, eles ainda enfrentam inúmeros desafios que precisam ser abordados para promover uma integração mais justa e equitativa. A análise fornece subsídios importantes para a formulação de políticas públicas que possam melhorar a situação dos migrantes cubanos no Brasil, promovendo uma maior coesão social e desenvolvimento econômico sustentável.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. (2018). **Migração de médicos cubanos para o Brasil é tema de documentário.** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-11/medicos-cubanos-deixam-o-pais-pelo-aeroporto-de-brasilia>. Acesso em 06/2024

AGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ONU). (2016). **Situação de refugiados e solicitantes de refúgio da América Latina e do Caribe.** Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo\\_ACNUR-2018.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo_ACNUR-2018.pdf). Acesso em 05/2023

AJA, A. D et al. **La migración internacional de cubanos.** Escenarios actuales. Revista Novedades en Población, v. 13, n. 26, p. 40-57, 2017.

ALMEIDA, R., & SIQUEIRA, R. **Cuban Migration to Brazil: The Role of the Brazilian Government and its Impacts.** Journal of Latin American Geography, v. 17, n. 2, 71-91. 2018.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS – ACNUR. **Painel interativo do Brasil no Fórum global sobre refugiados, 2023** Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiODRINDQyODQtNWUwNy00MGFkLTlmZDAtZDNjN2ZjOGEzNjQxIiwidCI6ImU1YzZM3OTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBJLTk1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9>. Acesso em 05/2024

AMNESTY INTERNATIONAL. (2022). **Cuba.** Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/countries/americas/cuba/>. Acesso em: 07/2024

ANISTIA INTERNACIONAL. (2021). **Cuba 2020/2021.** Disponível em <https://www.amnesty.org/en/countries/americas/cuba/report-cuba/>. Acesso em 05/2023

ARBOLEYA, J. **Cuba y los cubanoamericanos: el fenómeno migratorio cubano.** Editorial Casa de las Américas. 2015.

BANDEIRA, L. A. M. **DeMartí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BARBEITO, A. G. **Cuba's new migratory reforms: shaping a nation in motion.** (2014). Migration Information Source. <https://www.migrationpolicy.org/article/cubas-new-migratory-reforms-shaping-nation-motion>. Acesso em 05/2023

BARBOSA, R. F. Breves comentários sobre as teorias marxistas de imigração. **Revista Espaço Acadêmico**, n.197, p. 143-149, 2017.

BARÓ, D. L. P. **O movimento de Marcus Garvey visto por uma jovem negra cubana: conflitos de nação, racismo e soluções ao problema racial.** Revista Brasileira do Caribe, v. 13, n. 26, p. 543-561, 2013.

BBC NEWS BRASIL. **Cuba: 4 razões que explicam a histórica emigração da ilha aos EUA em 2022,** 29 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64113084>. Acesso em 05/2023

BELLO, E; BARBOSA, M. L. **A constituição da república de Cuba de 2019: ampliação democrática e regulação econômica como desafios do tempo presente ao socialismo real.** Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 13, Nº 03, 2019.

BERLIN, I. **His life and environment.** Tradução. 1. ed. London: Oxford University Press, 1963.

BRASIL de Fato. **Migrações internacionais, discursos de ódio, racismo e xenofobia nos discursos da extrema direita em campanhas eleitorais.** Observatório de política Externa Brasileira, 2024 Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/04/29/migracoes-internacionais-discursos-de-odio-racismo-e-xenofobia-nos-discursos-da-extrema-direita-em-campanhas-eleitorais> Acesso em 07/2024

BRASIL. **Lei Federal 13.445 de 2017.** Brasília, 24 mai. 2017. Disponível <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm)> Acesso: 09/2022

BRITO, J. A. **A Revolução Cubana após a derrubada do “campo socialista”: as condições da sobrevivência política.** Revista Aurora, v. 6, n. 1, p. 109-122, 2012.

CARRACEDO, S. V. **“O papel da exportação de serviços profissionais na estratégia de desenvolvimento da economia cubana”** in Observatório da Economia Latino-Americana, n.168, 2012 Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/cu/2012/>. Acesso em 05/2023

CASTELLS, M. Immigrant Workers and Class Struggles in Advanced Capitalism: the Western European Experience. **Politics & Society**, v. 5, n. 1, p. 33-66, 1975.

CENTRO DE ESTUDIOS DEMOGRÁFICOS DE LA UNIVERSIDAD DE LA HABANA. (2019). **Migración cubana en el siglo XXI.** Disponível em: <https://www.ced.uh.cu/migracion-cubana-en-el-siglo-xxi/>. Acesso em 05/2023

CHAPMAN, K. R. **Remittances and the Cuban diaspora.** *Geopolitics*, n.24, n.2, 445-462. 2019.

CHÁVEZ, E. R. **A crise migratória do verão de 1994. Balanço e perspectivas do fluxo emigratório cubano: 1984-1996.** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 13, n. 2, p. 135-167, 1996.

CONCHA, N. P; RIVERA, C. D., & ALFONSO, H. **De la migración forzada al tráfico de migrantes: la migración clandestina en tránsito de Cuba hacia Chile.** *Migraciones Internacionales*, v. 12, n. 29, 53-85. 2021.

CORTEZ, Sosa Charleene. 2016. **Tendencia de la migración cubana y su impacto en la región centroamericana.** Revista Latinoamericana de Derechos Humanos, número monográfico extraordinario Tendencias de las migraciones, 2016, p. 145-167. Disponível em: <https://goo.gl/dBr9hW>. Acesso em 05/2024

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. (2021). **U.S.-Cuba Relations.** Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/us-cuba-relations>. Acesso em: 05/2023

DANTAS, S. C; Milhomem et al. **Políticas públicas brasileiras de acolhimento dos refugiados ambientais: há respeito à sua integridade pessoal?** 2023.

DE SOUZA, F. T. **Gestão migratória no Brasil: rumo ao subdesenvolvimento.** Lugar Comum–Estudos de mídia, cultura e democracia, v. 55, p. 36-54, 2019.

DÍAZ, B. L., SOLENZAR, D. E. J. **Mover-se nos confins. Migrantes cubanos rumo aos Estados Unidos no século XXI.** *Nómadas*, v. 54, n. janeiro-junho, p. 67-81. 2021.

DOMENECH, L., ABELLO, R., ALDANA, A. **Cuban Migration: A Historical Perspective.** In C. A. González (Ed.), *Handbook of Latinos and Education: Theory, Research, and Practice* (pp. 385-400). 2020. Routledge.

EASMAN, M. J. **Diasporas in the contemporary world.** Cambridge: Polity Press, 2009.

EGOZCUE, J. M. S. **Cuba: el cambio interno y la política norteamericana, en busca de la racionalidad perdida.** In: AYERBE, L. F. (Org.). **Cuba, Estados Unidos y América Latina frente a los desafíos hemisféricos.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: 1ª edición; Icaria Editorial, 2011.

FERNÁNDEZ, A. G. **Estratégias de adaptação dos imigrantes cubanos em Porto Alegre.** *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 33, n. 3, 549-570. 2016.

FOLHA DE S. PAULO. (2017). **Migração de médicos cubanos ao Brasil vira tema de documentário.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1928973-migracao-de-medicos-cubanos-ao-brasil-vira-tema-de-documentario.shtml>. Acesso em 05/2023

FOSTER, J. B.; MCCHESENEY, R. W.; JONNA, R. J. The Global Reserve Army of Labor and the New Imperialism. **Monthly Review**, Vol. 63, Issue 06 (November), 2011. Disponível em: <https://monthlyreview.org/2011/11/01/the-global-reserve-army-of-labor-and-the-new-imperialism/> Acesso em 07/2024

FRESNEDA, E. Migrantes en el socialismo: el desarrollo cubano a debate. **Problemas Del Desarrollo. Revista Latinoamericana De Economía**, v. 45, n. 176, p. 107-132, 2014. [https://doi.org/10.1016/S0301-7036\(14\)70852-1](https://doi.org/10.1016/S0301-7036(14)70852-1). Acesso em 07/2024

Gaceta Oficial No. 45 de la República de Cuba. Disponível em: <https://www.gacetaoficial.gob.cu/es/gaceta-oficial-no-45-ordinaria-de-2019>. Acesso em 06/2024

GARCÍA-GUADILLA, M. P. **Migration, Democracy, and Human Rights in Venezuela and Cuba.** In *The Politics of Migration Policies: Developmental Perspectives* (pp. 187-202). Springer. 2020.

GORZ, A. Immigrant labor. *New Left Review*, v. 61, n. 1, 1970.

GUITARRARA, P. **"Fuga de cérebros"; Brasil Escola** (s.d) Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/migracao-cerebros.htm>. Acesso em 05/2023

HARVEY, D. **A Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 12ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

HERNÁNDEZ, A. Cuba-US migration and the Trump era: reversing Obama's rapprochement. *Cuban Studies*, v. 47, n. 1, 1-17. 2019.

HERNÁNDEZ, E. B. R., & MARQUES, A. C. S. **Vínculos migratórios e interações digitais: novos arranjos posicionais na Cuba transnacional**. *Dispositiva*, 9(15), 34-62. 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. (2021). **Disponível em:** <https://www.hrw.org/es/americas/cuba>. Acesso em 05/2023

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A Questão Social no Capitalismo**. *Temporalis/ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social*, v 2, n.3 (jan /jul. 2001). Brasília: ABEPS, Graflina, 2001,

JOSEPH, H. **Cor e dinâmicas raciais nas migrações internacionais no Brasil: configurações de desigualdades e horizontes de possibilidades**. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual OBMigra 2023. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

LEITE, M. do C. L. C. **CUBA INSURGENTE: Identidade e Educação**. Editora CRV, 2023.  
MARQUES, Â. C. S., & HERNÁNDEZ, E. B. R. **Temporalidades migratórias na sociedade cubana: interações comunicativas e estruturas morais**. *Questões Transversais*, v. 9, n. 17, 1-16. 2021.

MARRAWI, José B.; MÉNDEZ, José L. M. **La República de Miami. La Habana**: Editorial de Ciencias Sociales, 2005.

MARSHALL-GOLDSCHVARTZ, A. **The import of labour**. 1. ed. Rotterdam: Rotterdam University Press, 1973.

MARTINE, G.; PELIANO, J.C. **Migrantes no mercado de trabalho metropolitano**. Brasília: IPEA, 1987.

MARTINEZ, A. J. G. **Da Revolução Cubana à Era Obama: das tensões à normalização**. *Esboços: histórias em contextos globais, [S. l.]*, v. 24, n. 38, p. 315–338, 2017.

MARX, K. **Excerpt from a Contribution to the Critique of Political Economy**. In: FEUER, L. *Basic Writings on Politics and Philosophy: Karl Marx and Frederick Engels*. Garden City: Doubleday, 1959.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Karl Marx; edição de Friedrich Engels; tradução Rubens Enderle. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, K. **O capital: livro I: o processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2008a.

MARX, K. **The German Ideology**. Nova York: International Publishers, 1973.

MARX, K. **Crítica do programa de Gotha**. Boitempo Editorial, 2015.

MARX, K.; ENGELS, F. **Capital: A Critique of Political Economy**. 1. ed. New York: International Publishers, 1970.

MARX, K; ENGELS, F. **O manifesto do partido comunista**. São Paulo: edipro, 2015.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política - Livro Primeiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MATOS, W. **Inserção internacional e atualização do socialismo: os desafios do regime cubano**. Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, REBELA, v.12, n. 3. Set./dez. 2022.

MENDOZA, L. **A adaptação dos imigrantes cubanos no Brasil: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília. 2019.

MESA-LAGO, Carmelo; SVEJNAR, Jan. **The Cuban Economic Crisis. Its causes and possible policies for a transition**. Florida: International University of Florida (FIU), 2020.

MIAMI HERALD. (2022). **Cuba's STEM talent looks for opportunity in US as Biden's Cuba policy takes shape**. Disponível em: <https://www.miamiherald.com/news/local/community/miamidade/article263170448.html>. Acesso em 05/2023

MIGRATION POLICY INSTITUTE. (2021). **Cuban Immigrants in the United States**. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/cuban-immigrants-united-states>. Acesso em 05/2023

MILES, Robert. Labour migration, racism and capital accumulation in western Europe since 1945: an overview. **Capital & Class**, v. 1, n. 10, p.49-86, fev. 1986.

MORAES, S. B.; NASCIMENTO, E. C. **A relação Migração-Trabalho: Uma análise sob a ótica da questão social**. IV Seminário CETROS Neodesenvolvimentismo, Trabalho e Questão Social. 2013. Disponível em [https://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos\\_completos/69-8624-08072013-161514.pdf](https://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-8624-08072013-161514.pdf). Acesso em 07/2024

MORGENSTERN, M. **The end of 'wet foot, dry foot': Cuban migration to the US after January 12, 2017**. Cuban Affairs, v. 13, n. 1, 24-43. 2018.

MORRONE, Priscila. **A Fundação Nacional cubano-americana (FNCA) na Política externa dos Estados Unidos para Cuba**. 2008.

NAVÁS, S. S. **Emigración cubana en los siglos XX y XXI: evolución, tendencias y desafíos**. In: ALEMANY, A. C. et al. (org.). *Historias de migrantes*. Madrid: **Dextra Editorial**, 2017. p. 179-200.

NETO, Nelson Nei Granato; GERMER, Claus Magno. A evolução recente do mercado de força de trabalho brasileiro sob a perspectiva do conceito de exército industrial de reserva. **Revista Ciências do trabalho**. V. 1, n. 1, p. 162-181, 2013. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/24>. Acesso em 07/2024

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2011.

NIKOLINAKOS, Marios. Notes towards a general theory of migration in late capitalism. **Race & Class**, v. 17, n. 1, p.5-17, 1975.

OBMIGRA. Observatório das Migrações Internacionais. 2024. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio>.

OLIVEIRA, T. Capítulo 2. **Dez anos de OBMIGRA e os indicadores sociodemográficos dos imigrantes internacionais no brasil**. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual OBMigra 2023. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>.

OLIVEIRA, T.; TONHATI, T. **Mulheres, crianças e jovens na migração internacional no brasil**. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual OBMigra 2022. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>.

OLIVER, E (1999). **Cuban immigration and the Cuban-American experience: a selective annotated bibliography**. *Reference Services Review*, v. 27, n. 2, pp. 179-207.

Organização Internacional para as Migrações - OIM. **Glosário sobre Migrações N° 22. Direito Internacional da Migração**, 2009. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf> Acesso em 07/2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Programa Mais Médicos no Município do Rio de Janeiro: mais acesso, equidade e resolutividade na APS**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2016. (Série Estudos de Caso Sobre o Programa Mais Médicos, 2).

OROZCO, M., ZEPEDA-MILLÁN, C. **Migration in the Americas: An Overview**. In M. Orozco & C. Zepeda-Millán (Eds.), *M* <https://doi.org/10.1108/00907329910275223> Migration in an Era of Restriction and Recession: Sending and Receiving Nations in a Changing Global Environment (pp. 1-20). Stanford University Press. 2016.

OSWALD, V. **Fuga de cérebros faz Brasil cair a 80° lugar em ranking global que mede competitividade de talentos**. *Jornal O Globo*, 22 jan. 2020. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/fuga-de-cerebros-faz-brasil-cair-80-lugar-em-ranking-global-que-mede-competitividade-de-talentos-24204025> acesso em 07/2024

PATARRA, N. L. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas**. São Paulo em perspectiva, v. 19, p. 23-33, 2005.

PÉREZ, L. A. **Cuba's emigration policy and the experience of the Cuban diaspora**. Cuban Studies, 35(1), 1-24. 2004.

PETERS, A. **Migration policy in Cuba: strained relations with the United States and domestic challenges**. Migration Policy Institute. 2017. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/migration-policy-cuba-strained-relations-united-states-and-domestic-challenges>. Acesso em 05/2023

PETRAS, Edward. **The global labor market in the modern world economy**. In: KRITZ, M. M.; KEELY, C. B.; TOMASI, S. M. Global Trends in Migration. Nova York: The Center For Migration Studies Of New York, 1981.

PIÑA, Y. A. M. **O processo migratório cubano no Brasil: desafios e possibilidades para a política migratória**. In: FELIX, L. C. L. et al. (org.). Políticas públicas em migração, refúgio e direitos humanos: uma análise a partir do Brasil. Florianópolis: Boiteux, 2019. p. 71-84.

PORTES, A. **Determinants of the Brain Drain**. International Migration Review, Vol.10, n. 4, pp. 489-508, 1976.

PORTES, A; WALTSON, J. **Labor, Class, and the International System**. Nova York: Academic Press, 1981.

REVISTA EXAME. (2012). **Migração de cubanos para o Brasil aumenta**. Disponível em: <https://exame.com/mundo/cuba-registra-em-dois-anos-maior-exodo-migratorio-desde-a-revolucao-de-1959/> acesso em 07/2024.

RIBEIRO, J., PEREIRA, T.A.C. **Discurso anti-migrante e a emergência de “nova direita” na crise do contemporâneo político**. Revista Heterotópica, v. 1; n.2, jul/dez, 2019. ISSN: 2674-7502.

SABBADINI, R.; AZZONI, C. R. **Migração interestadual de pessoal altamente educado: evidências sobre a fuga de cérebros**. Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia, v. 5, 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6535778.pdf> acesso em 07/2024.

SANTOS, D. R. **"Cubaleiros nas mídias digitais: fluxos narrativos e trânsitos identitários de cubanos no Brasil"** / Deborah Rodríguez Santos. Tese (doutorado)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/PPGCOM.2021.d.06318424709>.

SARDIÑAS, R. B. **Migración cubana hacia Estados Unidos: la evolución de un proceso histórico**. Universitas Humanística, Bogotá, v. 89, p. 25-44, jul./dez. 2020.

SCHIMITZ, A. **A migração como expressão da questão social: um estudo a partir da população atendida no núcleo de apoio à família – rodoviário**. (Trabalho de conclusão de Curso) Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/30397848.pdf>. Acesso em 07/2024

SCHNEIDER, S. (2019). **Cuba Beyond Borders: Transnational Migration and the Diaspora's Cultural Impact. Cuba Counterpoints**, Disponível: <https://cubacounterpoints.com/archives/13508>. Acesso 05/2023

SILVA, B. C. A. **A integração dos cubano-americanos na sociedade estadunidense**. 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20365>. Acesso em 07/2024.

SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SINGER, Paul. **Economia política do trabalho**. São Paulo: Hucitec, 1979.

SOLIÕES, A.; NETO, J. H. Capítulo 3. A contribuição do OBMIGRA para os estudos sobre mercado de trabalho e rendimento no Brasil. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual OBMigra 2023. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>.

SOSA, J. L., COSÌN, J. V. P. **Migrantes cubanos como ciudadanos del mundo: propuesta de directrices en materia de migración cubana**. Comunitania: Revista Internacional de Trabajo Social y Ciencias Sociales, (23), 33-52. 2022. Facultad de Derecho, Universidad de Castilla-La Mancha.

STOCCO, A. F. Cuba: continuidades e rupturas na construção do socialismo. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 13, n. 03, 2019.

TEIXEIRA, R. M. A imigração cubana no Brasil: uma análise sobre os fatores de atração. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 33, n. 3, 623-646. 2016.

VALIM, Ana. **Migrações: Da perda da terra à exclusão social**. SP: Atual, 1996.

VILLEN, P. **O recrutamento de médicos-imigrantes pelo Programa Mais Médicos e a particularidade do caso cubano**. In: BAENINGER, Bruna; BÓGUS, Lúcia Maria; MOREIRA, João Batista (orgs.). Migrações Sul-Sul 2. São Paulo: FAPESP, 2018. p. 218-230.

WALLERSTEIN, Immanuel. **The Modern World-System: Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century**. Nova York: Academic Press, 1974.

WIHTOL DE WENDEN, C. 2016. **As novas migrações**. Revista Internacional de Direitos Humanos Sur, v. 13, n. 23, p.17-28, 2021.

ZANETTE, M. C. **Os impactos da política migratória brasileira na entrada de médicos cubanos no país**. Anuário do Instituto de Geociências, v.40, n.1, p. 100-115, 2021

ZINN, H. **A People's History of the United States: 1492-Present**. Nova York: Harpercollins, 2003.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE)**

Você está convidado a participar do projeto de pesquisa "**MIGRAÇÃO CUBANA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL**", cujo pesquisador principal é o estudante Ellem Assam Nunes.

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que busca analisar as expressões dos problemas sociais vivenciados pelos migrantes cubanos no Brasil. A pesquisa é importante porque identifica como os migrantes na atual situação brasileira vivenciam o processo migratório e evidentemente sofrem diversas dificuldades que são expressões da questão social. Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, os dados serão coletados por meio de um questionário online que contém perguntas abertas e fechadas que você, como ator principal, deve responder.

Os objetivos do projeto são fornecer informações que possam apoiar a sociedade e o poder público no desenvolvimento de políticas, além de servir de base para futuros estudos e pesquisas na área de migração cubana, ampliando o debate sobre o tema. Esta pesquisa tem como objetivo capacitar os profissionais de serviço social a aprofundar seus conhecimentos sobre essa temática e desenvolver uma visão crítica da realidade vivida no país, bem como possibilitar uma intervenção mais qualificada frente às migrações.

Caso você concorde em participar da pesquisa, sua participação consiste em responder às perguntas do questionário on-line que é anexado após a aceitação deste Termo de Consentimento.

Você é livre para se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e você tem o direito de não responder a quaisquer perguntas, sem a necessidade de explicação ou justificativa para fazê-lo. Se após o preenchimento e envio do questionário desejar retirar seu consentimento para o uso dos dados, deverá entrar em contato com o pesquisador responsável via e-mail: [assam\\_ellem@hotmail.com](mailto:assam_ellem@hotmail.com). O pesquisador enviará uma resposta confirmando o conhecimento de sua decisão e procederá à exclusão de seus dados.

Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos para os participantes. Nesta pesquisa, os riscos para você são: riscos psicológicos como tristeza, estresse ou desconforto em relação às perguntas feitas, pois motivam lembranças de suas experiências em seu país de origem. Quando esses riscos são identificados ou manifestados, é fundamental suspender o preenchimento do questionário. No entanto, se

os riscos atuarem de forma mais concreta, resultando em danos diretos/indiretos e imediatos/tardios a você como entrevistado, o pesquisador irá orientá-lo a receber assistência integral e gratuita no **Centro de Apoio Psicológico e Social - CAPS** da Universidade Federal do Amazonas pelo tempo que for necessário.

Quanto aos riscos de anonimato e confidencialidade, garantimos que você manterá a confidencialidade e privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. No entanto, como estamos utilizando essa plataforma eletrônica "na nuvem" para armazenar respostas, existem limitações para garantir total confidencialidade e, portanto, uma vez concluída a coleta de dados, eles serão "baixados" para um dispositivo eletrônico, excluindo todo e qualquer registro da plataforma virtual ("nuvem").

Esperam-se, ainda, benefícios desta pesquisa: dar visibilidade às principais dificuldades e problemas sociais vivenciados pelos migrantes cubanos no Brasil e suas implicações na vida dessa população.

Se achar necessário, terá tempo para refletir sobre a sua participação, consultando, se necessário, a sua família ou outras pessoas que possam ajudá-lo a tomar uma decisão livre e informada.

Vale ressaltar que essa pesquisa não lhe causará nenhum prejuízo, custo econômico ou material. Também é garantido o direito de buscar indenização e cobertura material para reparar os danos causados pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Se você tiver dúvidas sobre a conduta do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e se considerar que sua dignidade e autonomia foram prejudicadas, você pode entrar em contato com a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade da UFAM através do e-mail: [ppgss@ufam.edu.br](mailto:ppgss@ufam.edu.br), relatando o ocorrido e solicitando que a instituição entre em contato com o pesquisador responsável.

Você também pode entrar em contato **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM)** e à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando for o caso. O CEP/UFAM está localizado na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) – Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Telefone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: [cep@ufam.edu.br](mailto:cep@ufam.edu.br). O CEP/UFAM é um colegiado independente, multi e transdisciplinar, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua

integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Este TCLE está disponível online. Recomendamos que você imprima este T&C e guarde-o como prova de seu consentimento e dos termos aqui descritos, ou baixe-o como um PDF a partir do link fornecido. Ao imprimir, selecione a opção de impressão "cabeçalhos e rodapés", para acessar o link de origem e a paginação TCLE.

Ao clicar no botão abaixo [avançar], você concorda em participar da pesquisa nos termos apresentados neste Termo e poderá começar a responder o questionário. Caso não concorde em participar, basta fechar esta página em seu navegador. Se você desistir da participação antes de preencher o formulário, simplesmente não o envie no final.

### **CONSENTIMENTO APÓS AS INFORMAÇÕES.**

**Eu** Fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer, por que ela precisa da minha contribuição, e eu entendi a explicação. Portanto, concordo em participar da pesquisa, sabendo que não serei remunerado e que tenho todo o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem sofrer qualquer penalidade ou constrangimento.

( ) Aceito ( ) Não aceito

Manaus,

\_\_\_\_/\_\_\_\_2023

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador Principal

## APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS MIGRANTES QUESTIONÁRIO

<b>Idade:</b>	<b>Ano de chegada ao Brasil:</b>	
<b>Estado civil:</b>	<b>Gênero</b>	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outros

<p><b>1. Nível de escolaridade:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo</p> <p><input type="checkbox"/> Bacharelado Incompleto</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino médio completo</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino superior, qual? _____</p> <p><input type="checkbox"/> Especialização, qual? _____</p> <p><input type="checkbox"/> Pós-graduação, qual? _____</p> <p><input type="checkbox"/> Eu não estudei</p> <p><b>3. Qual era a sua situação laboral no seu país de origem?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Empregado</p> <p><input type="checkbox"/> Desempregado</p> <p><input type="checkbox"/> Estudante</p> <p><input type="checkbox"/> Negócio Próprio,</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho doméstico,</p> <p>Qual: _____</p> <p>—</p> <p><b>5. Em relação ao seu vínculo empregatício no Brasil:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Carteira assinada</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho Informal</p> <p><input type="checkbox"/> Voluntário</p> <p><input type="checkbox"/> Autônomo</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho doméstico</p> <p><b>7. Qual é o seu salário mensal aproximadamente?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Pecado salário</p> <p><input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo</p> <p><input type="checkbox"/> De 1 a 3 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> De 3 a 6 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> De 6 a 9 salários mínimos</p> <p><b>9. Teve dificuldades com a língua portuguesa? Qual é o grau de dificuldade, onde (0- nenhum; 10 muito difícil)</b></p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>11. Qual é o seu horário de trabalho diário?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Até 4 horas</p> <p><input type="checkbox"/> 4 a 6 horas</p> <p><input type="checkbox"/> 6 a 8 horas</p> <p><input type="checkbox"/> 8 a 12 horas</p> <p><b>13. Em relação à moradia, você teve alguma dificuldade?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Qual é o grau de dificuldade, onde (0- nenhum; 10 muito difícil)</p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>15. Em relação à Assistência Social, você teve dificuldades de</b></p>	<p><b>2. Situação jurídica no Brasil:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Requerente de asilo</p> <p><input type="checkbox"/> Candidato a Residência</p> <p><input type="checkbox"/> Morador</p> <p><input type="checkbox"/> Estudante</p> <p><input type="checkbox"/> Sem documento</p> <p><b>4. Qual é a sua profissão?</b></p> <p>_____</p> <p><b>6. Teve dificuldades com a regularização no Brasil?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Qual é o grau de dificuldade, onde (0- nenhum; 10 muito difícil)</p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>8. Tem sido difícil para você acessar o mercado de trabalho?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Qual é o grau de dificuldade, onde (0- nenhum; 10 muito difícil)</p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>10. Quais benefícios o empregador lhe oferece ou oferece quando você exerce suas atividades laborais?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Acomodação</p> <p><input type="checkbox"/> Alimentação</p> <p><input type="checkbox"/> Transporte</p> <p><input type="checkbox"/> Cesta básica</p> <p><input type="checkbox"/> Plano de Saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Benefícios Previdenciários</p> <p><input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p><b>12. Teve dificuldade de acesso aos serviços de saúde?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Qual é o grau de dificuldade, onde (0- nenhum; 10 muito difícil)</p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>14. Teve dificuldades de acesso à educação?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
--	--

<p>acesso? Qual é o grau de dificuldade, onde (0- nenhum; 10 muito difícil)</p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>17. Você já foi vítima de discriminação racial?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>19. Você já foi vítima de algum tipo de violência?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>21. Você já foi vítima de alguma discriminação ou preconceito mencionado abaixo?</b>  <input type="checkbox"/> Gênero  <input type="checkbox"/> Preferência sexual  <input type="checkbox"/> Raça  <input type="checkbox"/> Religião</p> <p><b>23. Em que medida essas situações vivenciadas por você afetaram sua inserção no Brasil? (0- nenhum; 10 muito difícil)</b></p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>24. Como foi ou está sua experiência de adaptação no Brasil?</b>  <input type="checkbox"/> Horrível  <input type="checkbox"/> Garoto mau  <input type="checkbox"/> Nada mau  <input type="checkbox"/> Excelente</p> <p><b>25. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado para a integração e adaptação dos migrantes no Brasil?</b>          _____          _____</p>	<p>Qual é o grau de dificuldade, onde (0- nenhum; 10 muito difícil)</p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>16. Em relação ao Revalida, você teve alguma dificuldade?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Qual é o grau de dificuldade, onde (0- nenhum; 10 muito difícil)</p> <p style="text-align: center;"> <b>0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10</b>  <input type="checkbox"/> </p> <p><b>18. Você já foi vítima de xenofobia (rejeição por ser estrangeiro)?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>20. Se você sofreu algum tipo de violência, descreva:</b>          _____          _____</p> <p><b>22. Além das situações citadas acima, você já vivenciou outras situações que pode descrever?</b>          Qual deles? _____</p>
--	---